



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

NAPOLEÃO DUARTE DINIZ NETO

**OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS
DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
SETOR DE TURISMO!**

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

2018

NAPOLEÃO DUARTE DINIZ NETO

OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS
DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
SETOR DE TURISMO!

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientador: Prof. Dr. Francisco do Ó de Lima Júnior

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Diniz Neto, Napoleão Duarte.

Os ranchos familiares como meio de hospedagem dos romeiros de Juazeiro do Norte: uma experiência de economia solidária no setor de turismo! [recurso eletrônico] / Napoleão Duarte Diniz Neto. - 2018.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 126 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2018.

Área de concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientação: Prof. Dr. Francisco do Ó de Lima Júnior.

1. Juazeiro do Norte. 2. Rancho. 3. Turismo. 4. Economia Solidária. I. Título.

NAPOLEÃO DUARTE DINIZ NETO

OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS
DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
SETOR DE TURISMO!

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Aprovada em: 19 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco do Ó de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Regional do Cariri - URCA



Prof.ª Dra. Francisca Laudeci Martins Souza
Universidade Regional do Cariri - URCA



Prof.ª Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico esta dissertação a Deus, a meus filhos Mateus, Luana e Gabriel e à minha esposa Luciana, companheira de estrada, pelo constante apoio e incentivo e pelo amor incondicional. Sem vocês, esta e outras conquistas de nada valeriam.

AGRADECIMENTOS

Longa e árdua foi a estrada que me levou a concluir esta pesquisa. Muitos me ajudaram e, nesse momento, agradeço:

A Deus, por me dar mais do que mereço.

Ao meu Orientador, Francisco do Ó de Lima Júnior, a bússula que me conduziu com maestria neste belo trajeto.

Aos membros da Banca Examinadora, as Professoras Francisca Laudeci Martins Souza e Larissa da Silva Ferreira Alves, pelas valorosas críticas construtivas e preciosas dicas.

Aos professores do Mestrado, em especial, a Professora Luzia Neide M. T. Coriolano, a “ban, ban, ban” do Turismo no Ceará e a Professora Sandra Maia Farias Vasconcelos. Ambas, pela disponibilidade em ajudar todos os alunos do curso.

Aos colegas do curso, hoje amigos, que fizeram parte da caminhada. Destaco aqui a grande ajuda da amiga sempre disponível Erilúcia.

Aos companheiros de trabalho da Sefaz, pelo apoio.

À minha avó Dindinha, a Meus avós Doca e Belinha, que conheceram o Padre Cícero e arranchavam romeiros em sua casa, à Tia Bumbá e meus irmãos Bebeto e Helder, todos *in memoriam*.

A Meus tios, primos, sobrinhos, cunhados e amigos.

Ao meu sempre prestativo Sogro Josenildo e à minha Sogra Dona Nenem, que sempre ilumina os domingos com sua saborosa galinha caipira.

A Meus irmãos Jeane, Kennedy, Maria, Ruth, Verônica e as gêmeas Rossana e Rossiane.

À minha mãe Iolanda, que desde que me conheço por gente, ser minha maior inspiração.

A meu pai Pita (*in memorian*), homem simples que guardo em meu coração. Perdê-lo durante a construção desta pesquisa foi um grande baque.

Aos meus filhos Mateus, Luana e Gabriel, pela compreensão ao serem privados da minha companhia.

À minha esposa Luciana, amor de minha vida, que “segurou a peteca” durante esta trajetória, um agradecimento especial.

Obrigado a todos!

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração [...].”

(Colossenses 3:23)

RESUMO

A dissertação tem como objeto de estudo os ranchos familiares como meios de hospedagem de romeiros em Juazeiro do Norte, considerando a acomodação, criatividade e solidariedade. Juazeiro do Norte se destaca na Região Metropolitana do Cariri por concentrar serviços, atrair fluxos de romeiros e turistas impulsionando o comércio da cidade. As romarias ocorrem em diferentes épocas do ano, e parte dos romeiros que chegam à cidade hospedam-se em ranchos, comerciais ou familiares. O fenômeno gera impactos socioambientais e econômicos na região. Como se apresentam os ranchos familiares que hospedam os romeiros, quais os serviços ofertados, qual a relação dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte com o turismo, são os questionamentos da pesquisa. Diante do exposto levanta-se a hipótese de que, os ranchos familiares de Juazeiro do Norte, apesar de não apresentarem técnicas estratégicas de mercado definidas, conseguem, ano a ano, boa taxa de ocupação das unidades de hospedagem, durante as romarias. O objetivo principal da dissertação é analisar os ranchos familiares como meio de hospedagem solidária dos romeiros. Como objetivos específicos: apresentar como se estruturam os ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; analisar a infraestrutura dos ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; identificar os serviços ofertados aos romeiros pelos ranchos familiares que os hospedam na cidade de Juazeiro do Norte em relação aos serviços de hospedagem convencional. Esta pesquisa é um estudo de campo de caráter exploratório-descritivo. Aplicou-se questionários estruturados com questões objetivas aos proprietários de ranchos familiares e entrevistas com romeiros. Constata-se que Juazeiro do Norte possui rede hoteleira convencional, mas os romeiros optam pela hospedagem nos ranchos, que são residências, onde a família, ou parte dela, esvazia quartos para abrigar os romeiros, alguns ranchos apresentam acomodações precárias e superlotadas. Conclui-se que os ranchos familiares apresentam problemas de infraestrutura, no entanto têm características que atraem, são experiências de economia solidária, que emerge da comunidade local para recepcionar e acolher os romeiros.

Palavras-chave: Juazeiro do Norte. Rancho. Turismo. Economia Solidária.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to study family farms as means of lodging pilgrims in Juazeiro do Norte, considering accommodation, creativity and solidarity. Juazeiro do Norte stands out in the Cariri Metropolitan Region for concentrating services, attracting flows of pilgrims and tourists boosting the city's commerce. The pilgrimages occur at different times of the year, and part of the pilgrims who arrive in the city stay in ranches, commercial or family. The phenomenon generates socio-environmental and economic impacts in the region. How do you present the family ranches that host the pilgrims, what services are offered, what is the relation of the family farms of the city of Juazeiro do Norte with tourism, are the research questions. In view of the above, it is hypothesized that, despite the lack of established strategic market techniques, the family ranches of Juazeiro do Norte manage year-on-year good housing rates during the pilgrimages. The main objective of the dissertation is to analyze the family ranches as a means of hosting the pilgrims in solidarity. As specific objectives: to present how the family farms used by the pilgrims in the city of Juazeiro do Norte are structured; analyze the infrastructure of the family farms used by the pilgrims in the city of Juazeiro do Norte; to identify the services offered to pilgrims by the family farms that host them in the city of Juazeiro do Norte in relation to conventional lodging services. This research is an exploratory-descriptive field study. Questionnaires structured with objective questions were applied to owners of family ranches and interviews with pilgrims. It is noted that Juazeiro do Norte has a conventional hotel chain, but pilgrims choose to stay in the ranches, which are residences, where the family, or part of it, empties rooms to house the pilgrims, some ranches present precarious and overcrowded accommodations. It is concluded that family ranches present infrastructure problems, however they have characteristics that attract, are experience of solidarity economy, which emerges from the local community to receive and host the pilgrims.

Keywords: Juazeiro do Norte. Ranch. Tourism. Solidarity Economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Duas dimensões da economia solidária	23
Figura 2 – Ilustração do núcleo de formação de Juazeiro do Norte (1875).....	32
Figura 3 – Região Metropolitana do Cariri (RMC).....	39
Figura 4 – Uma das estações da Via Sacra na subida da colina do Horto.	41
Figura 5 – Monumento do Padre Cícero em Juazeiro do Norte	43
Figura 6 – Missa celebrada durante romaria.....	44
Figura 7 – Romeiros em torno da cama do Padre Cícero	45
Figura 8 – Romeiros entre o largo e a capela do Socorro	46
Figura 9 – Romeiros em peregrinação de frente a imagem do Padre Cícero e Igreja do Socorro	47
Figura 10 – Romeiros em missa na Igreja Nossa Senhora das Dores.....	53
Figura 11 – Tradicional celebração de finados na Praça da Capela do Socorro	53
Figura 12 – Arredores da Igreja dos Franciscanos na romaria de Finados	54
Figura 13 – Característica de um quarto de rancho familiar	65
Figura 14 – Imagem de um rancho de romeiro	69
Figura 15 – Fachada de um Rancho em Juazeiro do Norte	72
Figura 16 – Significação dos sujeitos em romaria	78
Figura 17 – Caracterização dos ranchos em época de romarias	79
Figura 18 – As redes como forma de acomodação nos ranchos.....	80
Figura 19 – Partilha do alimento	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Naturalidade do proprietário do rancho familiar	60
Gráfico 2 – Faixa etária dos proprietários dos ranchos familiares	61
Gráfico 3 – O que levou a ter um rancho.....	62
Gráfico 4 – Quantidade de ranchos	62
Gráfico 5 – Como o rancho foi adquirido.....	63
Gráfico 6 – Auxílio para manter e gerenciar o rancho familiar.....	64
Gráfico 7 – Tempo de rancho	64
Gráfico 8 – Total de quartos no rancho familiar	65
Gráfico 9 – Quantidade de banheiros sociais no rancho.....	66
Gráfico 10 – O que é oferecido nas acomodações do rancho ao romeiro	66
Gráfico11 – O que o romeiro usufrui na cozinha do rancho.....	67
Gráfico 12 – Infraestruturas adicionais do rancho	68
Gráfico 13 – Capacidade de hospedagem no rancho	69
Gráfico 14 – Tamanho das romarias em Juazeiro do Norte.....	70
Gráfico 15 – Quantidade de ranchos em Juazeiro do Norte.....	71
Gráfico 16 – Perspectivas futuras para prosseguir com o rancho	72
Gráfico 17 – Grau de ocupação do rancho por ano	73
Gráfico 18 – De onde vem o romeiro para se abrigar no rancho	74
Gráfico 19 – O preço pago pelo romeiro pela hospedagem.....	75
Gráfico 20 – Razões para manter o rancho.....	76
Gráfico 21 – Como trata o romeiro no rancho	76
Gráfico 22 – Como define o romeiro.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População de Juazeiro do Norte entre os Anos de 1890 – 1909	34
Tabela 2 – Tipos de hospedagem em Juazeiro do Norte	54
Tabela 3 – Benefícios das hospedagens	55
Tabela 4 – Avaliação dos ranchos.....	56
Tabela 5 – Gastos com diárias	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	O CAMINHO METODOLÓGICO	17
2.1	DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	17
2.2	A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	30
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA CIDADE .	30
3.2	A INFLUÊNCIA DO PADRE CÍCERO NA VIDA DO JUAZEIRENSE	39
4	RELIGIOSIDADE E TURISMO EM JUAZEIRO DO NORTE.....	50
4.1	O TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE	52
4.2	ROMARIA E HOSPEDAGEM LOCAL.....	54
5	OS RANCHOS FAMILIARES DE JUAZEIRO DO NORTE	58
5.1	O PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DOS RANCHOS FAMILIARES EM JUAZEIRO DO NORTE	59
5.2	ACOMODAÇÃO E CRIATIVIDADE DOS RANCHOS FAMILIARES	65
5.3	FORMAS DE SOLIDARIEDADES VIVENCIADAS NOS RANCHOS FAMILIARES.....	75
5.4	A FEITURA DE ALIMENTOS E A PARTILHA NAS REFEIÇÕES	80
6	CONCLUSÃO.....	83
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICES.....	93
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS, QUESTIONÁRIO OBJETIVO APLICADO AOS PROPRIETÁRIOS DOS RANCHOS FAMILIARES EM JUAZEIRO DO NORTE	94
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS, GUIA DE ENTREVISTA AOS ROMEIROS.....	98
	APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE ACEITE DO ROMEIRO ENTREVISTADO	99
	APÊNDICE D - CORDEL.....	111
	ANEXO	115
	ANEXO A – RELAÇÃO DE RANCHOS FAMILIARES DE JUAZEIRO DO NORTE	116

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objeto de análise a hospedagem dos romeiros em ranchos familiares na cidade de Juazeiro do Norte – CE, considerando a acomodação, criatividade e solidariedade. Identifica a organização receptiva nestes ranchos para hospedagem de milhares de romeiros que visitam a cidade de Juazeiro do Norte nas várias romarias do ano. É um tema bastante desafiador, já que não há muita informação científica sobre este tipo de hospedagem. Os ranchos são meios alternativos de hospedagem, opção de baixo custo, geralmente, residências que se transformam em hospedagem no período das romarias a Juazeiro do Norte, quando o fluxo de romeiros é intenso. O rancho é alternativa também para os residentes, pois significa renda extra para os juazeirenses, que acolhem os visitantes, e passam a partilhar o mesmo espaço, a casa, o alimento, os rituais, as experiências de solidariedade.

Localizada no extremo sul do estado do Ceará e distante 563 km da capital Fortaleza, a cidade de Juazeiro do Norte abrange uma área de 248 km² e possui uma população de 249.939 habitantes (IBGE, 2010). Faz parte de uma conurbação com os municípios de Crato e Barbalha e em 2009 foi centro da criação da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), por meio da Lei Complementar Estadual nº 78/2009, fruto, dentre outros, de uma política estadual de redução das desigualdades territoriais no estado do Ceará.

Juazeiro do Norte se sobressai frente aos demais municípios que compõem a Região Metropolitana do Cariri (Crato, Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri), nos campos de serviço, comércio e turismo, exercendo grande influência em seu entorno, o que a torna uma cidade polo com movimentação diária de pessoas, impulsionadas pelo comércio ou pela fé em Padre Cícero.

Dentre os destaques na dinâmica de Juazeiro do Norte, vislumbrou-se o receptivo associado às romarias. Essas romarias fomentam grandes fluxos turísticos na cidade.

O turismo é uma das principais atividades econômicas do mundo moderno e é uma atividade essencialmente humana que gera ganhos econômicos e promove inter-relações entre os personagens nele compreendidos: os que viajam e consomem e os que trabalham e oferecem serviços.

O segmento do turismo religioso se expande pelo Brasil, destacando-se as romarias da cidade de Juazeiro do Norte diretamente relacionadas com a religião católica. Os peregrinos geralmente viajam para cidade de Juazeiro do Norte, impulsionados pela fé no Patriarca da Cidade, Padre Cícero.

As peregrinações para cidade de Juazeiro do Norte ocorrem em várias ocasiões do ano, com finalidade de “pagamento de promessas”, participação em festas, comemorações religiosas e visitas a espaços religiosos, como igrejas, museus e santuários, destacando-se o famoso monumento da estátua do Padre Cícero.

A maioria dos romeiros que vem à cidade de Juazeiro do Norte hospeda-se em ranchos, que são comerciais e familiares, no próprio caminhão pau de arara que os conduz para a cidade e nas praças públicas. A grande maioria dos peregrinos não procura hospedagem na rede hoteleira, quer seja pelo custo mais alto, ou por “pagamento de promessa”. A investigação dos meios de hospedagem, que é um dos elos da cadeia produtiva do turismo, tem relevância, por se tratar de fenômeno que gera impactos sociais, ambientais e econômicos na região do Cariri.

Juazeiro do Norte é uma das cidades que compõem a região do Cariri cearense, sendo a maior cidade da região sul do estado do Ceará. Possui ofertas principalmente para o turismo religioso. É um lugar turístico, sendo núcleo receptor de turismo e, portanto, oferece serviços de hospedagem para receber visitantes. Aproximadamente 2,5 Milhões de romeiros visitam todos os anos a cidade (SOARES, 2017) em quatro grandes romarias e usam os meios de hospedagem convencional¹ e peculiares. Estes últimos são o foco de investigação da presente pesquisa.

As hospedagens turísticas possuem muitas variedades, podendo ser de hotéis de bandeiras internacionais até os mais populares e de baixos custos, que acolhem os romeiros que peregrinam movidos pela fé e não pelo conforto e requinte. A rede hoteleira que supre o setor de serviços do turismo é um dos elementos da economia por gerar renda, emprego, arrecadação de tributo, entre outros, participando na composição do Produto Interno Bruto do país. Entretanto, a conjuntura dos pequenos empreendimentos de hospedagem, que são os mais

¹ Hospedagem convencional é a forma tradicional de hospedagem, normalmente localizada em perímetro urbano e destinada a atender turistas de lazer ou negócios, oferta de: roteiro de escala, passeio, hospedagem. Esse tipo de hospedagem não é objeto dessa pesquisa.

utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte, denota muitas carências em relação a esta rede hoteleira.

Diante da grande procura pelos ranchos familiares na hospedagem dos milhares de romeiros que vêm à cidade de Juazeiro do Norte, depreende-se o motivo de se pesquisar mais detalhadamente o setor de hospedagem. A história, infraestrutura, entre outros, serão investigados na dissertação. Assim sendo, justifica-se o tema da dissertação pela importância das romarias da cidade de Juazeiro do Norte, e almeja cooperar para que mais informações contribuam para o desenvolvimento de novas políticas adequadas que possam melhorar a acomodação do romeiro de forma que gere mais emprego e renda à região.

O objeto de análise da dissertação é a hospedagem dos romeiros em ranchos familiares na cidade de Juazeiro do Norte, considerando a acomodação, criatividade e solidariedade, caracterizando-se como formas alternativas de acolhida do visitante, no âmbito não somente do aspecto econômico, mas especialmente dos aspectos socioculturais (ranchos com costumes de acomodação em grupo, frequência da acomodação nos mesmos ranchos, vínculos construídos entre os romeiros e o dono/família do rancho), vivenciando a plenitude e as especificidades das romarias em Juazeiro do Norte. Os romeiros vêm à cidade em grupos que compartilham geralmente o mesmo rancho, a mesma comida, os mesmos ritos como uma rede de cooperação que lembra a economia solidária ao valorizar cada um em termos de igualdade.

Com o intuito de amparar a compreensão deste problema principal, serão explorados o romeiro e sua hospedagem a partir do caráter da acomodação do ambiente solidário e do ambiente criativo. A atuação dos residentes na recepção e acomodação dos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte demonstra o comprometimento e envolvimento da comunidade com o movimento de romaria.

A partir da problemática apresentada, procura-se analisar o objeto e, para tanto, definem-se os seguintes questionamentos balizadores da pesquisa: como se apresentam os ranchos familiares que hospedam os romeiros na cidade de Juazeiro do Norte? Quais os serviços ofertados aos romeiros pelos ranchos de família que os hospedam na cidade de Juazeiro do Norte? Qual a relação dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte com o turismo?

Dos questionamentos definidos, levanta-se a hipótese de que os ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte, apesar de não apresentarem técnicas

estratégicas de mercado definidas, conseguem, ano após ano, manter ocupadas suas unidades de hospedagem, durante as maiores romarias da cidade.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os ranchos familiares como hospedagem dos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte e as formas de acomodação, criatividade e solidariedade. Como objetivos específicos foram definidos: apresentar como se estruturam os ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; analisar a infraestrutura dos ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; identificar os serviços ofertados aos romeiros pelos ranchos familiares que os hospedam na cidade de Juazeiro do Norte em relação aos serviços de hospedagem convencional.

Esta dissertação é delineada por este primeiro capítulo que tem a introdução e mais quatro capítulos de desenvolvimento. O segundo capítulo apresenta o caminho metodológico da pesquisa; o terceiro e quarto capítulos apresentam a base teórica e conceitual da pesquisa, que sustentou as discussões e análises apresentadas no quinto capítulo.

Na apresentação metodológica do segundo capítulo é abordada a descrição da pesquisa, a delimitação do campo de estudo e os passos desta etapa de investigação. O método informa os procedimentos e as técnicas utilizadas na pesquisa de campo, realizada nos ranchos familiares de Juazeiro do Norte.

O terceiro capítulo traz a contextualização da pesquisa, apresentando os aspectos históricos, geográficos e econômicos da cidade de Juazeiro do Norte, bem como a influência do Padre Cícero na vida do juazeirense. O quarto capítulo aborda a religiosidade (fé), o turismo religioso, as romarias e a hospedagem local.

O quinto capítulo engloba os resultados e discussões da pesquisa, vinculados aos objetivos propostos na dissertação. Aqui é feita a apresentação do perfil dos proprietários dos ranchos familiares, a motivação em ter um rancho familiar em Juazeiro do Norte, quantidades de ranchos, a estrutura oferecida aos romeiros nos ranchos, as perspectivas futuras quanto aos ranchos familiares e as romarias em Juazeiro do Norte. Discorre também sobre acomodação e criatividade nos ranchos familiares, as formas de solidariedades vivenciadas nestes ambientes, a feitura dos alimentos e a partilha nas refeições.

2 O CAMINHO METODOLÓGICO

Este capítulo indica os métodos, as técnicas e as ferramentas de coletas de dados usados no presente trabalho. Detalha também o campo de pesquisa, identificando algumas de suas características. Expressa, por fim, quais passos foram percorridos para alcançar os objetivos apontados na dissertação.

2.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho analisou a realidade dos ranchos familiares como hospedagem dos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte, as formas de acomodação, criatividade e solidariedade. Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho tratou de apresentar como se estruturam os ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; analisar a infraestrutura dos ranchos familiares utilizados pelos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte; identificar os serviços ofertados aos romeiros pelos ranchos familiares que os hospedam na cidade de Juazeiro do Norte, em relação aos serviços de hospedagem convencional.

A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética. A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico.

Esta pesquisa é um estudo de campo de caráter exploratório-descritivo. Para Matias-Pereira (2012), a pesquisa exploratória almeja propiciar maior proximidade com o assunto em tela e a pesquisa descritiva tenciona descrever determinadas características de uma população ou elementos que estabelecem relações entre eles.

Para Marconi e Lakatos (2015) essa técnica de pesquisa de campo consiste em descrever completamente quantitativamente e/ou qualitativamente a população.

Neste trabalho, o levantamento das informações básicas para produção da pesquisa, que embasou o estudo teórico, foi realizado por meio da coleta de dados extraídos junto à Secretaria de Turismo e Romaria (SETUR) da cidade de Juazeiro do Norte, questionários estruturados com questões objetivas, aplicados aos

proprietários de ranchos familiares que hospedam romeiros em Juazeiro do Norte e roteiro de entrevista aplicado a alguns romeiros.

A análise quanti-qualitativa ajudou a alcançar o objetivo de estudar os ranchos familiares de hospedagem dos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte. As abordagens quantitativas e qualitativas não se antagonizam. De acordo com Minayo (2010), elas se complementam: o qualitativo, ao se ocupar com as motivações, atitudes e significados, em um espaço que não pode ser trabalhado por cálculos matemáticos, relaciona-se de forma dinâmica com o quantitativo, que lida com o espaço objetivo, que se manifesta em dados matemáticos.

A coleta de dados corresponde ao levantamento de informações que foram necessárias para a realização da pesquisa. Esta ocorreu de acordo com o que sugere Matias-Pereira (2012), de forma primária, ou seja, busca-se os dados que não estão disponíveis, isto quer dizer que para obtê-los foi preciso realizar uma coleta dos mesmos e também, de forma secundária, relativa a dados que já existem em determinadas fontes.

Para Gil (2008, p.67), a pesquisa de campo é aquela investigação que visa pegar a informação diretamente com o público examinado. Obriga o pesquisador a um encontro mais direto com a fonte. Assim, o pesquisador deve ir ao local onde acontece o evento e juntar as informações a serem registradas.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um roteiro de perguntas estruturadas (questionário) aplicado aos donos dos ranchos familiares e um roteiro de entrevista aos romeiros, face a face, procurando a neutralidade da pesquisa, a fim de não influenciar nas respostas dos entrevistados.

Com fins de trazer mais profundidade e compreensão do assunto ora apresentado, procedeu-se a uma observação não participante, em que o investigador captou nos olhares, gestos, e experiências dos ranchos familiares e de seus proprietários, informações abstratas significativas, que complementaram este estudo.

Para o uso dos questionários e entrevistas, foi utilizada a amostragem não probabilística, o que busca de forma não intencional a amostra da pesquisa. Muitos dos ranchos familiares não estão cadastrados na Prefeitura da cidade. A Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte disponibilizou uma relação de 313 ranchos familiares cadastrados.

Nos bairros da cidade de Juazeiro do Norte que têm maior representatividade de ranchos familiares (Centro, Matriz e Socorro) foram aplicados questionários aos proprietários dos ranchos, que apresentaram característica de rancho familiar (aquele que a família se ajeita para receber o romeiro). Os critérios de inclusão foram ser proprietários de rancho familiar que hospeda romeiro na cidade de Juazeiro do Norte. A população elegível do estudo quantitativo foi composta por 100 entrevistados. O número de proprietário de ranchos familiares que foi entrevistado supera 30% dos ranchos familiares cadastrados na Secretaria de Turismo e Romaria da cidade de Juazeiro do Norte (31,94% para ser mais exato)², quantidade bem representativa deste tipo de hospedagem na cidade.

Para entender o contexto e buscar algumas respostas, foi aplicado um roteiro simples de pesquisa a romeiros encontrados nas ruas do centro da cidade de Juazeiro do Norte e nas portas dos ranchos. A população elegível do estudo qualitativo foi composta por 10 pessoas. Os critérios elegíveis para fazer parte desta população foram ser romeiro visitante e hospedado em rancho familiar na cidade de Juazeiro do Norte e que também já veio em outras romarias e da mesma forma se hospedou em rancho familiar. A amostra foi usada para ouvir e registrar a opinião da demanda e comparar com a pesquisa feita com os proprietários de ranchos familiares na cidade.

Em busca de dados secundários, recorreu-se à pesquisa documental e bibliográfica. A documental teve como base consulta ao site da internet do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), site da cidade de Juazeiro do Norte e site da Secretaria de Turismo e Romaria (SETUR), que forneceram informações referentes à população de Juazeiro, sua formação geográfica, política, social, bem como as características das romarias. O embasamento bibliográfico realizou-se a partir de registros disponíveis em pesquisas anteriores que estão presentes em livros, teses, artigos e revistas.

² A maioria das técnicas de definição de tamanhos de amostra para populações finitas, dentre elas Gil, delimita esta amostra em torno de 30% a 35% da população. Assim, o tamanho aqui definido atende a tais formulações.

2.2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentação teórica de qualquer abordagem de um problema científico é indispensável o entendimento de um pequeno número de conceitos fundantes. Assim, faz-se revisão bibliográfica sobre o tema, destacando-se os conceitos de turismo, segmentos religioso e comunitário, economia solidária e meios de hospedagem, fundamentais na análise e compreensão do objeto de estudo.

Referindo-se a turismo, Coriolano (2006, p. 216) afirma que é uma atividade produtiva global que interfere na organização desequilibrada dos territórios, que penetra de formas diferentes diferenciadas nas culturas e modos de produção. Declara ainda que cria processos que concentram e distribuem renda, aumentam e diminuem os modos de exploração dos trabalhadores, bem como o trânsito de divisas. Continua anunciando que o turismo é uma atividade que se identifica com o capitalismo e que, carece de controle do governo e da própria sociedade. Prossegue afirmando que o turismo como nova dinâmica da mundialização do capital funciona como suporte à recuperação do trabalho humano, ao progressivo crescimento das relações do trabalho industrial, comercial e financeiro dos diversos mercados internacionais.

Coriolano (2014, p. 317-318), estudiosa do tema, diz ser o turismo:

um fenômeno dos tempos modernos, portanto, relativamente recente. É uma atividade produtiva inserida na dinâmica da acumulação capitalista para responder às crises globais e ampliadas do capital mundial. A atividade é vendida como um produto para reproduzir a força de trabalho e, assim, garantir a produção do trabalho industrial, comercial e financeiro nos diversos mercados internacionais, mas, na verdade, forja respostas às necessidades humanas, pois atende preferencialmente ao capital. É um lazer de viagem, elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo, fenômeno próprio das classes ricas e médias que podem pagar pelo lazer. É produto simultâneo do trabalho e do ócio, resultado do modo de vida contemporâneo, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver, embora restrita a poucos.” Tratando-se da atividade no estado do Ceará aponta-se que o turismo se organiza em segmentos.

Rocha e Coriolano (2014) continuam:

Em princípio, apenas o turismo de sol e mar encantava os interesses do mercado. Com o passar do tempo, várias outras modalidades de turismo caíram no gosto das pessoas, como é o caso do turismo religioso, de sertão e de serras, de aventura, de negócios, o ecoturismo, dentre outros. Todos esses tipos de turismo fazem parte do rol de probabilidades dos turistas que tem como destino turístico o Ceará (ROCHA; CORIOLANO, 2014, p. 87).

No âmbito do atendimento receptivo aos romeiros que chegam a Juazeiro do Norte, observa-se que o rancho familiar enquadra-se numa espécie de economia pós-moderna, que não se consegue segmentar, economia da mistura, economia da autogestão dos grupos, economia subterrânea e extremamente líquida, não sabendo diferenciar o que é a unidade familiar e o que é unidade empresarial. Os ranchos são experiência de economia, mas uma outra economia, a economia solidária que surge como modo de produção, distribuição e consumo alternativo ao capitalismo, juntando o princípio da unidade entre posse e uso dos meios de produção e distribuição, segundo Singer (2003). Santos (2017), em dissertação de mestrado intitulada “Redes de cooperação solidária e desenvolvimento regional sustentável: um estudo de caso sobre o Fórum Caririense de Economia Solidária – FOCAES”, afirma que

O desenvolvimento da economia solidária, a princípio, nasceu como uma forma dos trabalhadores se organizarem e se fortalecerem, de início em sindicatos e cooperativas para defender e conquistar seus direitos. Atualmente, tem reaparecido como resposta à exclusão gerada pelo sistema capitalista, ao desemprego e ao trabalho exploratório, bem como uma alternativa de organização das relações sociais objetivando o interesse comum dos indivíduos (p. 38).

Laville (2009) reflete sobre a exploração sofrida pelos trabalhadores ao pensar o econômico para além dos princípios mercadológicos. O autor ressalta que

É contra estas injustiças avalizadas, para não dizer aumentadas, pelas instituições internacionais que se constituiu o comércio justo, o qual procura submeter as relações comerciais ao respeito pelos produtores e à preservação do ambiente. Como os próprios afirmam, “os actores do comércio justo, apoiados por numerosos consumidores, empenham-se no apoio activo aos produtores, na sensibilização do público e na mobilização para alterar as regras e as práticas do comércio internacional convencional”. (LAVILLE, 2009, p. 27).

Para Singer (2002), a economia solidária surgiu no Brasil em combate à recessão de 1981/83, como consequência do processo de falência de indústrias em decorrência da crise econômica. Ele destaca que programas de geração de trabalho e renda criados na economia solidária são significativos e ocorrem principalmente pela falta de crescimento econômico, pois colaboram com a redução do desemprego e da exclusão social. Esta espécie de economia surge da criação de espaços de atuação e conhecimento popular em autogestão e compõe um modo de produção que se difere do capitalismo ao privilegiar o trabalho em detrimento do lucro.

A construção de um modo de produção alternativo ao capitalismo no Brasil ainda está no começo, mas passos cruciais já foram dados, etapas vitais foram vencidas. Suas dimensões ainda são modestas diante do tamanho do país e de sua população. Mesmo assim, não há como olvidar que dezenas de milhares de pessoas já se libertaram pela solidariedade. O resgate da dignidade humana, do respeito próprio e da cidadania destas mulheres e destes homens já justifica todo esforço investido na economia solidária. É por isso que ela desperta entusiasmo (SINGER, 2002, p. 127).

No entendimento de Singer (2003, p. 9), o princípio norteador da economia solidária é a solidariedade, “a chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais”. Para Albuquerque (2003), a autogestão, elemento essencial às iniciativas de economia solidária, possui múltiplas dimensões:

[...] social, pois enquanto construção social a autogestão deve ser percebida como resultado de um processo capaz de engendrar ações e resultados aceitáveis para todos os indivíduos e grupos que dela dependem; econômico, são processos de relações sociais de produção, que se definem sobre práticas que privilegiam o fator trabalho em detrimento do capital; política, se fundamenta a partir de sistemas de representação cujos valores, princípios e práticas favorecem a criam condições para que a tomada de decisões seja o resultado de uma construção coletiva que passe pelo poder compartilhado (de opinar e decidir), de forma a garantir o equilíbrio de forças e o respeito aos diferentes atores e papéis sociais de cada um dentro da organização; e técnica, insinua a possibilidade de uma outra forma de organização e de divisão do trabalho (p. 20-21).

São os problemas do capitalismo que abrem espaço para novas oportunidades de desenvolvimento como a economia solidária, que surge das comunidades no enfrentamento do desemprego e exclusão social.

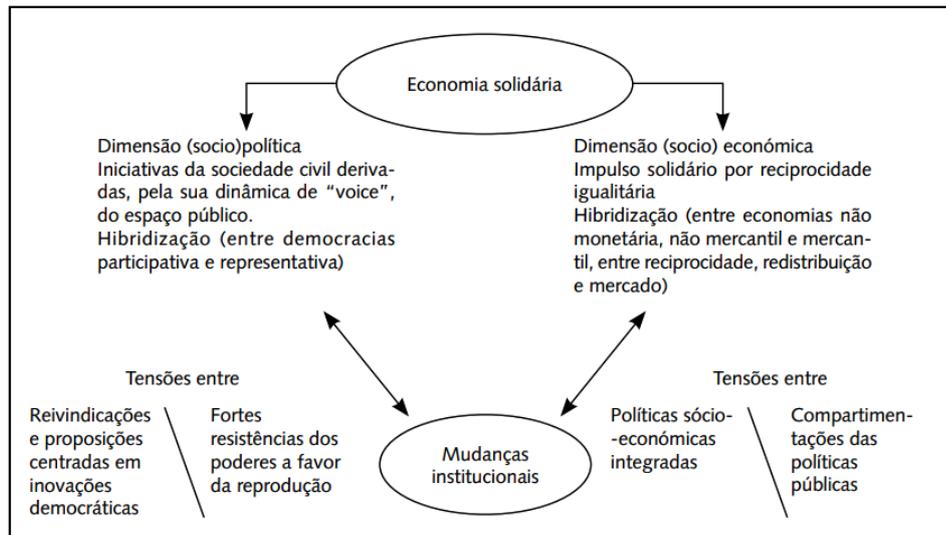
A extraordinária variedade de organizações que compõem o campo da economia solidária permite formular a hipótese de que ela poderá se estender a todos os campos de atividade econômica. Não há em princípio um tipo de produção e distribuição que não possa ser organizado como empreendimento solidário (SINGER, 2003, p. 25).

Segundo Mance (2005, p. 02), o principal objetivo da economia solidária é

a reorganização social das ações de consumo, comércio, produção, serviço, finanças e desenvolvimento tecnológico de modo a promover a realização humana de cada pessoa, assegurando-lhe as condições materiais satisfatórias para o exercício ético de sua liberdade. Essas práticas enfatizam a participação coletiva, cooperação, autogestão, democracia, auto-sustentação, a promoção do desenvolvimento humano e da equidade de gênero, responsabilidade social e a preservação do equilíbrio dos ecossistemas. Enfim, operam sob formas de colaboração solidária.

Laville (2009) destaca que a economia solidária tem duas dimensões: política e econômica. Ressalta preferência para as experiências associativas, cooperativas e mutualistas mediante os compromissos institucionais.

Figura 1 – Duas dimensões da economia solidária



Fonte: Laville (2009, p. 43).

As dimensões da economia solidária geram tensões entre setores da sociedade na busca de mudanças institucionais. O processo econômico pode acontecer de forma inclusiva ou excludente, gerando oportunidades ou conflitos. Laville (2009, p. 43) ainda explica que

Admitir que o sucesso econômico das experiências isoladas não é decisivo significa também levar a cabo uma reflexão sobre as razões pelas quais elas encontram tantos obstáculos à sua difusão. Nesta perspectiva, é preciso que haja uma definição dominante da economia que as discrimina negativamente. Se esta economia solidária não tem direito de existência plena, não se deve a insuficiências da parte dos seus actores, mas a uma razão mais fundamental. Pela sua dupla dimensão, a economia solidária interroga, ao nível conceptual e empírico, as categorias da economia, recusando limitar os fenómenos económicos àqueles que são definidos como tal pela ortodoxia económica. Interroga também este poder de delimitação que a ciência económica possui e alimenta uma reflexão mais geral sobre as definições e instituições da economia.

Mance (2005, p. 02) remete à compreensão de práticas de economia solidária como resposta à injustiça que permeia as relações capitalistas dominadas pela lógica de mercado. Esclarece que

Enfrentando essa realidade de injustiça estrutural surgiram diversas práticas de economia solidária que podem ser compreendidas como: a) ações concretas bem-sucedidas de geração de trabalho e distribuição de renda; b) como uma compreensão de desenvolvimento sustentável baseada em sistemas de redes socioeconômicas voltadas à promoção do bem-estar do conjunto das sociedades; c) como um conjunto de políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico e de integração social pela promoção do trabalho e do consumo sustentável e pela difusão solidária de tecnologias sociais.

Mance (2005) nos apresenta exemplos de ações bem sucedidas de economia solidária, organizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Práticas bem sucedidas de economia solidária

Práticas	Descrição
Grupos de produção comunitária, cooperativas e associações de produção	Trabalhadores buscam saídas coletivas para situações de desemprego e fortalecimento da produção em pequena escala
Sistemas locais de intercâmbio	Valem-se de moedas sociais de circulação local criadas pelos grupos para facilitar a troca de produtos e serviços no interior dos próprios grupos e entre eles
Autogestão de empresas pelos trabalhadores	Trabalhadores assumem a propriedade de empresas falidas ou criam novas empresas, superando a subalternidade do trabalho frente ao capital, compartilhando de maneira justa os custos e os resultados do processo produtivo
Comércio solidário e comércio justo internacional	Produtos elaborados por pequenos grupos são vendidos a um preço justo, seja na própria comunidade, seja através de selos que são conferidos assegurando a qualidade social
Organizações de certificação e etiquetagem	Atuam visando possibilitar aos consumidores identificar com facilidade os produtos e serviços da economia solidária a partir de selos que lhes são conferidos assegurando a qualidade social
Consumo crítico e solidário e grupos de aquisição solidária	Pessoas selecionam os produtos e serviços considerando os impactos de seu consumo sobre as cadeias produtivas e sobre os ecossistemas e, ao comprar juntas, diretamente dos produtores ou em lojas e armazéns solidários, geram vantagens recíprocas tanto para si mesmas na condição de consumidores quanto para os próprios produtores pela prática do preço justo
Financiamento solidário	Tanto da produção quanto do consumo, como no caso dos Bancos do Povo ou Bancos Comunitários, Cooperativas de Crédito e Bancos Éticos
Economia de comunhão	A empresa compartilha os lucros dando-lhes uma tripla destinação: reinvestimento na empresa, pagando justa remuneração aos trabalhadores, auxílio aos necessitados e difusão da cultura de comunhão
Difusão de <i>softwares</i> livres e tecnologias livres e sustentáveis	Viabilizando o acesso a tecnologias produtivas que podem ser apropriadas livremente na promoção do bem-viver das comunidades

Fonte: Mance (2005, p. 03).

Ainda de acordo com Mance (2005, p. 04) há critérios de participação nas redes de economia solidária, quais sejam:

- Não haver exploração do trabalho, expropriação no consumo ou dominação nos empreendimentos;
- Preservar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas (respeitando-se todavia a transição de empreendimentos que ainda não sejam ecologicamente sustentáveis);
- Compartilhar parcelas dos excedentes em fundos solidários, visando a expansão da própria rede com a criação de novos empreendimentos, com o aprimoramento da logística de distribuição e comercialização etc.;
- Operar sob autogestão, em espírito de cooperação e solidariedade.

No Ceará há experiências bem sucedidas de economia solidária, onde as comunidades organizam-se em associações, cooperativas ou grupos para concorrerem de forma mais justa com os empreendimentos convencionais. No setor turístico destacam-se experiências em comunidades litorâneas como Prainha do Canto Verde (Beberibe), Batoque (Aquiraz), Flecheiras (Trairi), Tatajuba (Camocim), entre outras, organizadas em rede, a Rede Cearense de Turismo Comunitário (Tucum), que articula o turismo de forma solidária, respeitando os modos de vida das comunidades e o ambiente natural, valorizando as atividades tradicionais e as trocas culturais.

Na região do Cariri cearense destaca-se Nova Olinda com a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri que tem como missão “formação educacional de crianças e jovens protagonistas em gestão cultural, por meio dos programas: Memória, Comunicação, Artes e Turismo”³.

Há uma rede de pousadas domiciliares, loja, restaurante, geridos pela Cooperativa Mista dos Pais e Amigos da Casa Grande (Coopagran). Segundo informações disponíveis do sítio eletrônico da Fundação Casa Grande (http://www.fundacaocasagrande.org.br/coop_pousadas.php) a diária custa R\$ 50 reais por pessoa, inclusos dormida, café da manhã, almoço e jantar. A Coopagran dispõe de 10 pousadas na área urbana com capacidade para 40 leitos e duas pousadas opcionais em área rural de floresta e sertão com dois leitos cada. Trata-se de forma alternativa de fazer turismo, onde os meios de hospedagem são parte essencial da viagem.

Os meios de hospedagem se sobressaem entre as principais atividades de serviço do turismo, e por ser um dos elos principais da cadeia produtiva, os empreendimentos de hospedagem de pequeno porte possuem representatividade no setor, destacando-se ranchos familiares, no caso específico da cidade de Juazeiro do Norte. Segundo Ferreira (2016, p. 102-103)

³ Disponível em: <<http://www.fundacaocasagrande.org.br/principal.php>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Os ranchos e as casas de famílias formam uma categoria extremamente ampla de hospedagem, isso porque juntos eles resultam na escolha do romeiro e por outro lado apresentam diferenças tanto de um rancho para outro quanto de todos eles para às casas de famílias, mesmo estando eles inserido na mesma categoria de hospedagem.

O brasileiro é conhecido como povo de paz, pacato por natureza. Predomina entre brasileiros a religião católica. Há alguns polos de religiosidade no Brasil e a cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, é o segundo maior do país, ficando atrás somente da cidade de Aparecida, em São Paulo (OLLER, 2013).

A fé move o romeiro em sua peregrinação, que é uma manifestação religiosa. O peregrino geralmente vai a algum santuário para “pagar promessa”. Ele pode até ter condições financeiras para arcar com uma viagem de luxo e requinte, mas o seu intuito, muitas vezes, é passar por um sacrifício, é se hospedar em um rancho simples ou em uma casa de família, é pedir esmola para alimentar-se, é constranger-se com fins de penitência. Araújo (2005, p. 152), na dissertação “A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé”, reflete sobre a devoção dos romeiros que, com sacrifícios chegam a Juazeiro para vivenciar a crença em padre Cícero.

Os romeiros enfrentam dificuldades materiais para visitar o Juazeiro, no entanto, eles procuram se proteger à sombra da devoção ao Padre Cícero e encontrar recursos para atravessar o sertão do Nordeste, a pé, em ônibus, ou caminhão pau-de-arara. [...] O afluxo de multidão nas romarias ao Juazeiro é atribuído também às graças alcançadas, atribuídas aos milagres do Padre Cícero. A romaria é o coração do romeiro e todo romeiro quer visitar e revisitar o Juazeiro.

Chegando ao destino, os romeiros se deparam com as festas religiosas, que englobam o cenário sagrado e o profano. Sobre espaço sagrado e espaço profano, Medeiros e Coriolano (2014, p. 289) dizem que o espaço sagrado e o espaço profano estão interligados. Afirmam que há tempo para orar, trabalhar e comercializar. A festa religiosa é acompanhada pelas festas e ações sociais que podem ser consideradas manifestações profanas.

A centralidade do sagrado na cidade de Juazeiro do Norte pode ser comprovada pelos festejos religiosos em que a comunidade interage em procissões, missas, vigílias, dentre outras manifestações de fé. Nesse movimento é perceptível as festas que acontecem nos períodos de romarias consideradas no âmbito do sagrado e as visitas aos balneários próximos, como também a grande frequência em bares e restaurantes tidas como profanas.

O turismo religioso moderno faz a união do sagrado e do profano, por meio de missas, rezas, novenas e diversas formas de lazer, entretenimento, curiosidade e busca de conhecimento, tendo destaque a meditação e penitência. Afirma Smith (1992 *apud* REIS, 2007, p. 245) que do ponto de vista motivacional do peregrino que “situa-se de fato, em um *continuum* de possibilidades: entre os extremos, que são os objetivos relacionados ao sagrado e ao profano, há uma área turva, de ambiguidades de interesses, que caracteriza o turismo religioso”.

Existe uma conexão entre o sagrado e o profano. Equipamentos e serviços são disponibilizados no espaço social que atraem o romeiro. Peregrinos e comerciantes se misturam na paisagem da cidade. Artigos religiosos, alimentícios e artesanatos são comercializados no entorno dos templos de visitação. A fé, de certo modo, movimenta a economia e traz muito lucro para a cidade.

É de bom alvitre explicar sobre um dos eixos do turismo, o turismo comunitário ou alternativo, que surge da resistência ou de alternativas da comunidade em contraponto ao turismo convencional, cujas políticas de indução vêm de cima para baixo. Para Coriolano:

O turismo comunitário, em meio à mundialização e ao turismo globalizado ou convencional encontrado em comunidades do Brasil, apresenta-se como um eixo do turismo, sobretudo em países periféricos. Programado para responder às crises de acumulação capitalista, tendo o Estado e o mercado como promotores principais, aos poucos, o turismo levou comunidades periféricas a descobrirem formas diferenciadas de inserção econômica e social (CORIOLANO, 2012, p. 119).

Diz ainda, que:

Se os grandes hotéis e os *resorts* simbolizam a acumulação e concentração de capital no setor turístico, as pousadas ou os pequenos hotéis podem simbolizar novas imagens de um turismo menos concentrador e mais solidário, menos pasteurizado e mais atento à diversidade cultural (CORIOLANO, 2012, p. 123).

Os romeiros que vêm à cidade de Juazeiro do Norte, na maioria das vezes, hospedam-se em ranchos comerciais, casas de família, no próprio caminhão pau de arara que os conduzem para a cidade e nas praças públicas. Os meios de hospedagem, que representam um dos elos da cadeia produtiva do turismo, abrigam empresas que se destacam entre aquelas atividades típicas do turismo, pois são bastantes representativas dentre as que interagem com o setor de serviços e apontam um grande potencial de crescimento, criação de empregos e renda no Brasil.

Entrando na seara da hospedagem, tem-se que:

De todas as atividades do turismo, a hospedagem é a mais impactante, por exigir apropriação de espaços, ou seja, produzir territórios, e por ser em torno dela que gravitam os demais serviços. A oferta de hospedagem não significa apenas dispor de espaços para dormir, mas para brincar e consumir uma infinidade de bens e serviços que o turista necessita ao sair de casa, mas, sobretudo, objetos induzidos pelo mercado, transformando, assim, os hotéis em minicentros comerciais (CORIOLANO, 2012, p. 120).

A lei vigente que regula os meios de hospedagem é a Lei nº 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, entre outros. Observa-se no seu artigo 23, parágrafos 1, 2, 3 e 4, a definição dos meios de hospedagem, que segue:

Art. 23. Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

§ 1º Os empreendimentos ou estabelecimentos de hospedagem que explorem ou administrem, em condomínios residenciais, a prestação de serviços de hospedagem em unidades mobiliadas e equipadas, bem como outros serviços oferecidos a hóspedes, estão sujeitos ao cadastro de que trata esta Lei e ao seu regulamento.

§ 2º Considera-se prestação de serviços de hospedagem em tempo compartilhado a administração de intercâmbio, entendida como organização e permuta de períodos de ocupação entre cessionários de unidades habitacionais de distintos meios de hospedagem.

§ 3º Não descaracteriza a prestação de serviços de hospedagem a divisão do empreendimento em unidades hoteleiras, assim entendida a atribuição de natureza jurídica autônoma às unidades habitacionais que o compõem, sob titularidade de diversas pessoas, desde que sua destinação funcional seja apenas e exclusivamente a de meio de hospedagem.

§ 4º Entende-se por diária o preço de hospedagem correspondente à utilização da unidade habitacional e dos serviços incluídos, no período de 24 (vinte e quatro) horas, compreendido nos horários fixados para entrada e saída de hóspedes.

É de se observar que a hospedagem é importante base do setor de turismo, sendo um dos seus primordiais elementos. A composição de oferta da rede hoteleira comporta também as pousadas de pequeno e médio porte. A maior fatia da indústria hoteleira é formada pelos empreendimentos de pequeno porte.

Em pesquisa sobre a movimentação de turistas na região do Cariri, abordando a taxa de ocupação em hotéis da região, entre outros, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2007) constatou com relação ao número de leitos na rede hoteleira do Cariri, que os empreendimentos nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha oferecem 505 unidades e fez uma estimativa que a região possua um universo bem maior de meios de hospedagem e de leitos, envolvendo as pequenas pousadas e os chamados

“ranchos de romeiros”. Caminhando nessa mesma direção, observou-se no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2017)⁴ que a rede hoteleira progrediu e já dispõe de mais de três mil leitos em modernos empreendimentos, mantendo cozinha no nível nacional e internacional. Verificou-se também evolução nos cerca de 200 restaurantes com as marcas do requinte, conforto e qualidade e nas opções de lazer que seguem o desenvolvimento no contexto integrado do turismo ecológico, religioso e de negócios.

Para sobreviver no mercado, estes pequenos meios de hospedagem, os ranchos familiares, devem ter uma estratégia mínima de mercado, mas muitos administradores têm medo de mudança, temem o novo. E continuam a gerir seus negócios como sempre fizeram, pois “sempre deu certo”. Porém, os tempos mudam e crises econômicas de efeito global rodeiam o mercado, inclusive no âmbito local. Quem não se prepara está fadado ao fracasso, como ocorre com milhares de pequenos empreendedores no Brasil.

Sobre gestão econômica e financeira, tem-se que:

A gestão econômica se relaciona com o mercado e permite decidir o quanto do produto se vende e a qual preço para satisfazer a demanda do cliente. Informa sobre o ponto de equilíbrio entre oferta e demanda, conceito da economia clássica⁵, mesmo diante da situação complexa na qual a globalização conduziu a economia mundial. Quanto à gestão financeira, o centro das informações gira em torno dos financiamentos dos recursos tomados emprestados para colocar o negócio ou dos créditos obtidos para seu funcionamento, além do lucro desejado pelos investidores e empreendedores. Nessa perspectiva, deseja-se controlar as taxas de juros, o fluxo de capital de giro, as taxas de retorno ao investimento, dentre outras medidas de valor. A importância deste tema está no fato de que todo capitalista deseja saber se o seu investimento terá retorno, ou seja, se acumulará riqueza. Hoje, se questiona também os benefícios que trarão para a comunidade (ARAÚJO, 2012, p. 367).

Como em todo negócio, as empresas vivem em constantes desafios, em um ambiente competitivo, diante de consumidores cada vez mais exigentes. A questão de gestão deve ser valorizada e levada a sério para que a organização se mantenha forte no mercado.

⁴ Disponível em: <<https://ifce.edu.br/semef/menu-lateral/semef2017/localdoevento>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁵ Economia clássica é o nome dado à primeira escola moderna de pensamento econômico. É geralmente aceito que o marco inaugural do pensamento econômico clássico seja a obra *A Riqueza das Nações*, do escocês Adam Smith (FURTADO, 2007).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Juazeiro do Norte, no Ceará, o mais importante centro urbano da região do Cariri cearense, é a capital da fé nordestina, marcada fortemente pela religiosidade, que foi plantada pelo Padre Cícero Romão Batista, grande líder religioso, intelectual e também político, sendo o seu primeiro prefeito. A cidade cresceu em torno da história deste ícone cultural, um homem humilde que desde criança desejava ser padre. E, foi sua vida de serviço e dedicação à evangelização, que fez dele um exemplo para o povo. Nesse capítulo apresentar-se-á a influência do Padre Cícero na vida do juazeirense, bem como os aspectos históricos, geográficos e econômicos da cidade.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA CIDADE

Seguindo a maioria das cidades brasileiras, Juazeiro do Norte estabeleceu-se, primeiramente, como vila, distribuindo sua população ao redor de uma Igreja e uma praça, o que caracteriza a formação de um lugarejo. Normalmente, os lugarejos evoluem deste aglomerado de pessoas para o surgimento de bairros, que são divisões das comunidades dentro de uma cidade. Esse foi o processo de urbanização que se seguiu na cidade de Juazeiro do Norte.

O território do município de Juazeiro do Norte abrange uma área de 248 km² e sua população estimada é de 270.383 habitantes (IBGE, 2017), tornando-se o terceiro município mais populoso do estado do Ceará (depois de Fortaleza e Caucaia), o maior do interior cearense e o 102º do Brasil.

Para Menezes e Alencar (1989) Juazeiro do Norte é uma cidade do século XX, que no ano de 2011, completou seu primeiro centenário de emancipação política. Lembrem que sua origem foi no início do século XIX, datando de 15 de setembro de 1827 o lançamento da pedra fundamental, na capela de Nossa Senhora das Dores – atualmente a Basílica Menor, mais conhecida como Igreja da Matriz – pelo Padre Pedro Ribeiro da Silva⁶, no Povoado Joazeiro, então distrito da cidade de Crato.

Della Cava (1985) anuncia que em meados do século XIX, entre 1824 e 1850, a região do Cariri, na região sul do Ceará, partilhava ideologias e aspirações

⁶ Padre Pedro Ribeiro da Silva foi antecessor de Padre Cícero como Capelão da Igreja Nossa Senhora das Dores, na cidade de Juazeiro do Norte.

nacionalistas e separatistas provenientes da influência econômica e política do Recife, capital do estado de Pernambuco, que influenciava grande parte do interior nordestino, região esta que se manteve relativamente isolada, sem grande desenvolvimento, salvo a cidade do Crato, que era o núcleo urbano por excelência da região. Nesse cenário, lembra ainda que, como no Brasil como um todo, o catolicismo ortodoxo vinha se decompondo, favorecendo o surgimento de misticismos, práticas litúrgicas e credices populares, próprias dos pobres, influenciando no surgimento de Juazeiro.

Continua Della Cava (1985) afirmando que esse panorama iniciou a mudar entre 1855 e 1865, quando na região do Cariri começou um renascimento político e econômico por meio de influências oriundas de dimensões maiores, tais como a expansão demográfica dos centros urbanos, como Fortaleza e Recife, que aumentavam a procura por alimentos e a necessidade europeia de matéria-prima, principalmente do algodão, que fizeram o Cariri e o Nordeste como um todo aumentar sua produção e atingir um desenvolvimento econômico que refletiu em toda produção espacial da região.

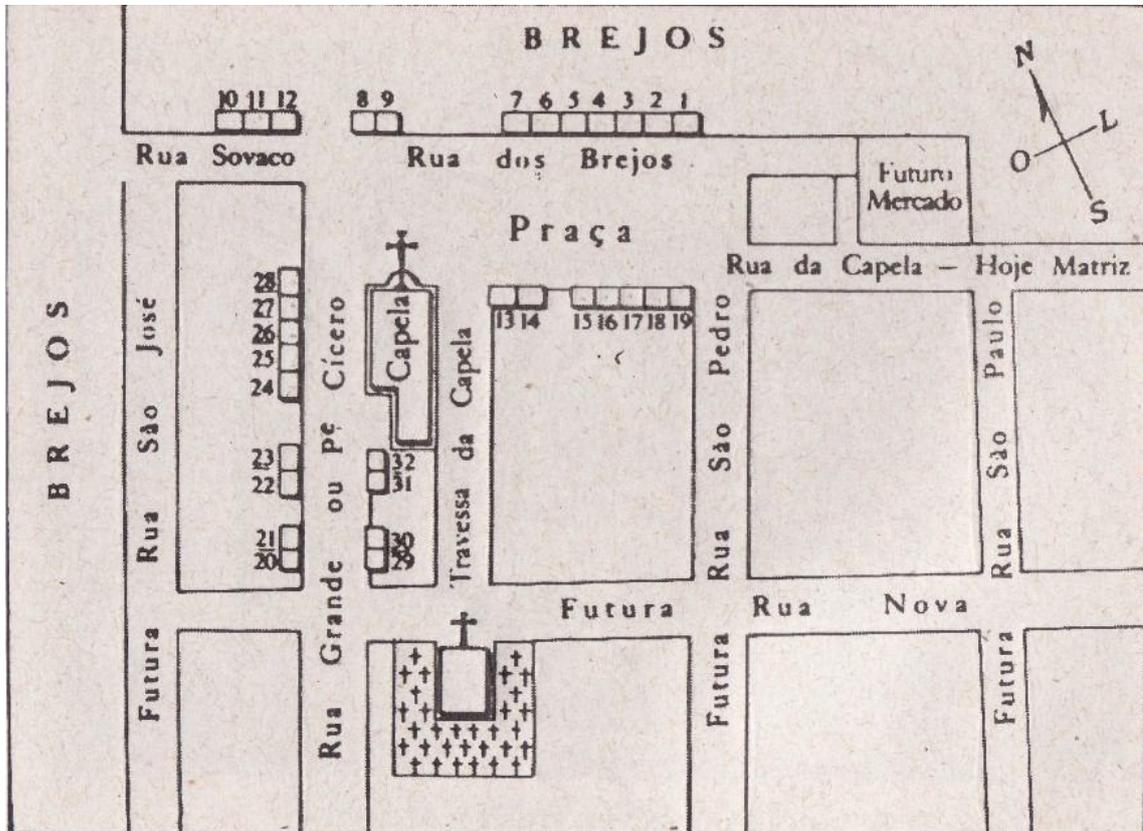
À mesma época dava-se o processo de romanização das liturgias da Igreja Católica desde o século XIX, como afirma Furtado (2007), que segundo ele, propiciou a penetração nos sertões nordestinos fundando capelas e paróquias, apontando aí a atuação institucional das Igrejas Cristãs, como também os Capuchinhos e os Jesuítas que participaram da origem de uma ética capitalista, mesmo que o capitalismo se firmasse posteriormente no Brasil, como modo de vida empreendedor com inspiração na acumulação e no lucro. Observa-se que Isso se repetiu em planos de sociedade do sertão do Nordeste e de desenvolvimento regional a partir das cidades.

No dia 30 de setembro de 1858, por meio de um ato legal, foi criado o distrito, denominado de Núcleo de Joazeiro, pela lei municipal nº 49, sendo este, subordinado administrativamente ao município de Crato.

O vilarejo não progrediu muito até que em 11 de abril de 1872 o Padre Cícero Romão Batista fixou morada no lugarejo, sucedendo ao Padre Pedro Ferreira de Melo. O pequeno núcleo possuía, naquela época, 12 casas de tijolos e 20 de taipa e palha segundo Della Cava (1985). Nesse período, Juazeiro do Norte ainda era distrito da cidade de Crato. As circunstâncias sociais da época que antecederam a vinda do Padre, englobando também a tensão entre o Estado e a Igreja e a

influência do Padre Ibiapina, conforme relata Della Cava (1985), foram fundamentais para que se conformassem os processos que auxiliam a explicar a dinâmica econômica e política do futuro do vilarejo.

Figura 2 – Ilustração do núcleo de formação de Juazeiro do Norte (1875)



Fonte: Walker (2010).⁷

Segundo Walker (2010), Padre Cícero não foi à cidade de Juazeiro com a intenção de fixar residência, mas apenas pelo convite que lhe foi feito por dois dos cidadãos mais ilustres, pois há muito tempo o pequeno povoado encontrava-se sem capelão.

Porém, um sonho mudou os planos de Padre Cícero, fazendo com que ele fosse ao Crato pegar os seus pertences e a se fixar em definitivo numa casa localizada perto da capela de Nossa Senhora das Dores. Sua fama de Santo percorre os sertões a partir do final da década de 1877, período em que o Nordeste encontra-se devastado por graves secas, o que originou grandes migrações para o litoral e para o Cariri cearense, que se mostravam como localidades mais amenas (DELLA CAVA, 1985).

⁷ Conforme desenho produzido por Otávio Aires de Menezes a pedido de Ralph Della Cava.

A migração sempre foi preocupante, principalmente quando a seca se alongava. A convergência de flagelados na região do Cariri desequilibrou a distribuição do espaço, ocasionando surtos de banditismo e de movimentos místicos que aproveitaram a desorganização e a movimentação da população faminta penalizada pela seca, que lutava pela sobrevivência, no litoral, na Amazônia ou no Cariri (BRAGA, 2008).

Afirma Braga (2008) que os peregrinos vinham à região em procura da salvação e encontravam o Padre, que os mandava para terras devolutas no alto do Araripe, obrigando-os a plantar mandioca para abrandar a fome. Diz que estes o faziam em prol da salvação e neste cenário consideravam o padre Cícero um santo. Afirma que, por estes tempos, o fato de maior relevância ocorre no ano de 1889, quando da celebração de uma missa da sexta-feira devotada ao Sagrado Coração de Jesus, a beata Maria de Araújo ao receber do Padre a comunhão, a hóstia (pequena rodela muito fina, feita de pão ázimo, que é consagrada durante a missa e oferecida aos fiéis na comunhão) cai por terra tingida de sangue.

Tido então como "milagre", uma hierofania, o fato reflete do seu modo uma experiência com o sagrado em certo momento histórico (ELIADE, 1992). Esse evento principia a uma grande migração rural em direção ao lugar, primeiramente vindos das vizinhanças da própria região do Cariri, impulsionando uma transformação no espaço, cultura e economia da cidade de Juazeiro, que se eleva para o patamar de uma cidade santa, uma hierópolis⁸ (ROSENDAHL, 2010).

Em outro momento, o ato hierofânico se repete e, em 1891, toma grandes proporções, difundindo-se em todo o território nacional, impulsionando o aumento do fluxo de visitantes na cidade, advindos, principalmente, dos estados da região Nordeste, fato que até hoje se renova nas romarias. Os romeiros começaram a enxergar Juazeiro como uma terra sagrada e começou assim a visitação à terra do "padim Ciço", apelido carismático do sacerdote.

Com o advento desta grande migração para Juazeiro do Norte, a partir de 1891, a Igreja, representada especialmente pelo Bispado de Fortaleza, na figura de Dom Joaquim José Vieira (bispo do Ceará de 24 de fevereiro de 1884 a 16 de setembro de 1912), solicitou esclarecimento ao Padre Cícero sobre os eventos

⁸ "[...] ou cidades-santuários [...] são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação" (ROSENDAHL, 2008, p. 72).

extraordinários que aconteceram no local, temendo a ameaça do surgimento de fanatismo na localidade.

Della Cava (1985) afirma que em 1891 foi enviada a Juazeiro a primeira comissão de inquérito para investigar o ato hierofânico e entrevistar as principais personalidades envolvidas. No inquérito realizado em Juazeiro do Norte constatou-se o início de um movimento chamado de “uma Igreja dentro da Igreja”, considerando o número crescente de seguidores que chegavam a Juazeiro do Norte, bem como a crescente participação de vários párocos da região e de estados vizinhos que incentivava ainda mais a crença no fato hierofânico ocorrido no local.

O citado milagre é de grande relevância para a assimilação da ocupação espacial de Juazeiro do Norte, que se estampa no avanço demográfico que ocorreu na cidade, a partir da repetição de tal hierofania. Dentre os anos de 1872, quando Padre Cícero chega à cidade e o ano de 1909, que consolida a luta pela sua emancipação política, Juazeiro do Norte passa por um processo de rápido crescimento demográfico (Tabela 1), passando de 2.000 habitantes segundo dados de 1890, para mais de 15.000 habitantes em 1909 (BARTOLOMEU, 2010).

Tabela 1 – População de Juazeiro do Norte entre os Anos de 1890 – 1909

Ano	População
1890	2.245
1898	Mais de 5.000
1905	12.000
1909	15.000

Fonte: Della Cava (1985).

Para a Igreja o ato hierofânico de Juazeiro do Norte foi visto como uma farsa e a insistência do Padre Cícero em explorar o evento teve como consequência a suspensão de suas ordens religiosas, o que gerou um grande conflito entre a igreja e o catolicismo popular crescente da cidade, assim como desavenças no campo político, especialmente entre Juazeiro do Norte e o então mais importante centro da região, a cidade do Crato que temia perder seu controle político e econômico da região.

Pode-se afirmar nesse cenário que o desenvolvimento econômico e a formação do espaço urbano da cidade de Juazeiro do Norte estão completamente relacionados com o aumento das romarias, que movimentaram o comércio e

incentivaram o progresso da cidade. A visão futurista e arrojada do Padre, acrescida do fanatismo que gerado nos romeiros, foi preponderante no aumento do número de habitantes do povoado e na subsequente evolução urbana. Há uma notável frase do Padre Cícero que revela acertadamente essa época: "em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina", o que retrata sua visão de futuro, fator significativo para o entendimento da vertiginosa expansão espacial e econômica do lugar.

Diversos agentes sociais influenciam na produção do espaço urbano, que é um espelho das ações realizadas no tempo. Observa-se que o desenvolvimento urbano da cidade de Juazeiro do Norte se atribui em grande parte ao cunho religioso que cerca toda a sua história. A cidade progride em torno do movimento sagrado que a originou. Seu espaço urbano se transforma, considerando este perfil de cidade sagrada. Ele foi construído centrado na imagem do Padre Cícero.

O fator religioso está relacionado diretamente no desenvolvimento urbano de Juazeiro. Padre Cícero tem uma importante participação na produção espacial do local, ao trazer este contingente de romeiros, aumentando a densidade demográfica da região. "Os peregrinos, enquanto agentes modeladores do espaço nas cidades-santuários, têm a importante tarefa simbólica de produzir e reproduzir o arranjo espacial urbano" (ROSENDAHL, 2009, p. 29).

[...] O carisma pode ser, e naturalmente é, em regra, qualitativamente singular, e por isso determina-se por fatores internos e não por ordens externas o limite qualitativo da missão e do poder de seu portador. Segundo seu sentido e conteúdo, a missão pode dirigir-se, e em regra o faz, a um grupo de pessoas determinado por fatores locais, étnicos, sociais, políticos, profissionais ou outro tipo qualquer: neste caso, encontra seus limites no círculo destas pessoas (WEBER, 2004, p. 324).

As qualidades do Padre Cícero provocavam encanto nas multidões e impulsionam até os dias atuais o movimento rotineiro de romeiros em direção à cidade de Juazeiro do Norte. Não resta dúvida que a sua atuação foi fundamental na formação e consolidação da cidade.

Toda esta expansão rápida da produção, do comércio, da economia, da população e do próprio desenvolvimento espacial levou à luta do povoado pela sua emancipação. O marco zero desta luta foi a realização da primeira reunião política oficial em 1907, que dava os primeiros passos em busca da autonomia, que advinha de um impulso econômico, como é relevado por vários estudiosos da história desta cidade, visto que o povoado era subordinado administrativamente ao Crato e por este motivo deveria pagar seus impostos à sede do município. Contudo, o que revoltava os

habitantes da época era o fato desses impostos serem pagos, mas não retornarem como formas de investimento em infraestrutura para localidade, dado o receio da cidade do Crato perder domínio como centro político e econômico da região.

O movimento político inicial fracassou e, segundo Della Cava (1985) esse insucesso se deu pelo não consentimento do Padre Cícero ao movimento, que fora encampado pelo Coronel Joaquim Bezerra de Menezes. Outro motivo se deve ao fato de o lugar encontrar-se dividido ideologicamente em dois grupos, os filhos da terra, que não se constituíam apenas das pessoas nascidas em Juazeiro, mas dos que vieram também de Crato ou de outros lugares do Cariri e o grupo dos adventícios, imigrantes vindos de regiões distantes. O coronel, por ser filho da terra, apresentava certa antipatia contra os adventícios. O pedido de autonomia por parte de Juazeiro veio novamente a instigar a rivalidade existente entre as duas localidades, desde o período do acontecimento do “milagre”.

Isso pode ser confirmado pelas frequentes trocas de denúncias entre dois jornais da época, pelo Juazeiro o jornal “O Rebate” (concebido com o objetivo emancipar a cidade de Juazeiro) e pelo Crato o jornal “Correio do Cariri”. No ano de 1909, após um depoimento de um missionário, os habitantes de Juazeiro do Norte resolveram fazer uma greve geral à economia do Crato, boicotando suas feiras. Os moradores de Juazeiro, que trabalhavam em Crato, pararam de trabalhar, aumentando a necessidade de autonomia de Juazeiro do Norte. Observou-se neste contexto, que fator fundamental desta luta pela autonomia era o fator econômico (DELLA CAVA, 1985).

Entre os anos de 1908 e 1910 a luta pela autonomia do lugar começa a ganhar forma e, gradativamente, passa-se a preparar o pedido de autonomia municipal. É por essa época que o Padre Cícero resolve ingressar na política, saindo da então neutralidade para agir diretamente, pois almejava algo maior com a emancipação da cidade, a sua reintegração ao sacerdócio da igreja, que lhe fora desautorizado, primeiramente pelo bispado em Fortaleza e, posteriormente, por Roma.

Cícero presumiu que a autonomia de Juazeiro facilitasse sua reabilitação, combinando a isso, a notícia de que Roma desejava instalar uma sede de bispado no Cariri, possivelmente sediado em Juazeiro do Norte, o que poderia dissipar a imagem de fanatismo religioso do local.

Walker (2010) afirma que em primeiro de janeiro de 1909, o centro urbano de Juazeiro contava com 15.050 habitantes estabelecidos em 22 ruas e duas praças

públicas iluminadas a querosene. Relata ainda que, no povoado, havia duas padarias, três barbearias, quinze alfaiatarias, duas farmácias, médico residente, jornal, vinte escolas primárias, uma tipografia, uma estação de telégrafo, uma agência dos correios, um tabelião, uma repartição de impostos do estado, um escritório de intercâmbio comercial, várias instituições religiosas, dez lojas de tecidos e armarinhos, dez armazéns, trinta pequenas mercearias, bares e lojas de miudezas.

Oliveira (2008) relata que a atividade econômica principal de Juazeiro nesta época provinha de suas indústrias artesanais, pois o centro da cidade havia sido invadido por oficinas amplas equipadas pelas máquinas utilizadas pelos artesões, que lá se instalaram para se aproximarem da freguesia da região. Aponta ainda que havia quarenta mestres de obras, oito ferrarias, sete oficinas de latoeiro, quinze fogueteiros, vinte oficinas de sapateiros, marcenarias, duas ourivesarias, trinta e cinco carpintarias e uma fundição que fabricava sinos de igreja, relógios de parede e de torres de igrejas, destinados à exportação para o Nordeste brasileiro.

A zona rural com sua estrutura agrária dava suporte à economia nascente e ao desenvolvimento urbano, visto que, os principais moradores e consumidores dos produtos urbanos eram as famílias donas das terras rurais e a sua mão de obra. A borracha e o algodão eram os produtos agrícolas mais importantes da época e faziam conexão econômica entre as grandes casas comerciais de Fortaleza e o comércio local. Espalhavam-se nesta organização rural vinte e dois engenhos ocupados na fabricação de rapadura e subprodutos alcoólicos e aproximadamente sessenta locais equipados para produção da farinha de mandioca, destacando-se também os cultivos de subsistência do arroz, feijão e milho (OLIVEIRA, 2014).

Ao chegar à localidade e se instalarem, os romeiros rapidamente procuravam o Padre Cícero que os orientava a trabalharem na produção de artigos de uso doméstico, bem como na produção rural existente na localidade e no seu entorno. Figueiredo Filho (2010) afirma que os romeiros compunham a maior parte da mão de obra encarregada das muitas plantações que cercavam o pé da serra.

Ao resolver apoiar a causa da autonomia da localidade, Padre Cícero solicitou ao então governador Accioly, presidente do Ceará, para intervir no processo de autonomia, mas como este era grande amigo do prefeito do Crato, garantidor de muitos votos, resolveu não tomar partido.

A autonomia do Juazeiro tinha como consequência a concessão de parte de terras por parte do Crato, o que não foi acolhido por aquela localidade. O conflito

aumenta quando em 1910, Barbalha e Missão Velha, municípios vizinhos a Juazeiro, cederam parte dos seus territórios para fortalecer a emancipação da localidade, que só se consumou no ano de 1911, depois de muitas lutas.

O Município foi criado pela Lei nº 1.028, de 22 de julho de 1911 (CEARÁ, 2000), adquirindo sua autonomia com a denominação de Joazeiro, desmembrando-se de Crato. Essa conquista foi possível em grande parte, pelo apoio político que o Padre Cícero possuía de outros coronéis de municípios vizinhos.

Com a criação do município de Juazeiro o Padre Cícero torna-se o seu primeiro prefeito, ganhando grande poder político e um rápido acesso aos círculos políticos governamentais do Estado e da Nação.

Após a autonomia municipal de Juazeiro, no começo do século XX, em 1911, nos arredores da praça Padre Cícero (antiga praça Almirante Alexandrino de Alencar) e da rua Padre Cícero, transcorriam as principais atividades da cidade, tais como alguns prédios públicos e estabelecimentos comerciais, caracterizando o centro da cidade. Até o final da década de 20 a cidade possuía um traçado relativamente organizado de orientação nordeste–sudoeste/noroeste–sudeste, acompanhando o alinhamento do núcleo original (CEARÁ, 2000).

A instalação da Estação Ferroviária e da Via Férrea, na década de 1920, foi outra ocorrência relevante no desenvolvimento do município, propiciando nova ampliação da ocupação urbana, bem como novo traçado urbanístico. “A partir daquele dia, 7 de novembro de 1926, o município passava a ter ligação direta com as demais estações da Rede Viação Cearense, o que abreviava a distância a Fortaleza para apenas um dia de viagem” (NETO, 2009, p. 488).

A evolução urbana do núcleo primitivo no sentido norte/sul decorre de no mínimo três aspectos, quais sejam: a implantação da via férrea, as ocorrências do relevo acidentado na serra do Horto na direção sul-norte e as distâncias próximas com os municípios vizinhos de Barbalha e Crato.

Em 2009, a Região Metropolitana do Cariri (RMC) é institucionalizada pela Lei Complementar Estadual nº 78, tendo como principais municípios Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR). A Figura 3 apresenta a localização da Região Metropolitana do Cariri (RMC).

Figura 3 – Região Metropolitana do Cariri (RMC)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Fonte: IPECE (2012).

Conforme se observa no mapa da Figura 3, a região está localizada no Sul do Ceará, e faz divisa com os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. Conforme indica o site da Secretaria das Cidades (CEARÁ, 2018, [s.p.]

O conjunto urbano da Região Metropolitana do Cariri (RMC) está situado a uma distância média de 600 km das duas metrópoles regionais nordestinas mais próximas, Fortaleza e Recife. As três cidades principais (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) mantêm vínculos estreitos tanto em termos de proximidade territorial quanto relacional, sobretudo pela relação de complementaridade socioeconômica no Cariri cearense.

A Região Metropolitana do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km² (IBGE, 2010), e foi criada com o objetivo de reduzir as disparidades socioeconômicas entre capital e interior, e dos municípios vizinhos em relação ao triângulo CRAJUBAR.

3.2 A INFLUÊNCIA DO PADRE CÍCERO NA VIDA DO JUAZEIRENSE

Padre Cícero Romão Batista, nascido em 24 de março de 1844, foi ordenado sacerdote em 30 de novembro de 1870. Ainda estava na cidade do Crato durante os

seus primeiros dezesseis meses de sacerdócio. O professor Semeão Côrrea convidou-o, na noite de natal, em 24 de dezembro de 1871, para celebrar a missa do galo no povoado de Juazeiro, então distrito do Crato. Tempos depois, em 11 de abril de 1872, após outros contatos, resolveu morar em Juazeiro (GROENEN, 1984).

Neto (2009) lembra que o Padre Cícero foi nomeado vigário de Juazeiro do Norte, que era apenas um pequeno povoado na região do semiárido cearense e, apesar disso, angariou fundos para a construção de uma igreja, desenvolvendo um valoroso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares.

O jovem sacerdote chamou a atenção do povo a partir da sua vida simples e de oração. Enfatizando sempre a religiosidade da época, Padre Cícero pedia ao seu povo que se arrependesse dos pecados. Visitava os muitos doentes castigados pela seca, dando-lhes o sacramento da unção dos enfermos. Ainda se ocupava por aconselhar espiritualmente os outros sacerdotes que o procuravam (DUMOULLIN, 1990).

Percorria sem descanso todos os arredores de Juazeiro do Norte para pregar a devoção ao rosário da Virgem Maria, a caridade, e para exercer, a pedido, a função de juiz nas discórdias. Gostava de ficar entre os caboclos em longas conversas, durante as quais falava da Santa escritura e da vida dos santos de sua devoção, cujo principal era São Francisco de Assis. Com este trabalho missionário paciente e constante, lançou as raízes de sua aceitação total e incondicional (OLIVEIRA, 2008, p. 96).

O que se sucedeu marcou significativamente a vida do Padre Cícero e mudou de vez a história do pequeno povoado. Segundo Oller (2013), durante uma comunhão, no ano de 1889, a hóstia consagrada por ele sangrou na boca da beata de nome Maria de Araújo. Afirma que na sequência, o fato foi considerado pelo povo como um milagre e que as toalhas utilizadas para limpar o sangue foram apontadas como objetos de adoração. Continua afirmando que com a divulgação da notícia, os peregrinos, impressionados com o sucedido, invadiram a localidade e a figura do Padre Cícero assumiu características místicas, passando a ser venerado pelo povo como um santo, graças ao chamado "milagre de Juazeiro".

Após este acontecimento, há um crescente movimento de peregrinação em direção à cidade de Juazeiro do Norte, a cada ano aumentando significativamente este fluxo, caracterizando o início da romaria.

Quando aí chegou o Padre Cícero, Juazeiro não passava de um insignificante lugarejo que se situava na extremidade nordeste do município do Crato. [...] Em 1875, o arraial ainda conservava os traços essenciais de uma fazenda de cana-de-açúcar; sua população era em torno de 2 mil habitantes. [...] O povoado ostentava uma capela, uma escola e 32 prédios

com tetos de palha. Havia somente duas ruas. A rua Grande, mais tarde rua Padre Cícero, estendia-se, paralelamente, ao longo da capela e encontrava-se em perpendicular com a rua dos Brejos (DELLA CAVA, 1985 p. 41).

Figura 4 – Uma das estações da Via Sacra na subida da colina do Horto.



Fonte: Cordeiro (2010).

Oliveira (2008) fala que este evento conhecido como milagre de Juazeiro propiciou uma sequência de acontecimentos na cidade que culminou com a suspensão pelo poder eclesiástico das ordens religiosas do Padre Cícero, o que não impediu o aumento de um fervor religioso centrado na sua figura.

Surge e cresce, vigorosamente, o comércio religioso no povoado e o grande número de romeiros deixa em Joazeiro recursos que são canalizados pelo Padre Cícero para obras sociais e empreendimentos modernos. Dessa forma, Joazeiro vai-se transformando num centro urbano consolidado, com diferenciação de ofícios e equipamentos sociais e serviços diferenciados, como a estação telegráfica (1904), as oficinas de relógios e, sobretudo, o comércio (CEARÁ, 2000, p. 17).

Oller (2013) afirma que os então membros do Vaticano acusaram o Padre Cícero de manipular a crença popular, desrespeitando as normas da igreja. E que, por este motivo, no ano de 1894, ele foi punido com a suspensão da ordem. Declara que o Padre lutou em vão, até o final de seus dias, tentando anular a pena, indo, inclusive, no ano de 1898 a Roma para encontrar-se com o Papa Leão XIII, que lhe concedeu indulto parcial, mas manteve a proibição de celebrar missas.

Neto (2009) informa que o Padre Cícero usou do seu grande prestígio entre os fiéis e entrou no ramo da política, elegendo-se o primeiro prefeito da cidade emancipada no ano de 1911, ocupando este cargo por quinze anos. Diz também que durante as disputas políticas que participou entre os oligarcas cearenses, findou na situação de enfrentar tropas federais, enviadas para uma intervenção, pois os coronéis do sertão do Ceará não estavam aceitando de bom grado a interferência do governo federal na política do estado. Relata ainda que por meio da política de salvaguarda, o presidente Hermes da Fonseca interviu no governo cearense tentando diminuir o poder das oligarquias locais (coronéis) e esta intervenção tirou do poder a família tradicional e poderosa Acyoli, usando sua popularidade para convencer os fiéis a pegar em armas e obrigando o governo federal a recuar da intervenção.

Posteriormente, Padre Cícero foi nomeado vice-governador do Ceará e eleito Deputado Federal, porém não exerceu esses cargos por não querer se afastar de Juazeiro. Permaneceu uma das figuras mais expressivas nas políticas do Estado, até sua morte, aos 90 anos, tanto que na cidade, na Serra do Horto, foi construída no ano de 1969, uma estátua em sua homenagem com 25 metros de altura (VAN DEN BRULE, 2011).

Mais do que um cartão postal da cidade, a estátua de Padre Cícero com o chapéu em uma mão e o cajado na outra, recebe mais de dois milhões de visitantes anualmente, comprovando a fé que se revigora em cada oração, em cada promessa e em cada romeiro que se ajoelha diante da imagem.

Figura 5 – Monumento do Padre Cícero em Juazeiro do Norte



Fonte: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Estatua-de-Padre-Cicero/>. Acesso: Agosto 2018.

A fama nas camadas populares do Padre Cícero e suas realizações só aumentaram com a sua morte. Apesar de ainda banido pelo Vaticano, tornou-se um santo entre os sertanejos. Na época em que ainda era Cardeal e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma, no fim do século XX, Bento XVI sugeriu um estudo sobre o Padre Cícero, com o intento de, possivelmente, reabilitá-lo diante da Igreja Católica e, eventualmente, beatificá-lo.

Padre Cícero foi eleito o Cearense do Século, em uma pesquisa providenciada pelo Sistema Rede Globo e TV Verdes Mares no dia 22 de março de 2011, fato este que comprova a sua grande representatividade para o estado cearense.

Van Den Brule (2011) diz que Juazeiro do Norte é conhecida em todo o Brasil como a “Terra do Padre Cícero”, pois foi onde sempre pregou, está enterrado e cultuado como mito e santo pelo povo nordestino, atraindo milhares de romeiros ao município, tornando-o o segundo maior polo de Turismo Religioso do Brasil.

Figura 6 – Missa celebrada durante romaria



Fonte: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Romarias/>. Acesso: Setembro 2018.

Juazeiro do Norte tem uma boa infraestrutura hoteleira e de transporte, compreendendo um aeroporto capaz de receber aviões de grande porte. O calendário turístico da cidade é condicionado às festas religiosas. São pelo menos oito festas, incluindo a de Nossa Senhora das Candeias (fevereiro), aniversário de morte do Padre Cícero (julho) e o dia do Romeiro (novembro).

Anualmente, aproximadamente dois milhões de fiéis visitam a cidade, refletindo uma centralidade cuja influência ultrapassa os seus limites de tempo e espaço interno. Essa centralidade⁹ evidenciada em Juazeiro do Norte ganha uma referência que não é muito comum nas cidades de hoje, onde os fluxos giram em torno do dinheiro e da tecnologia. É a fé, o sagrado, o místico, a esperança, a promessa, o milagre, que permeiam uma de suas centralidades. Em torno desta situa-se todo um movimento de interesses: as atividades econômicas, o planejamento das políticas públicas, o investimento do grande capital e a participação da Igreja local (VAN DEN BRULE, 2011).

⁹ Centralidade de uma cidade é a sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, assim, uma área de influência. Essa centralidade é de natureza, acima de tudo, econômica. A centralidade de um núcleo refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número deles, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior a sua centralidade (CORRÊA, 1989, p.21).

Figura 7 – Romeiros em torno da cama do Padre Cícero



Fonte: Cordeiro (2010).

A ligação do Padre Cícero com os romeiros era muito estreita, o que pode ser notado nas cartas que eles trocavam. Constantemente tratavam de conselhos ou ajudas materiais. O mais impressionante é que os romeiros sempre o tratavam por “padrinho” e só começavam o assunto após pedir uma benção. Ele era procurado não somente como orientação religiosa, mas também como mentor apto a orientar negócios e devolver a saúde. Como se observa no fragmento de uma das cartas dirigidas ao Padre.

Meu Padrinho Cícero adeus, Primeiro de tudo rogo-lhe que lance sobre mim a sua benção. Primeiro que tudo eu estimarei que estas mal redigidas linhas tenham a felicidade de o encontrá-lo. Desfrutando de uma perfeita saúde. Meu Padrinho venho por meio deste pedir-lhe que por todos os merecimentos que vós tendes para Deus, mande-me, por amor do mesmo, um remédio para mim para me curar de um terrível mal que a dois anos e oito meses sofro dele na cabeça e só vós abaixo dos poderes de deus podem dar-me um jeito (BRAGA, 2008, p. 211).

Padre Cícero sempre foi uma pessoa emblemática para os romeiros, muito disso por ter milagres associados a ele. A habitualidade de pedir a “benção” ao “Padim Ciço” pode representar para os romeiros, a mediação que ele fazia com Deus. Os conselhos pedidos extrapolam os assuntos espirituais. As orientações feitas pelo Padre Cícero eram de remédios caseiros e modos básicos de higiene.

Quando as orações davam resultados, o ocorrido era comemorado como milagre. Isto reforçou ainda mais a fama do sacerdote.

A vinda de novas pessoas, movidas pela figura de Padre Cícero, trouxe também benefícios econômicos para a cidade. A região do Cariri abrangia terreno fértil e fontes perenes. Com a vinda de mão de obra, que era escassa na região, o sacerdote pôde ensinar as atividades de plantio, transformando o município no “celeiro do Ceará”. Para os demais habitantes foram desenvolvidas indústrias artesanais dentro da cidade.

Figura 8 – Romeiros entre o largo e a capela do Socorro



Fonte: Araújo (2016).

Padre Cícero sempre está vivo na memória da cidade de Juazeiro do Norte e isto é primordial para a perpetuação das romarias. O Padre e a cidade se misturam; conhecer Juazeiro do Norte é conhecer o sacerdote. Por conseguinte, os romeiros preservam o costume deixado pelos ancestrais, que iam a Juazeiro do Norte encontrar o Padre Cícero.

Figura 9 – Romeiros em peregrinação de frente a imagem do Padre Cícero e Igreja do Socorro



Fonte: Araújo (2016).

A ocorrência das peregrinações já era presente entre os nômades. A Igreja católica utiliza muitos espaços como centros atrativos de peregrinações. O romeiro espera ansiosamente todo ano a época de sua viagem de fé. Para tanto, ele planeja, economizando recursos. A romaria é uma viagem também pedagógica, em que os mais experientes ensinam aos mais novos, baseados na vivência dos rituais, o sentido destinado aos diversos locais.

[...] a ação ritual implica corpos em movimento, corpos que ocupam lugar e movem-se em espaços definidos. Para a compreensão dos rituais, mesmo daqueles nos quais, como nas práticas contemplativas e meditativas, o movimento é quase imperceptível, é imprescindível considerar que acontecem pela ação de corpos e mentes em uma espacialidade dada, circunscrita, articulada e ordenada. O espaço é a condição de possibilidade para se realizar o rito (VILHENA, 2005, p. 77-78).

Existem ritos variados que abrangem a romaria. Interessa aqui a compreensão destes no espaço sagrado da cidade de Juazeiro do Norte. Neste aspecto enxerga-se a importância de se escolher um local para a ocorrência do rito.

De início, as romarias em Juazeiro do Norte eram, em grande parte, organizadas por padres que depositavam fé no milagre. Para atender esta demanda de peregrinos, outros padres dirigiam-se à localidade, conforme escreve Steil (2005), que prossegue afirmando que em 1894, com a proibição de D. Joaquim de culto aos

panos e de que qualquer padre realizasse algum sacramento em Juazeiro, a não ser nas casas, mas nunca na Igreja, a romaria começou a mudar, especialmente em seus rituais, que se fortaleceram após este afastamento dos padres e a suspensão de ordem do Padre Cícero, entrando em cena os beatos como mediadores espirituais do povo.

Após essa proibição, os romeiros procuravam substituir os sacramentos por outros rituais de fé, como a confissão, por exemplo. A cidade de Juazeiro do Norte passou a ser vista como um lugar de salvação, em que os pecados eram perdoados e as graças eram alcançadas.

Com a Igreja Matriz fechada, também por ordem do bispo, a rua do Padre Cícero passa a ser uma espécie de templo, onde os peregrinos se amontoavam para lhe ver. No início ele podia atendê-los, um a um, mas o movimento cresceu de tal maneira que este contato particular ficou impossibilitado. Passou-se a usar o ritual comunitário da récita do rosário, em que o Padre dava um sermão, abençoava os presentes e distribuía alguns conselhos particulares (OLIVEIRA, 2008).

Há posições diversas que podem auxiliar a compreender o fenômeno da cidade de Juazeiro do Norte. De acordo com o Groenen (1984), as maiores motivações que levam os romeiros ao Juazeiro do Norte são gratidão e necessidade. O agradecimento é geralmente por uma situação de alívio, após algum sufoco, não precisa ser necessariamente por uma graça sobrenatural. Desse modo, a cidade de Juazeiro do Norte perdura como terra de esperança, onde as orações podem ser ouvidas mais facilmente. Isto vem propagado há muito tempo, desde essa época em que os romeiros, esperançosos, começaram a vir à cidade em busca de melhoras para vida.

Oliveira (2008) indica cinco motivos que impulsionam a romaria: uma renovação espiritual, deixar os pecados para abraçar a graça; o sentido da vida através da relação com o sobrenatural; uma ocasião de festa, voltar à cidade e reencontrar tantos romeiros; manter a tradição dos antepassados, que desde o início dos séculos iam a Juazeiro do Norte; uma ocasião de troca de favores materiais e espirituais.

A imagem do Padre Cícero ficou cada vez mais forte com o passar do tempo, causando admiração, mesmo após o seu falecimento, pois seus seguidores o diferenciam como um homem sagrado, de mediação com o divino.

De resto, tanto no presente como na história, vemos a sociedade incessantemente criar de todas as maneiras coisas sagradas. Se ela vier a se apaixonar por um homem, se acreditara descobrir nele as principais aspirações que a agitam, assim como os meios de satisfazê-las, esse homem será posto numa categoria a parte e como que divinizado (DURKHEIM, 2003, p. 218).

Certos locais e objetos são sagrados para os romeiros. Eles fazem questão de visitá-los e tocá-los em suas peregrinações. Percorrem locais como o túmulo do Padre Cícero, o Horto onde passou boa parte de sua vida, visitam museus que mostram os objetos que o cercavam, como a cama onde morreu, fazendo memória de costumes consagrados e míticos, que são para eles renovados na realização dos rituais tradicionais. Deixam bens nestes locais em forma de oferenda ao Padre Cícero, mesmo sabendo de sua ausência.

Os romeiros criaram seus próprios ritos, revelando que sua ligação com o sagrado é livre. Os ritos seguidos por ele retratam, além do respeito pelos ancestrais estimados que os passaram, um caminho que os aproxima do divino. O mito do Padre Cícero trespassou gerações pelo seu valor social e religioso adquiridos no imaginário do povo, passado para novas gerações continuamente.

4 RELIGIOSIDADE E TURISMO EM JUAZEIRO DO NORTE

O turismo como atividade basicamente humana, denota um dinamismo social particular, produzindo relações culturais e rentabilidade aos personagens nele compreendidos. De acordo com Ruschmann (2002), diversos autores ponderam que o turismo não acontece de hoje e a novidade reside na sua extensão, multiplicidade de viagens e lugar que ocupa na vida das pessoas.

Relacionando a atividade turística à religiosidade, pode-se declarar que o Brasil ao impor uma religião oficial durante o período colonial até o fim do império manteve os valores católicos em toda extensão do território brasileiro, conforme relata Ribeiro (2010), que segue dizendo que a dinâmica que caracterizou a sua formação possui aspectos que os diferenciaram entre si, mesmo tendo origens comuns na Igreja Católica Apostólica Romana. Afirma que tais distinções foram concebidas inicialmente a partir da instalação de Ordens Religiosas como os Salesianos, os Franciscanos, os Beneditinos, dentre outros, que consolidaram certas peculiaridades da religiosidade local ou regional e que, com o passar do tempo, tornaram-se características culturais das comunidades.

De acordo com Souza (2000, p. 150), o turismo religioso é aquele estimulado pela cultura religiosa. A peculiaridade maior desta espécie de turismo é a visita a espaços que têm grande vocação religiosa. Idas a santuários e igrejas, por romarias, peregrinação ou congressos são comuns nestes locais. Turismo religioso engloba atividades com uso de visitas a espaços que manifestam a espiritualidade ou fomentam a crença, a esperança e o amor ao próximo.

Assim, de acordo com estudos do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2000), as mais importantes festas religiosas no Brasil são: Na região Norte do país, o Círio de Nazaré em Belém, capital do Pará; no Nordeste, destacam-se as visitas ao monumento de Padre Cícero e ao Santuário de São Francisco, na cidade cearense de Juazeiro do Norte e a encenação da Paixão de Cristo em teatro aberto na cidade de Brejo da Madre de Deus, no estado de Pernambuco; na região Centro-Oeste, relevam-se a festa do dia de Nossa Senhora Aparecida em Brasília e a Via Sacra de Sobradinho, ambos no Distrito Federal; no Sudeste, há a Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida e a Festa de Nossa Senhora Achiropita, na cidade de São Paulo; na Região Sul, há homenagens a Santa Paulina, em Nova Trento. Vale ressaltar que há outros destinos religiosos conhecidos no

mundo como o Santuário de Fátima em Portugal, Jerusalém em Israel e Meca na Arábia Saudita.

Carvalho (2004) afirma que o turismo religioso é um dos segmentos do turismo brasileiro que mais se expandem devido a fatores variados, como a formação histórica do povo brasileiro, ligada diretamente à Igreja Católica e a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no Brasil. Observa-se que nas cidades históricas do Brasil, os maiores atrativos são as igrejas construídas em diversas épocas da colônia e do império,.

Para Pinto (2002), ao levar em conta o destino, o objetivo final da viagem é outro dos principais pontos a serem considerados, podendo fazer algumas distinções entre os atrativos turístico-religiosos, classificando-os em seis diferentes tipos: Santuários de peregrinação; espaços religiosos de grande significado histórico-cultural; encontros e celebrações de caráter religioso; festas e comemorações em dias específicos; roteiros de fé e espetáculos artísticos de cunho religioso.

Ribeiro (2010) afirma que o desenvolvimento de práticas religiosas é um considerável aspecto na indicação de destinos com potencial turístico, tendo em vista que na maioria das localidades onde existem santuários ou acontecem manifestações religiosas, a infraestrutura para abrigar os visitantes continua insatisfatória, devido ao pouco conhecimento do potencial econômico deste campo do turismo.

Para Dias (2003), o turismo religioso é um segmento que manifesta pontos semelhantes com o turismo cultural, devido à visita que ocorre nos arredores considerados como patrimônio cultural. Continua afirmando que os eventos religiosos traduzem-se em expressão cultural de certos grupos sociais ou exprimem uma realidade histórico-cultural representativa de determinada região.

Já Steil (1998) afirma ser o turismo religioso uma estrutura em que o visitante posiciona-se em termos externos à experiência religiosa vivida e expressa os símbolos sagrados pelo consumo e mercado, daí observa-se que a diferença maior entre peregrinação, romaria e turismo indica-se pelo nível de externalidade dessas experiências.

Segundo Andrade (2000), o turismo religioso compreende atividades que usam certos equipamentos, total ou parcialmente, em visitas a espaços religiosos,

exprimindo sentimentos místicos, como fé, esperança e caridade nos seguidores de qualquer religião.

Amaral Filho e Cordeiro (2006) entendem que o turismo religioso abrange uma atividade fomentada por pessoas que se deslocam por motivação religiosa ou para participar de eventos de significado religioso, incluindo romarias, peregrinações, visitas a espaços de caráter religioso e festas de cunho sagrado. Afirmam que este segmento do turismo colabora para a valorização e perpetuação de hábitos espirituais, além de oportunizar um melhor desenvolvimento na economia, na cultura e na qualidade de vida da população local.

Santos (2000) afirma que as romarias são manifestações religiosas criadas pela igreja católica ao longo do processo de colonização portuguesa e tratava-se de uma peregrinação realizada por grandes grupos de pessoas a pé, em cavalos, para um determinado lugar com fins de oração, pagamento de promessas e agradecimento de preces atendidas.

4.1 O TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE

As romarias são expressões religiosas dinamizadas por um grande grupo de pessoas que se deslocam para viverem momentos de fé. Na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, ocorre a segunda maior romaria do país, reunindo aproximadamente 2,5 milhões de romeiros. No mês de novembro, na festa de finados, a maior romaria do ano em Juazeiro atrai cerca de meio milhão de pessoas. A multidão se desloca de vários estados do Brasil em romaria à cidade do líder religioso Padre Cícero.

Para Duarte *et al.* (2016) a figura do Padre Cícero modificou a rotina da cidade de Juazeiro do Norte, tanto que esta tornou-se conhecida nacionalmente como a terra do Padre Cícero e por ser um dos maiores centros de romeiros e religiosidade popular do Brasil, devido à movimentação constante de visitação, nas romarias.

Figura 10 – Romeiros em missa na Igreja Nossa Senhora das Dores



Fonte: Cordeiro (2010).

A hospedagem dos romeiros foi analisada em muitos estudos no decorrer dos últimos anos, mas observa-se que publicações sobre a qualidade das hospedagens ofertadas aos romeiros são escassas.

Figura 11 – Tradicional celebração de finados na Praça da Capela do Socorro



Fonte: Rodrigues (2018).

As romarias se multiplicam quase o ano todo na cidade de Juazeiro do Norte. É certo que apenas as maiores se destacam no calendário local. Os impactos

são visíveis na cidade e em seus arredores, notadamente na procura por hospedagem e mantimentos, bem como nos deslocamentos em massa de pessoas por toda a paisagem.

Figura 12 – Arredores da Igreja dos Franciscanos na romaria de Finados



Fonte: Rodrigues (2018).

4.2 ROMARIA E HOSPEDAGEM LOCAL

Maciel e Barbosa (2017) realizaram uma importante pesquisa acerca das hospedagens do ponto de vista do romeiro. Fundamentaram a pesquisa em análise de documentos, publicações em artigos e livros e também realizaram, em 2016, durante a romaria de finados, uma pesquisa de campo com questionário aplicado a 390 romeiros. Apresenta-se abaixo, quatro tabelas que retratam o resultado da pesquisa.

Tabela 2 – Tipos de hospedagem em Juazeiro do Norte

(continua)

Hospedagem	Quantidade	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
Rancho	235	56,35	56,35
Pousada	135	32,37	88,72
Hotel	18	4,32	93,04
Casa de Parente	15	3,60	96,64

Tabela 2 – Tipos de hospedagem em Juazeiro do Norte

(conclusão)

Hospedagem	Quantidade	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
Casa de Amigo	9	2,16	98,80
Outro	5	1,20	100,00
Total	417	100,00	

Fonte: Maciel e Barbosa, 2017.

Quanto à hospedagem, as autoras afirmam que a Tabela 2 demonstra que 88,7% dos romeiros se hospedam em ranchos e pousadas, 4,3% em hotéis e 3,6% em casa de parentes.

Os ranchos se destinam a acolher os romeiros e tem uma infraestrutura voltada para atender uma demanda maior e mais acessível em termos financeiros do que os hotéis (PEREIRA, 2005).

Maciel e Barbosa (2017) indicam que, em referência ao que é ofertado aos romeiros nas hospedagens pesquisadas, 45,20% anunciaram não têm direito a nada (Tabela 3), implicando que os romeiros com poder aquisitivo baixo, normalmente se hospedam em ranchos. Já Amaral Filho e Cordeiro (2006) declaram que esse modelo de hospedagem oferece precárias condições de acomodações e conforto.

Tabela 3 – Benefícios das hospedagens

Na hospedagem tem direito a	Quantidade	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
Café da Manhã	40	8,73	8,73
Almoço	21	4,59	13,32
Jantar	24	5,24	18,56
Usa utensílios e eletrodomésticos	155	33,84	52,40
Nada	207	45,20	97,60
Outro	11	2,40	100,00
Total	458	100,00	

Fonte: Maciel e Barbosa, 2017.

A Tabela 4 expressa uma avaliação dos ranchos na romaria de finados Em relação à qualidade 213 (83%) avaliaram como regular, boa ou excelente. No

questo localização, informa que 184 (68%) romeiros consideraram que as hospedagens têm uma boa localização.

Tabela 4 – Avaliação dos ranchos

Avaliação dos Ranchos	Qualidade	Localização	Conforto	Limpeza
Excelente	15	37	7	27
Boa	111	184	106	106
Regular	87	38	79	49
Ruim	42	10	53	29
Não tem	1	0	11	35
Total	256	269	256	246

Fonte: Maciel e Barbosa, 2017.

Quanto ao conforto 113 (44%) dos romeiros entrevistados informaram que as instalações eram boas ou excelentes.

A Tabela 5 expõe as despesas com diárias, 79,94% dos romeiros gastam menos de R\$ 99,00 com diárias.

Tabela 5 – Gastos com diárias

Gastos com Diárias	Quantidade	Frequência Relativa (%)	Frequência Relativa Acumulada (%)
< R\$ 29,00	85	24,71	24,71
Entre R\$ 30,00 e R\$ 49,00	80	23,26	47,97
Entre R\$ 50,00 e R\$ 99,00	110	31,97	79,94
Entre R\$ 100,00 e R\$ 149,00	26	7,56	87,50
> R\$ 150,00	29	8,43	95,93
Nada	14	4,07	100,00
Total	344	100,00	

Fonte: Maciel e Barbosa, 2017.

A pesquisa de Maciel e Barbosa (2017) ainda indica que 47% comunicaram que a hospedagem possui banheiro coletivo, 25% afirmaram não possuir lavanderia e 27% insistiram na necessidade de instalação de um ventilador nos quartos ou salas onde ficam hospedados.

Avaliando os resultados da pesquisa, Maciel e Barbosa (2017) afirmam que as tabelas apontam que os romeiros com poder aquisitivo baixo, normalmente se hospedam em ranchos ou pousadas que funcionam somente no período de

romarias e que oferecem precárias condições de acomodações e pouco conforto, caracterizados para serviços com custo baixo para pessoas mais humildes que são a maioria dos romeiros.

5 OS RANCHOS FAMILIARES DE JUAZEIRO DO NORTE

Ranchos familiares são moradias que, por alguns dias, são adaptadas para funcionarem como hospedaria para os romeiros. Estas residências são alugadas por preços módicos, em que o proprietário geralmente fecha um pacote com os romeiros, oriundos, em sua grande maioria, de vários estados do Nordeste. Essa forma de hospedagem gera emprego e renda para os donos dos ranchos e casas de famílias, sobretudo no período das romarias, mas também é procurada em outras épocas do ano, por ser mais acessível. Laços são estreitados e, frequentemente, os hóspedes retornam à mesma hospedagem, ano após ano.

A hospitalidade cearense é um dos nobres sentimentos deste povo receptivo, que sabe acolher. Este modo de ser vai se esgarçando por alguns não valorizarem a hospitalidade no turismo, mas sim o profissionalismo, como se não fosse possível unir um com o outro. O primeiro é sentimento, valor e o segundo é habilidade técnica. Só esta não basta, receber bem significa ser caloroso, ter empatia e isso o cearense sabe fazer muito bem, mesmo com sua irreverência (CORIOLANO; MARTINS, 2014, p. 240-241).

A romaria não é uma prática individual, egocêntrica, mas uma legítima cerimônia entre irmãos, uma experiência coletiva, em que o objetivo é o bem comum. Os ranchos familiares que propagam o calor humano e produzem conversas e a convivência, evidenciam essa experiência comunitária. Lá, os visitantes não se sentem sós, todos integram uma grande família, vindos das mais diversas regiões e com muitas histórias de vida para compartilhar.

Neste trabalho foram aplicados 100 questionários aos proprietários dos ranchos que apresentaram característica de rancho familiar e, neste capítulo, são apresentados os resultados e a discussão da pesquisa sobre os ranchos familiares em Juazeiro do Norte, com o intuito de atender aos objetivos propostos na dissertação.

Inicialmente, será possível destacar o perfil do proprietário de ranchos familiares em Juazeiro do Norte, apresentando sua naturalidade, faixa etária e as motivações pela propriedade do rancho.

Posteriormente, abordar-se-ão os aspectos da acomodação oferecida ao romeiro, apontando o rancho familiar como uma forma alternativa de se hospedar, não somente no delinear econômico, mas, sobretudo os pressupostos sociais, culturais, vínculos afetivos, enfatizando nesse contexto a solidariedade e plenitude da vivência da romaria em Juazeiro do Norte.

Uma análise por meio de observação não participante também se fará presente, no intuito de agregar conhecimentos empíricos para subjetividade dos dados aqui apresentados. Foi possível propor nesse caminho, ações para uma interação ainda maior desse atributo de fé, vinculada ao sacrifício, a absolvição de pecados e ganho de paz interior, fatores impulsionadores das romarias na cidade de Juazeiro do Norte, especialmente dos romeiros que vivenciam a hospedagem nos ranchos familiares.

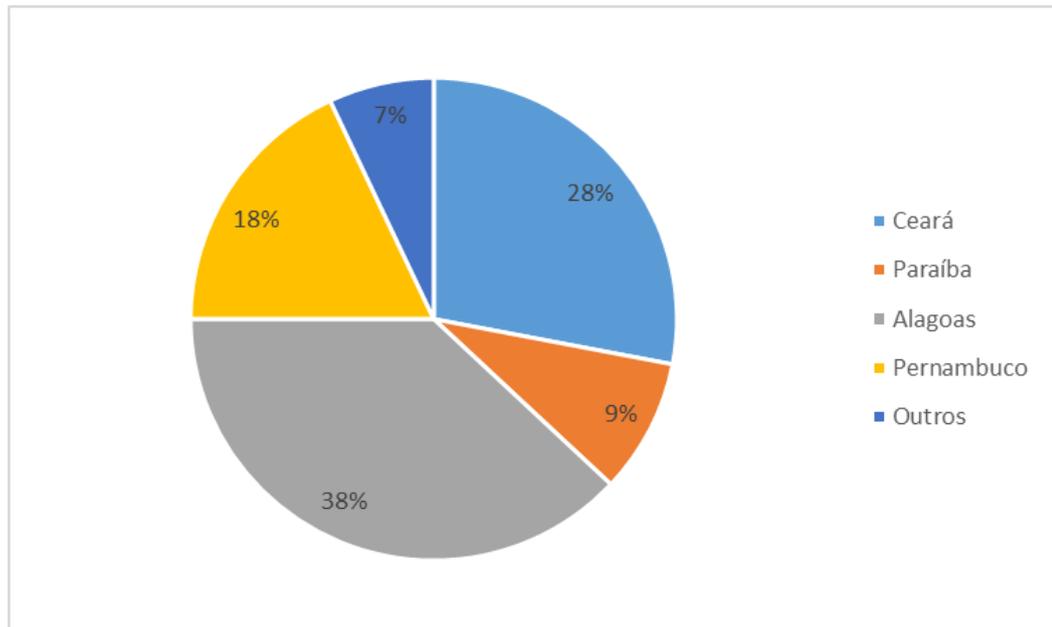
Os romeiros optam pelos ranchos pelas experiências vividas no espaço em outras romarias. Costumam hospedar-se no mesmo rancho, criam laços afetivos com os proprietários, que transformam a residência em espaço de acolhimento, exaltando valores de cooperação e solidariedade. Os donos de ranchos familiares buscam, assim, inserir-se no setor de hospedagem focando nos modos de vida locais, em formas alternativas de inserção econômica e social. Dowbor (1998) revela que se busca

Apenas a segurança do necessário para uma vida digna, a tranquilidade no relacionamento social, o sentimento de participar criativamente das coisas que acontecem, a liberdade moderada pelas necessidades, a paz do amor, o estímulo do trabalho, a alegria de rir com os outros, o realismo de rir de si mesmo. Mas, estes objetivos passam por um valor essencial que precisa ser resgatado: a solidariedade humana (p. 9).

Essas questões convergem para a economia solidária base, para uma globalização mais humana, que preza pelo desenvolvimento sustentável, socialmente justo e uso racional dos recursos naturais. O valor central da economia solidária é o trabalho, o saber e a criatividade, princípios inerentes aos ranchos familiares em Juazeiro do Norte, tema explorado a seguir.

5.1 O PERFIL DOS PROPRIETÁRIOS DOS RANCHOS FAMILIARES EM JUAZEIRO DO NORTE

Os donos dos ranchos familiares em Juazeiro do Norte, em sua grande maioria não são oriundos do Ceará. Os dados mostram que 72% deles vieram de outros estados brasileiros. Na conversa, foi percebido que alguns deles também foram romeiros, que ao visitarem Juazeiro do Norte, em romaria, acabaram fixando moradia.

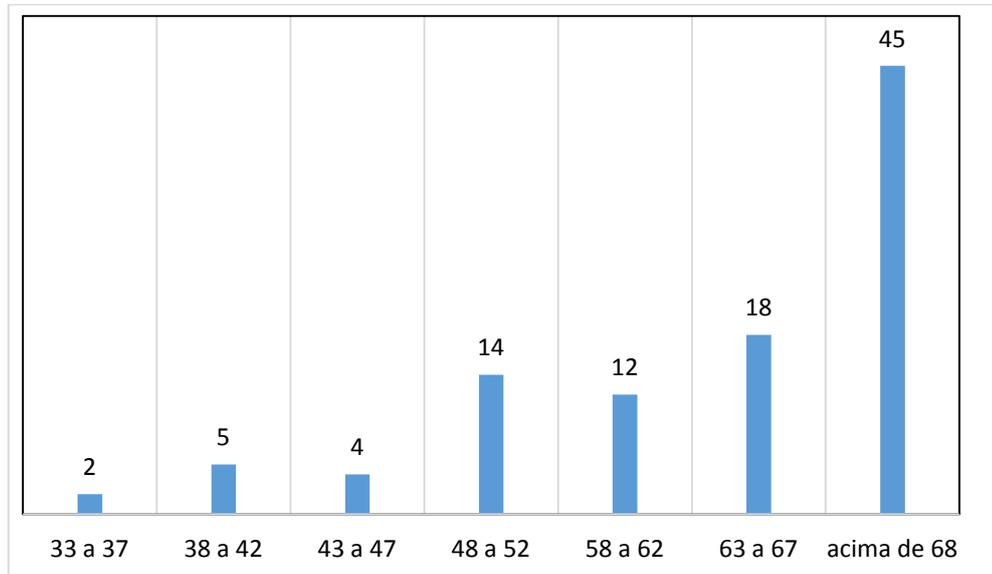
Gráfico 1 – Naturalidade do proprietário do rancho familiar

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Parte dos moradores da cidade de Juazeiro do Norte se envolve na preparação da cidade para as romarias quando, por iniciativa própria, muda os usos dos recintos no interior de muitas residências, que se transformam completamente para receber milhares de visitantes. A maioria dos romeiros que visita o município se hospeda em ranchos comerciais ou em casas de família. Para os romeiros, esta última modalidade de hospedagem significa, além de privacidade, uma maior familiaridade com as pessoas do lugar e uma maior proteção, pois, normalmente, o dono da casa permanece na residência durante o período da romaria e pode controlar melhor o acesso de pessoas não hospedadas.

Referindo-se aos preparativos do rancho para a chegada dos romeiros, Cordeiro (2010, p. 180) diz que nos dias que antecedem a chegada dos romeiros, os residentes desses ranchos familiares se empenham em esvaziar os cômodos da casa para aumentar a capacidade de hospedagem. Diz que o fazem geralmente amontoando todos os móveis num único cômodo, deixando livres os outros e, deixando mesa, fogão e geladeira ou potes d'água na cozinha.

Os proprietários dos ranchos familiares têm faixa etária em sua maioria acima de 48 anos, caracterizando e fortalecendo a imagem cultural/simbólica dos ranchos na cidade de Juazeiro do Norte, como atividade antiga, confundida basicamente com a história das romarias na cidade.

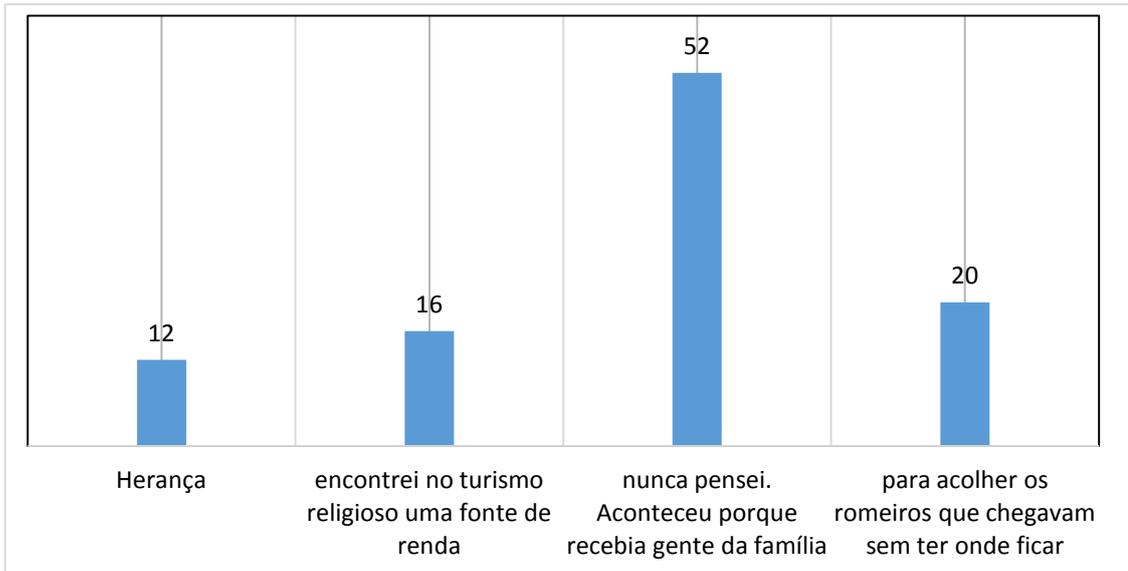
Gráfico 2 – Faixa etária dos proprietários dos ranchos familiares

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Um fator relevante na pesquisa, aplicada aos donos de ranchos na cidade de Juazeiro do Norte, foi o fato de que os motivos pelo surgimento dos ranchos familiares se caracterizam pela acolhida a pessoas das suas famílias (que possivelmente faziam a rota do turismo religioso, uma vez que ficou evidente que a maioria dos proprietários dos ranchos são naturais de outros lugares do Nordeste e já fizeram romaria para Juazeiro do Norte) e também pela acolhida daqueles romeiros que não tinham onde se hospedar.

Esse aspecto é importante na caracterização da acolhida e da solidariedade evidentes por parte dos ofertantes da acomodação nos ranchos familiares como fato marcante das romarias de Juazeiro do Norte.

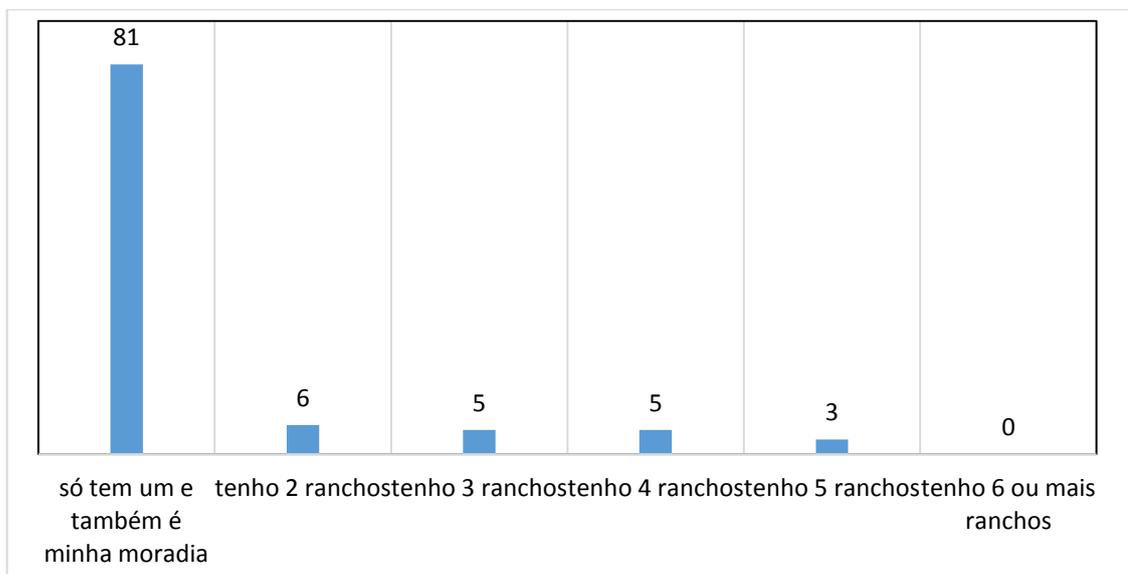
Observamos no Gráfico 3, abaixo, que 20% dos proprietários de ranchos entrevistados afirmaram que iniciaram o seu rancho familiar para acolher os romeiros que chegavam e não tinham onde ficar na cidade. Isto mostra a solidariedade que permeia esta atividade.

Gráfico 3 – O que levou a ter um rancho

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Segundo Soares (2017), ano após ano, Juazeiro do Norte abre as suas portas para acolher os mais de 2,5 milhões forasteiros da fé em uma tradição incentivada por Padre Cícero. Quase 100 anos depois do início das romarias, os ranchos continuam a ser a hospedagem preferida da grande massa dos viajantes.

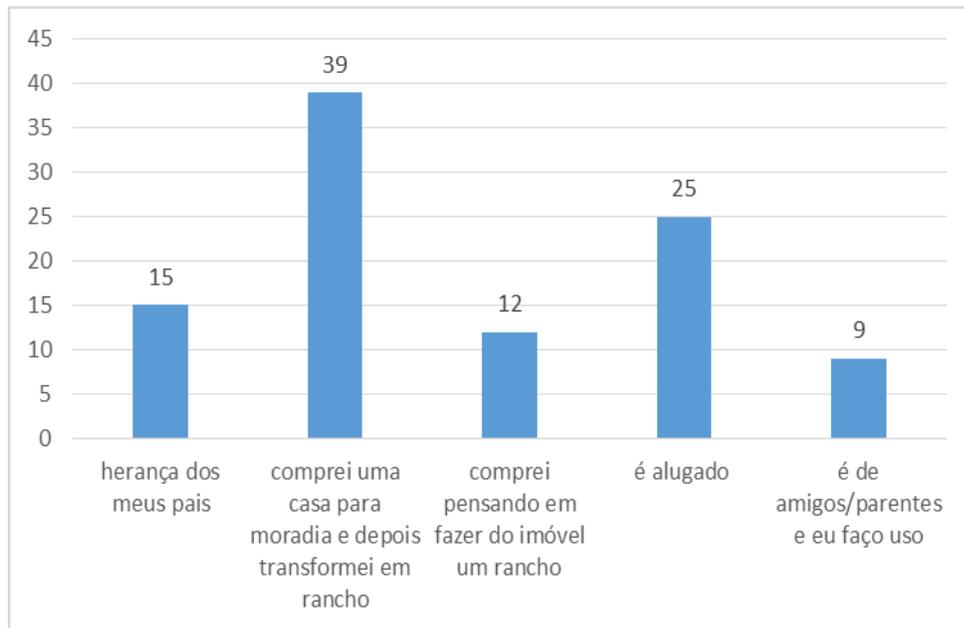
A percepção dos proprietários dos ranchos familiares fica mais evidente, quanto ao seu pouco interesse empreendedor quando 81% dos entrevistados têm apenas um rancho que também é a sua moradia.

Gráfico 4 – Quantidade de ranchos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

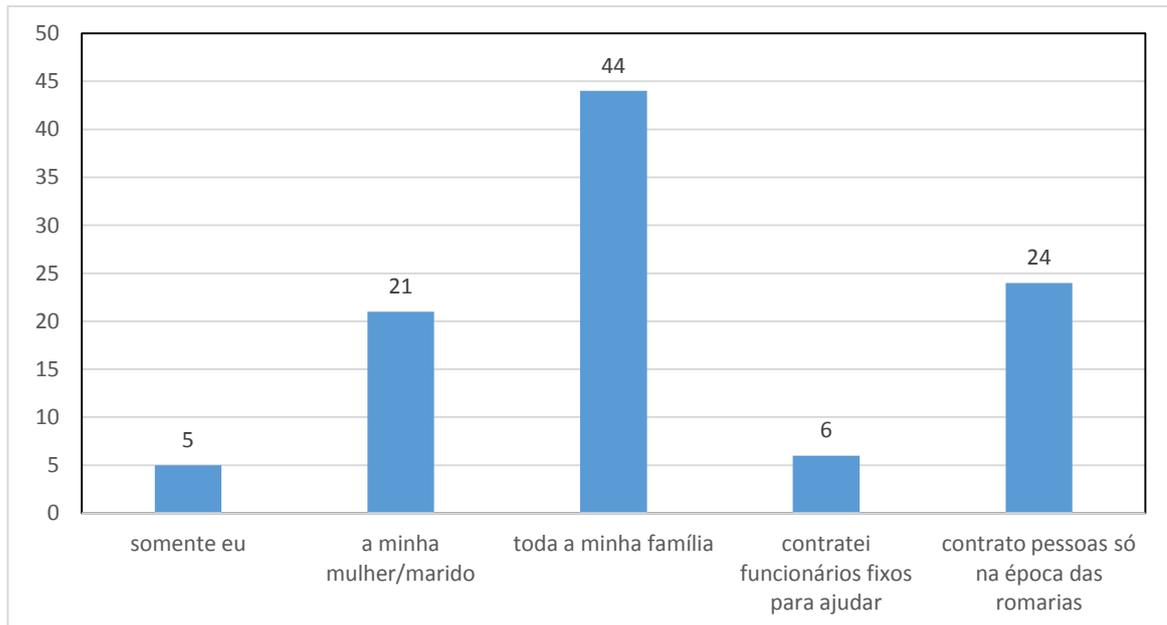
Observa-se no Gráfico 5 que poucos dos entrevistados adquiriram o imóvel com o objetivo de transformar em rancho familiar, mas as circunstâncias os levaram a isto. Uma característica básica de um rancho familiar é a sua localização próxima a atrativos do turismo de fé como a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, Capela de Nossa Senhora Perpétuo Socorro, onde foi sepultado o Padre Cícero, Santuário de São Francisco das Chagas, conhecido como Igreja dos Franciscanos, Memorial Padre Cícero, Museu do Padre Cícero, só pra citar alguns.

Gráfico 5 – Como o rancho foi adquirido



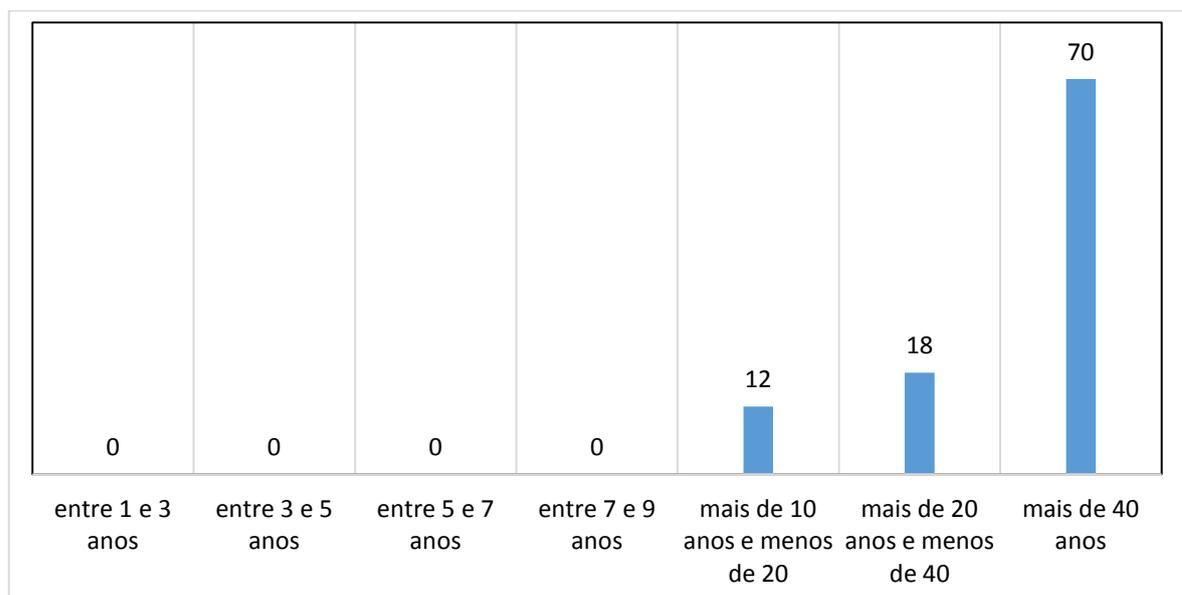
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O amadorismo cerca o ambiente dos ranchos familiares. Apenas 30% dos entrevistados contratam funcionários, quer sejam fixos (6%) ou apenas na época das romarias (24%). Os 70% restantes dos proprietários de ranchos entrevistados contam apenas com a ajuda do cônjuge (21%), ajuda da família (44%) ou não recebem ajuda alguma (5%).

Gráfico 6 – Auxílio para manter e gerenciar o rancho familiar

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os ranchos familiares em Juazeiro do Norte, como já dito, é uma atividade de hospedagem que se confunde com as romarias na cidade, característica essa confirmada pelo tempo que estes ranchos foram estabelecidos. Observa-se que 70% destes ranchos possuem mais de 40 anos de existência e a cidade de Juazeiro do Norte é uma cidade com o seu primeiro centenário de existência comemorado há pouco.

Gráfico 7 – Tempo de rancho

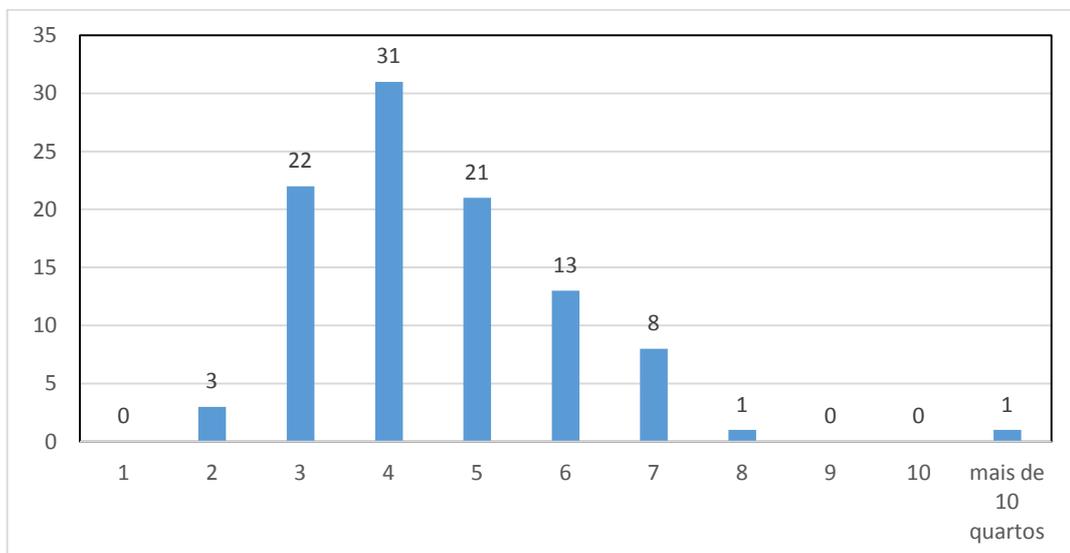
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

5.2 ACOMODAÇÃO E CRIATIVIDADE DOS RANCHOS FAMILIARES

Inicialmente, os primeiros ranchos eram casas que acolheram informalmente o romeiro, disponibilizando um espaço para armar uma rede, para abrir uma esteira de palha e para repousar contando histórias de fé (SOARES, 2017).

Observa-se no Gráfico 8 que mais da metade dos entrevistados, 52% pra ser mais exato, afirmam que seu rancho familiar possui quatro ou cinco quartos. O espaço é aproveitado ao máximo, pois quanto mais hóspedes, menor o custo para cada romeiro.

Gráfico 8 – Total de quartos no rancho familiar



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

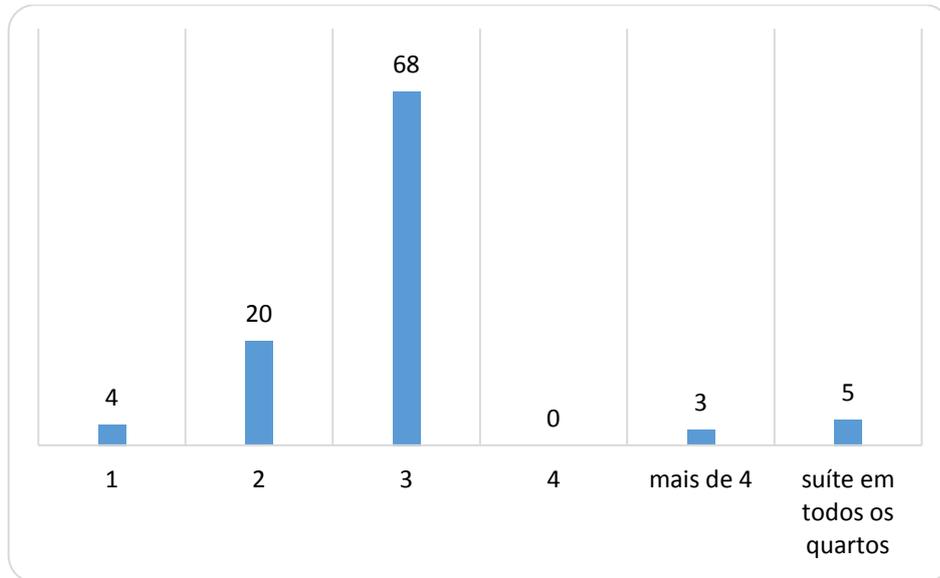
Figura 13 – Característica de um quarto de rancho familiar



Fonte: Soares (2017).

O Gráfico 9 indica que, apesar da precariedade das condições de acomodação da maioria dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro, todos possuem banheiros e 76% dos entrevistados afirmam que seu rancho possui três ou mais banheiros.

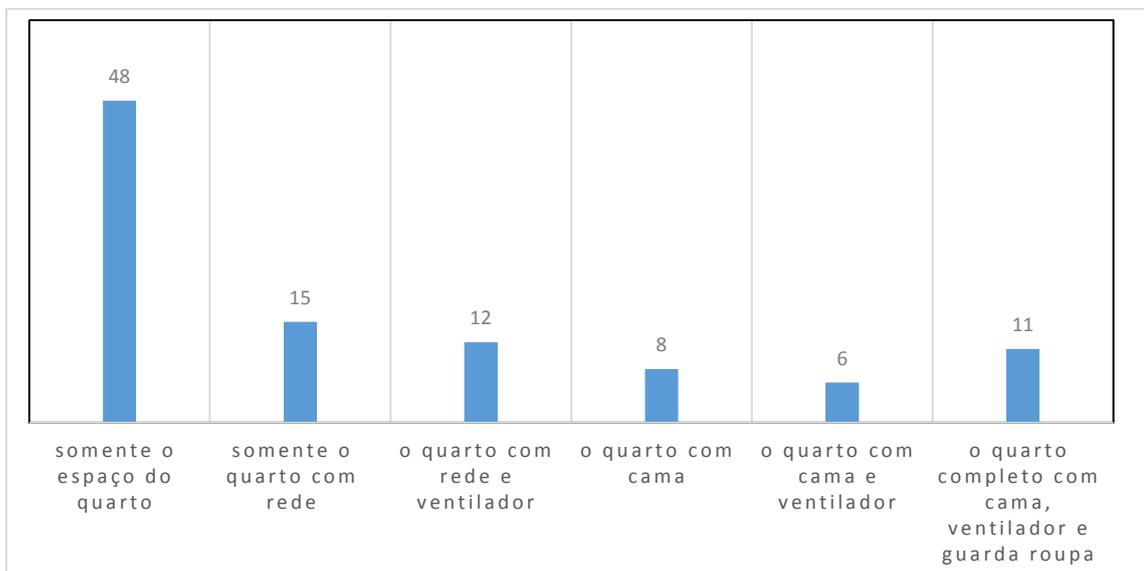
Gráfico 9 – Quantidade de banheiros sociais no rancho



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Pode-se verificar no Gráfico 10, que no que se refere à acomodação, quase a metade dos ranchos familiares de Juazeiro do Norte (48%) disponibiliza apenas o espaço do quarto, não oferecendo cama, rede ou ventilador para o romeiro que se hospeda.

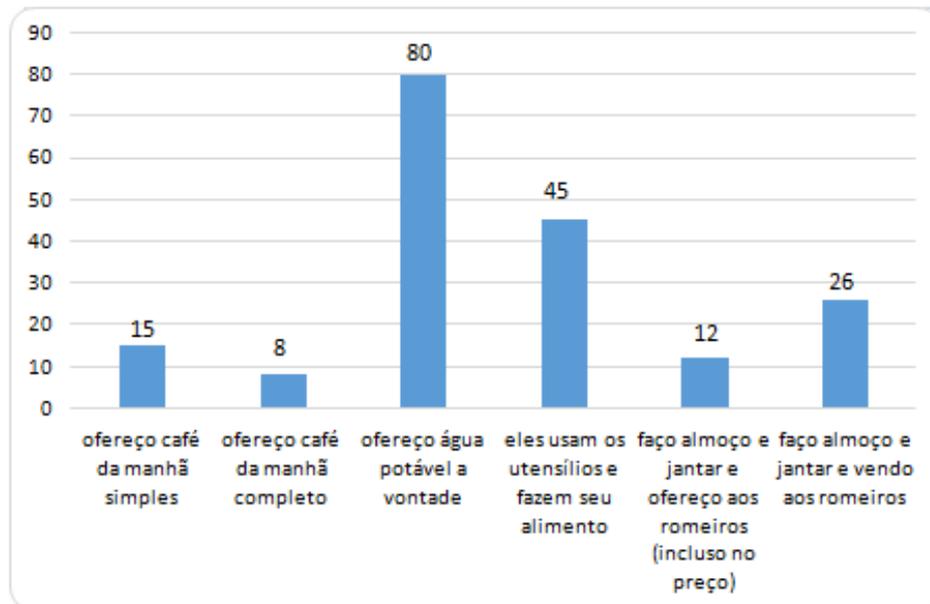
Gráfico 10 – O que é oferecido nas acomodações do rancho ao romeiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se no Gráfico 11 que quase a metade dos entrevistados (45%) afirmam que os romeiros hóspedes fazem seu próprio alimento no rancho familiar. Trabalham em equipe, um ajuda o outro. A solidariedade circunda o meio ambiente do rancho familiar, mormente no fazimento e distribuição das refeições.

Gráfico11 – O que o romeiro usufrui na cozinha do rancho (pode marcar mais de uma opção)



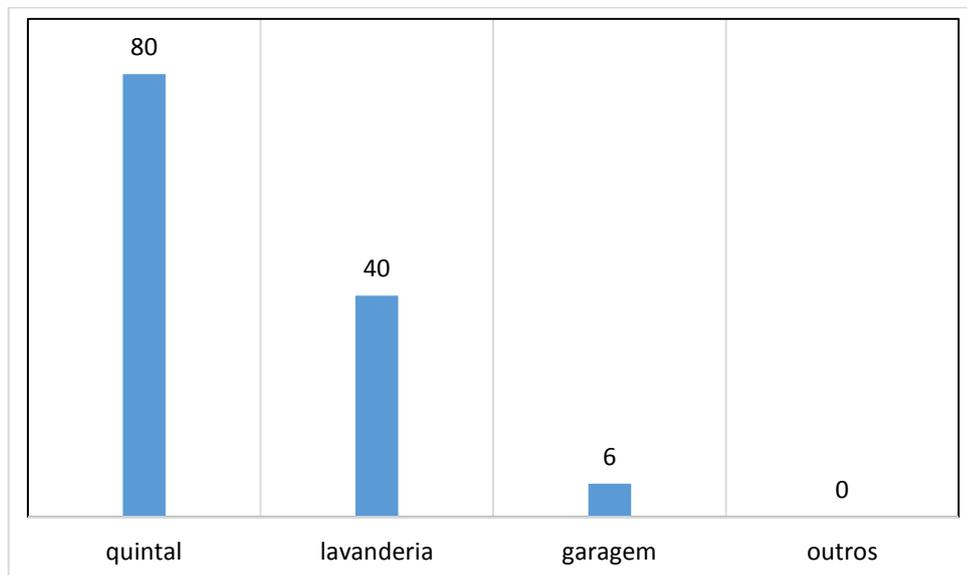
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Cícero Caetano dos Santos, natural de Belo Jardim, Pernambuco, romeiro desde os oito anos de idade e hoje, motorista de van, com 55 anos, comandando um grupo de romeiros, diz: “As mulheres dormem nos quartos e os homens nas redes aqui fora. É assim, meio desorganizado, um em cima do outro, mas a gente gosta” (SOARES, 2017).

A maioria dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte é composta por imóveis antigos, velhos casarões que se perpetuam nas famílias. Um indício que aponta para esta conclusão pode ser observado no Gráfico 12, que mostra que 80% destes ranchos ainda possuem quintal, espaço cada vez menos visto nos imóveis mais modernos.

O rancho tradicional e legalizado é um espaço extremamente grande e se configura aos mais antigos na cidade, se assemelha a verdadeiros galpões com grande quantidade de armadores de rede para comportar o maior número possível de romeiros. Há uma cozinha grande, dois ou três banheiros, duas ou mais caixas de água, muro espaçoso e várias tomadas para ventiladores. Para chegar até eles, os romeiros ligam antes, agendam os dias e a quantidade de pessoas, ou seja, o reservam períodos antes, negociam preços, formas de pagamentos, etc. (FERREIRA, 2016, p. 108).

**Gráfico 12 – Infraestruturas adicionais do rancho
(pode marcar mais de uma opção)**



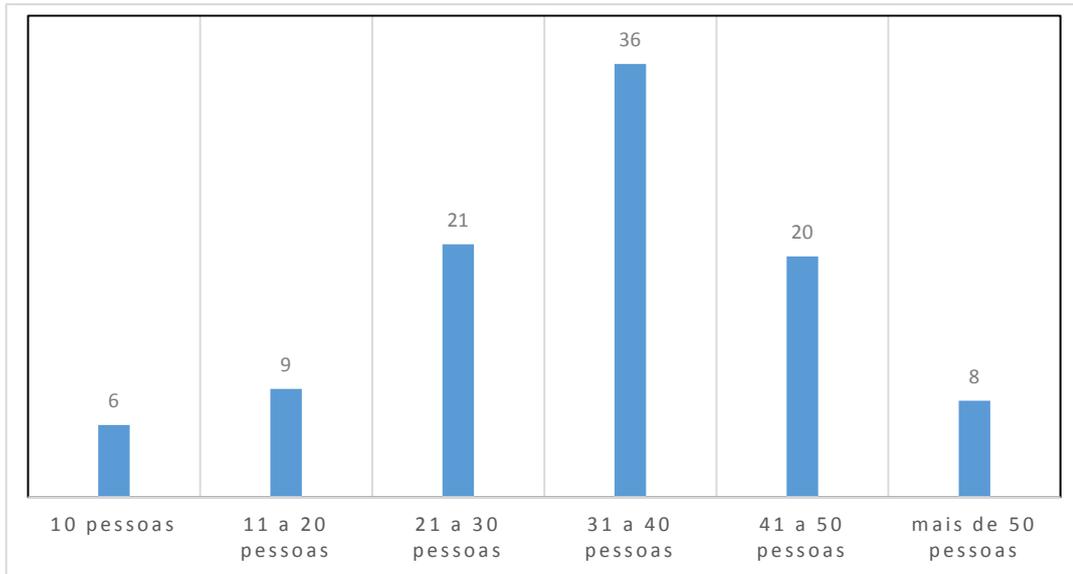
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Uma romeira entrevistada nesta pesquisa, Maria Eliete Cavalcante, 58 anos, que veio da cidade de Morro da Conceição, no estado de Pernambuco, falou que vem pra Juazeiro há mais de quinze anos pela fé no Padre Cícero, faz promessa e gosta de vir. Disse que no rancho em que fica hospedada, o romeiro pode usar a cozinha pra fazer sua própria comida, mas ela “não chega nem lá”. Nos últimos quatro anos se hospeda no mesmo rancho.

Os gráficos acima demonstram uma característica marcante dos ranchos oferecidos aos romeiros, a falta de estrutura adequada e, se comparada com o número de romeiros recebidos, nota-se que há uma superlotação dos ranchos nos períodos de romaria.

A maioria dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte (64%) possui capacidade para hospedar mais de 30 pessoas, conforme pode ser constatado no Gráfico 13. Os imóveis geralmente são casas simples, não são grandes. Então, pode-se imaginar os pequenos ambientes recheados de romeiros que se espremem, mas também que criam relações harmoniosas, que se cooperam mutuamente e fazem de sua acomodação na terra do Padre Cícero, uma verdadeira aula de convivência solidária.

Gráfico 13 – Capacidade de hospedagem no rancho



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como já evidenciado por Oliveira (2008), o momento da romaria é para o romeiro uma renovação espiritual, é deixar os pecados para abraçar a graça; o sentido da vida por meio da relação com o sobrenatural; uma ocasião de festa, tem relação direta com o “sacrifício” da hospedagem.

Os romeiros vêm à cidade de Juazeiro do Norte em peregrinação movidos pelo atributo da fé, que se fortifica com o sacrifício, buscando a absolvição de pecados e ganho de paz interior. Privam-se do conforto, hospedam-se nos ranchos e cumprem seu ritual, retornando felizes para suas terras com um sentimento de missão cumprida.

Figura 14 – Imagem de um rancho de romeiro



Fonte: Soares (2017).

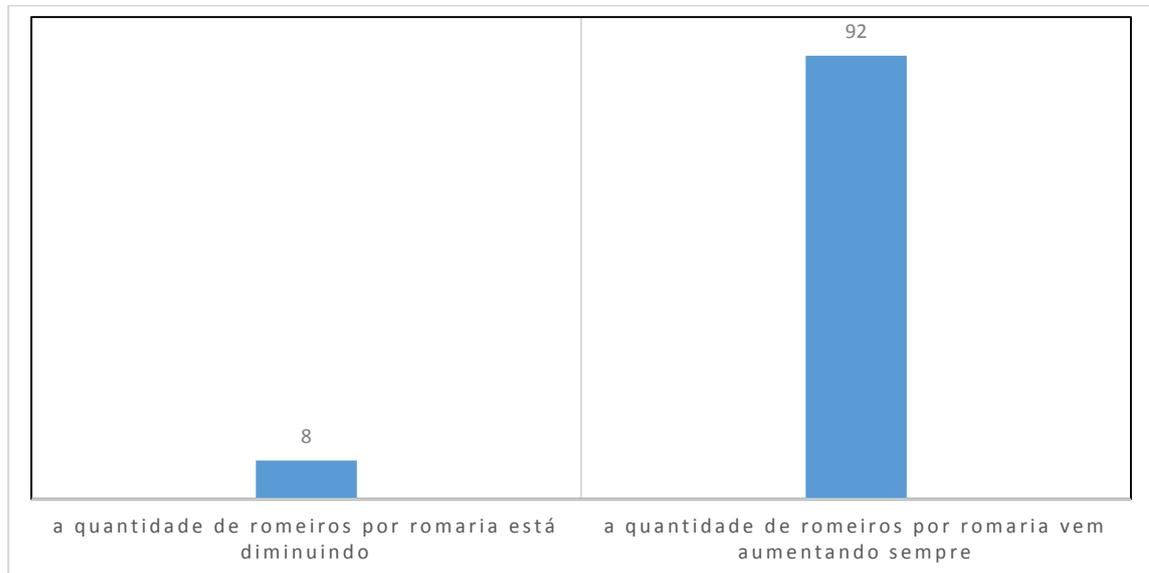
Na Figura 14, observa-se a forma de acomodação dos romeiros em um rancho com várias redes dispostas em um espaço familiar.

Quinze pessoas, um quarto. Duas camas de concreto sob um fino colchão, cinco armadores de rede e um ventilador no teto. R\$ 800,00 por cinco noites. Bagagens, caixas, fardos de cajuína e alguns quilos de rapadura e batida disputam espaço com colchonetes. Do lado de fora, no alpendre, 12 redes armadas dificultam a passagem, mas embelezam o cenário com suas cores vivas sob a luz fluorescente (SOARES, 2017, p. 42).

Participam da romaria grupos de vizinhos, de familiares, de amigos e, às vezes, de pessoas que se integram a um grupo formado por um organizador que freta o transporte e reserva o rancho ou pousada.

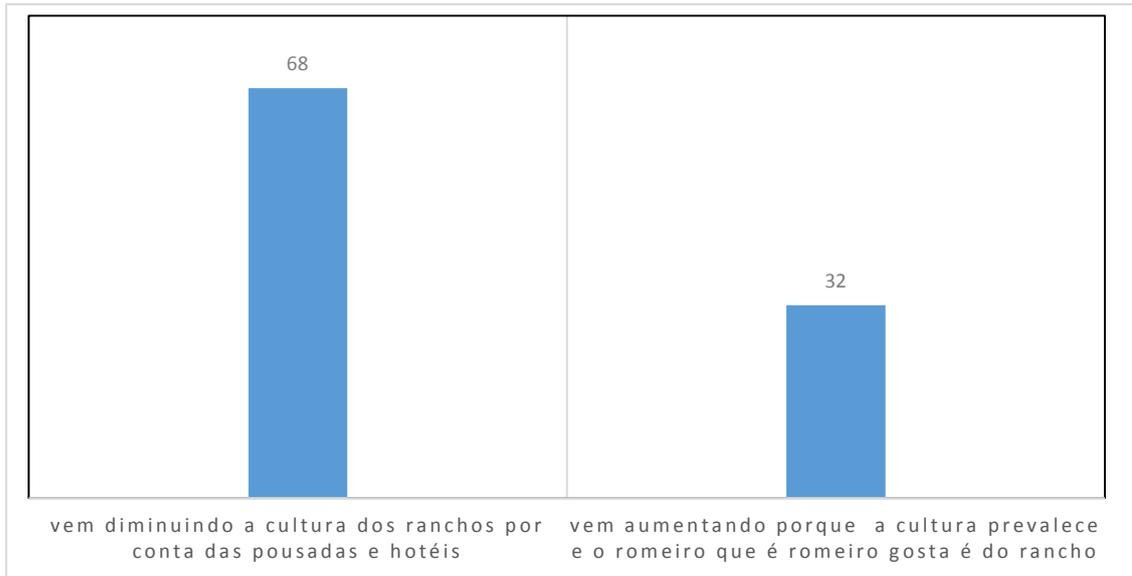
Não há uma mensuração em termos exatos do número de visitantes das romarias a Juazeiro do Norte. No entanto, há um consenso de que este número de romeiros que vêm à cidade aumenta a cada romaria, mesmo com as dificuldades encontradas pela economia no país nos últimos anos. Verifica-se no Gráfico 14 que 92% dos proprietários de rancho familiar afirmam que a quantidade de romeiros aumenta a cada romaria.

Gráfico 14 – Tamanho das romarias em Juazeiro do Norte



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com o passar do tempo, os ranchos familiares começaram a ter concorrência, primeiramente das pousadas e em menor número dos hotéis. O Gráfico 15 mostra que o proprietário de rancho, em sua maioria (68%), acredita que a cultura do rancho está regredindo, devido a esta concorrência.

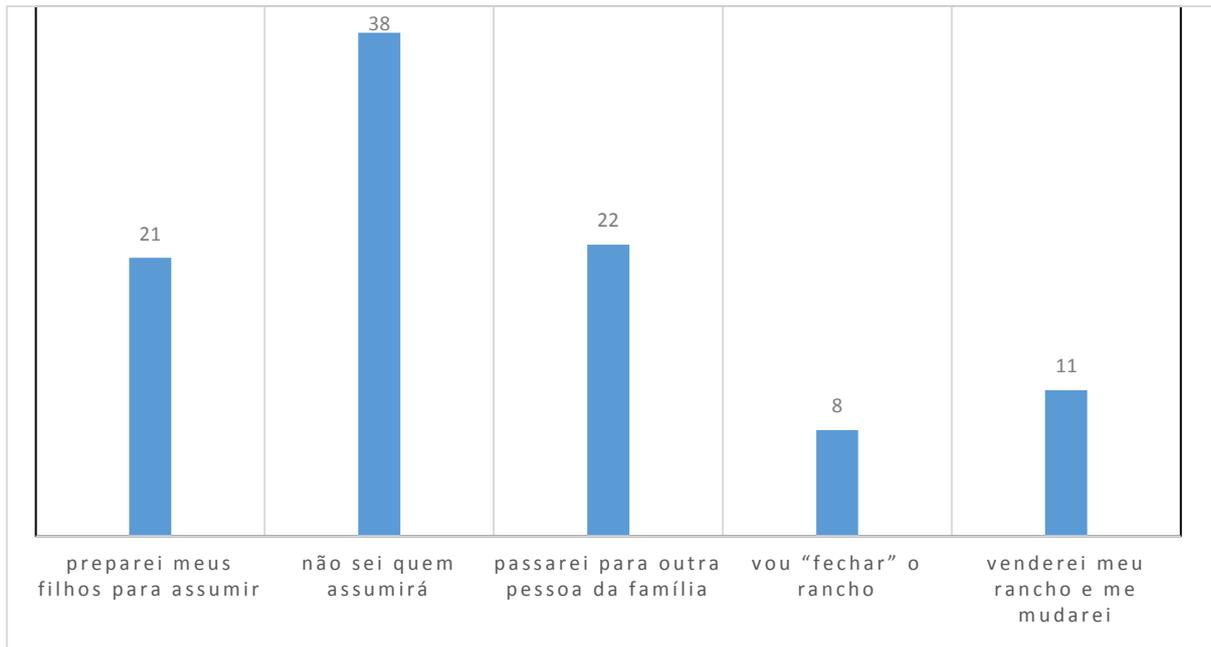
Gráfico 15 – Quantidade de ranchos em Juazeiro do Norte

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dados revelam que a continuidade dos ranchos familiares em Juazeiro do Norte pode estar ameaçada. Vê-se no Gráfico 16 que 38% dos pesquisados apresentaram incerteza quanto ao futuro do seu rancho, enquanto outros 11% pensam em vender o rancho e mudar de residência, o que pode ser um dado crítico, não somente para a acomodação do romeiro, mas especialmente pela característica e singularidade da cultura e das vivências que marcam as romarias de Juazeiro do Norte.

Por outro lado, observa-se, nesse mesmo contexto, o aumento dos hotéis e das pousadas com características de “rancho melhorado” (ranchos comerciais), o que contribui ainda mais para as reflexões da continuidade dos ranchos.

Gráfico 16 – Perspectivas futuras para prosseguir com o rancho



Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com Ferreira (2016), uma das características marcantes dos ranchos mais simples e tradicionais é a cor forte, chamativa, diferenciando-se das casas vizinhas. A Figura 15 apresenta a fachada de um rancho.

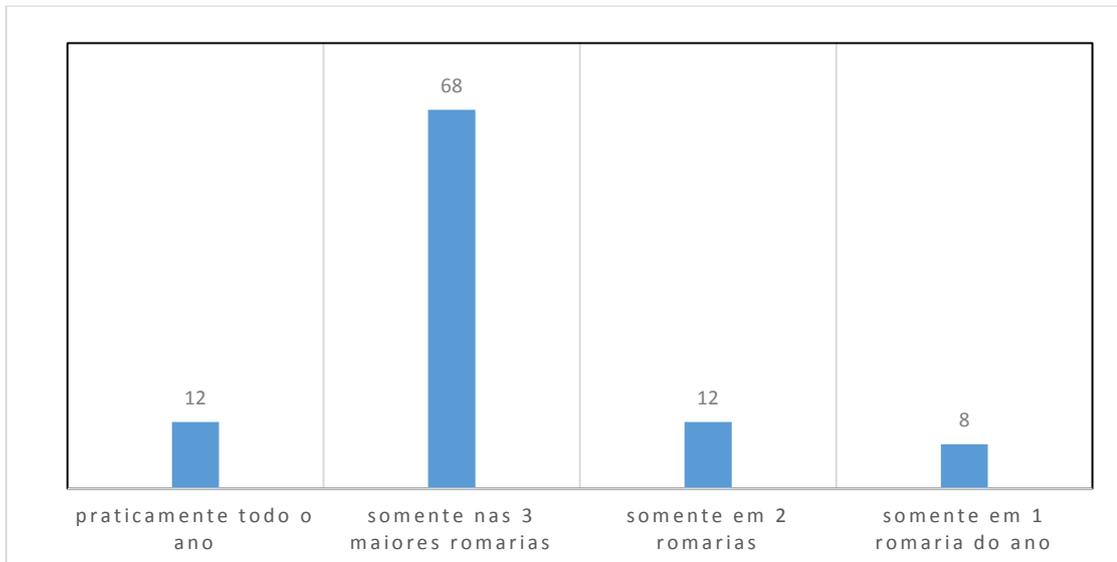
Figura 15 – Fachada de um Rancho em Juazeiro do Norte



Fonte: Araújo (2016).

A característica central dos ranchos familiares é que a casa do morador se transforma, durante as romarias, em “abrigo aos romeiros”. No Gráfico 17, observa-se que 68% dos donos dos ranchos comprovaram essa proposição ao afirmarem que nas 3 maiores romarias do ano, fazem de sua casa, hospedagem para receber o romeiro.

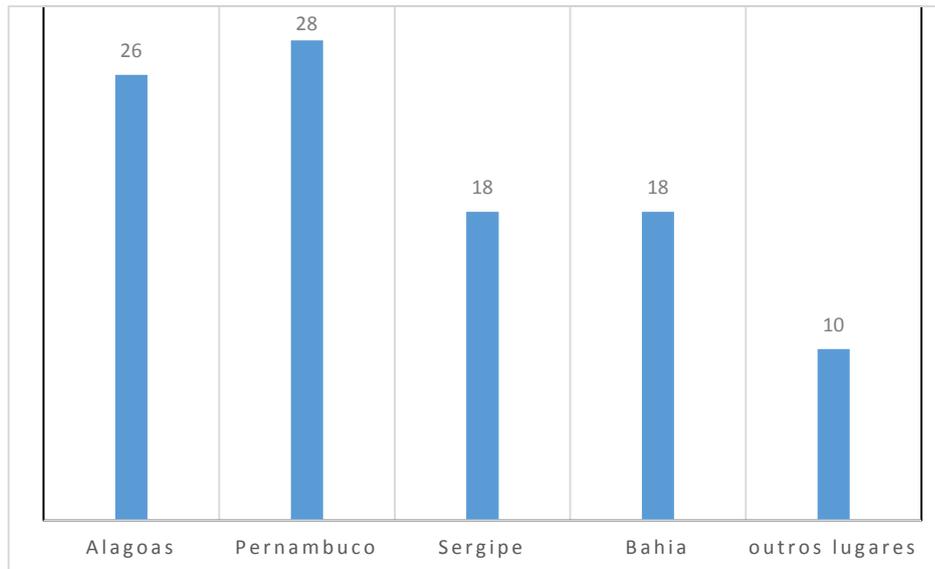
Gráfico 17 – Grau de ocupação do rancho por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em uma grande romaria, hospedam-se em torno de 800 a 1000 pessoas nos 80 quartos que formam o Rancho Engenho Velho e a Pousada São Pedro (são a mesma estrutura, da mesma família, mas com contas separadas). Em teoria, cinco é o máximo de pessoas por quarto, mas na prática existe outro cenário. Oito, dez, quinze pessoas se amontoam em redes e colchonetes próprios para baratear a diária. “A gente tenta explicar, mas eles gostam é de ficar tudo junto e eu é que não vou quebrar cabeça com cliente” assume Eduardo de Oliveira, gerente da pousada São Pedro (SOARES, 2017, p. 43).

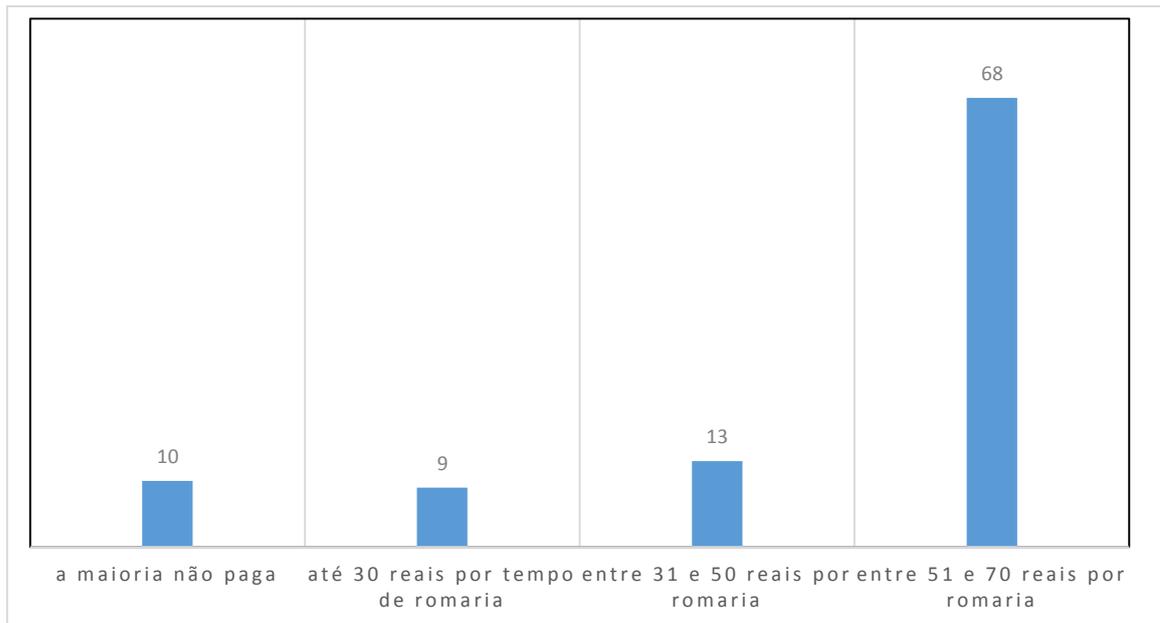
A maioria dos romeiros que vem aos ranchos pesquisados são oriundos dos estados de Alagoas e Pernambuco (54%), como pode ser verificado no Gráfico 18. O restante vem de Sergipe, Bahia e outros estados, apresentando uma relativa identidade com os donos de rancho, que em sua maioria também já foi romeiro.

Gráfico 18 – De onde vem o romeiro para se abrigar no rancho

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De forma geral, os preços dos ranchos familiares são bastante acessíveis se comparados aos preços das pousadas e hotéis. O Gráfico 19 mostra que 68% dos ranchos cobram entre R\$ 51,00 e R\$ 70,00 pela hospedagem do romeiro. Este valor acaba por ser justo pela estrutura e forma de acomodação oferecidas, normalmente precárias. É um valor de certo ponto módico que incentiva o romeiro de outros estados da região Nordeste visitar a cidade, já que a maioria não dispõe de muitos recursos.

Observa-se com surpresa que certos proprietários de rancho não cobram a hospedagem de alguns romeiros, seja por vínculo familiar, amizade ou por sentimentos humanitários e de fé. E em qual tipo de economia isto ocorre senão na economia solidária? Sim, o rancho familiar é uma prática de economia solidária, que considera seus participantes de forma análoga, sustentando-se do ponto de vista financeiro, mesmo privilegiando relações não exclusivamente econômico-competitivas.

Gráfico 19 – O preço pago pelo romeiro pela hospedagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Soares (2017, p. 43), referindo-se ao valor cobrado na hospedagem, afirma: “consenso entre romeiros e observadores que o valor cobrado é extravagante diante da realidade econômica dos viajantes, muitos deles agricultores familiares”.

5.3 FORMAS DE SOLIDARIEDADES VIVENCIADAS NOS RANCHOS FAMILIARES

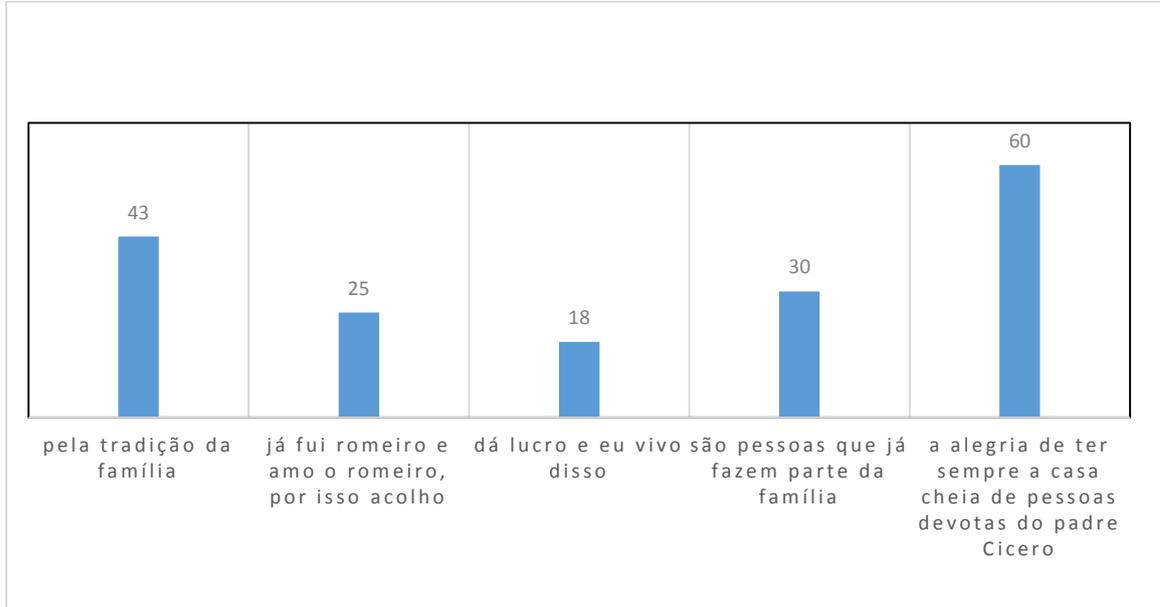
Cerca de 300 casas se transformam em ranchos familiares durante as romarias, principalmente nos bairros Salesianos, Franciscanos, Socorro e nos arredores da Matriz. Essas ruas se destacam por concentrarem igrejas, museus, praças e hospedarias.

A mudança começa pelos móveis: só permanece o indispensável como a televisão, geladeira, mesa e armários. Os demais móveis são deslocados junto com a família moradora da casa, que se muda para apenas um quarto, dando deste modo espaço para as camas, colchões e redes que acolherão os romeiros (SOARES, 2017).

Já é sabido que os proprietários de rancho familiar não os possuem para manter a sua sobrevivência, pois as hospedagens ocorrem em poucas datas do ano. O lucro com esta atividade é uma renda extra que ajuda as famílias que

acolhem os romeiros. O Gráfico 20 retrata isto ao informar que 43% dos proprietários mantêm seus ranchos familiares ativos pela tradição familiar.

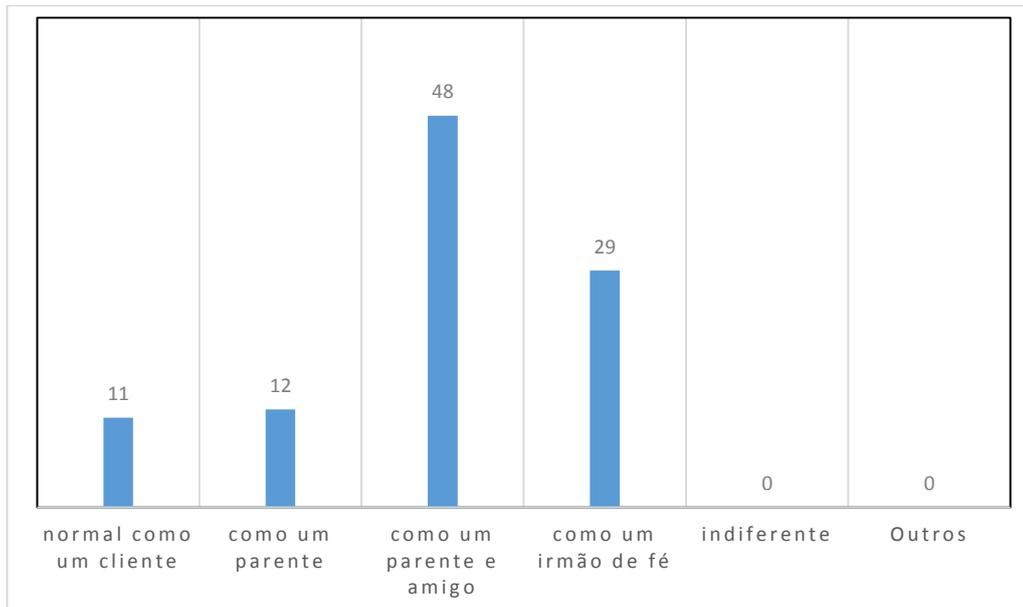
**Gráfico 20 – Razões para manter o rancho
(pode marcar mais de uma opção)**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os proprietários dos ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte, em sua grande parte (48%), tratam o romeiro hospedado como um parente ou amigo, conforme pode ser visto no Gráfico 21. Este é o grande diferencial deste tipo peculiar de hospedagem, que encanta e atrai tanto os romeiros para neles se instalarem.

Gráfico 21 – Como trata o romeiro no rancho

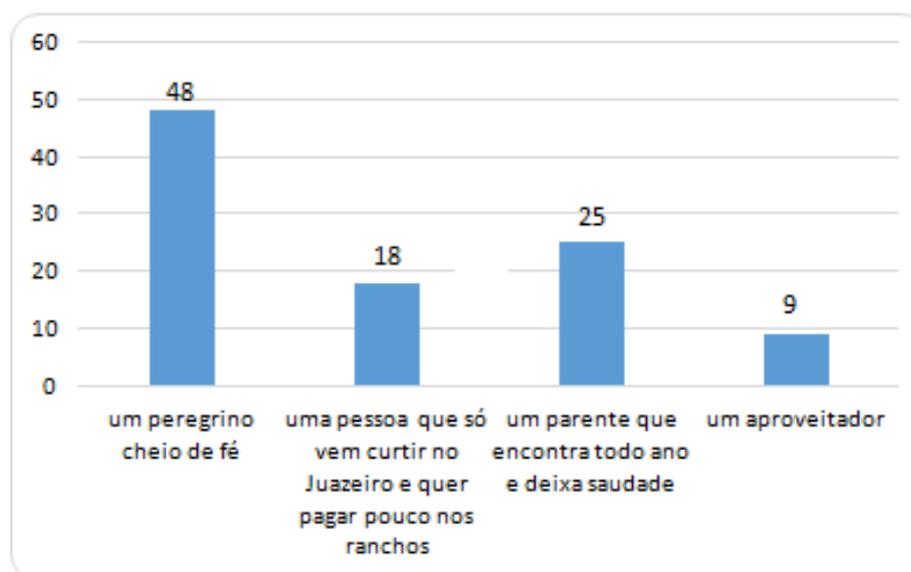


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Um dos entrevistados desta pesquisa, José Maria da Silva, 66 anos, vindo de Recife, capital do estado de Pernambuco, disse que vem pra Juazeiro há mais de 30 anos, porque é devoto de Padre Cícero há mais de 50 anos. Nestas vindas já se hospedou em cinco ranchos diferentes, sendo que nos últimos doze anos se hospeda sempre no mesmo rancho. Falou também que o rancho em que está hospedado é muito tranquilo, possui quartos individuais, é tratado muito bem pelo proprietário, a segurança é excelente e a localização é boa, pois fica em frente a igreja matriz. Paga em média R\$ 35,00 na diária de um quarto para ele e mais três pessoas da família.

Um peregrino cheio de fé. É assim que 48% dos proprietários de rancho da cidade de Juazeiro do Norte define o romeiro, consoante pode ser visto no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Como define o romeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com membros desse grupo de romeiros o morador desenvolve em alguns casos, relações de amizade e ocasionalmente de compadrio, durante a romaria, modalidades de organização das relações entre romeiro e morador que ampliam as relações em que os romeiros se inscrevem. Por entre as redes, as conversas entre os romeiros, os donos de ranchos e seus familiares se estendem até altas horas da noite, estreitando laços que se fortalecem a cada romaria.

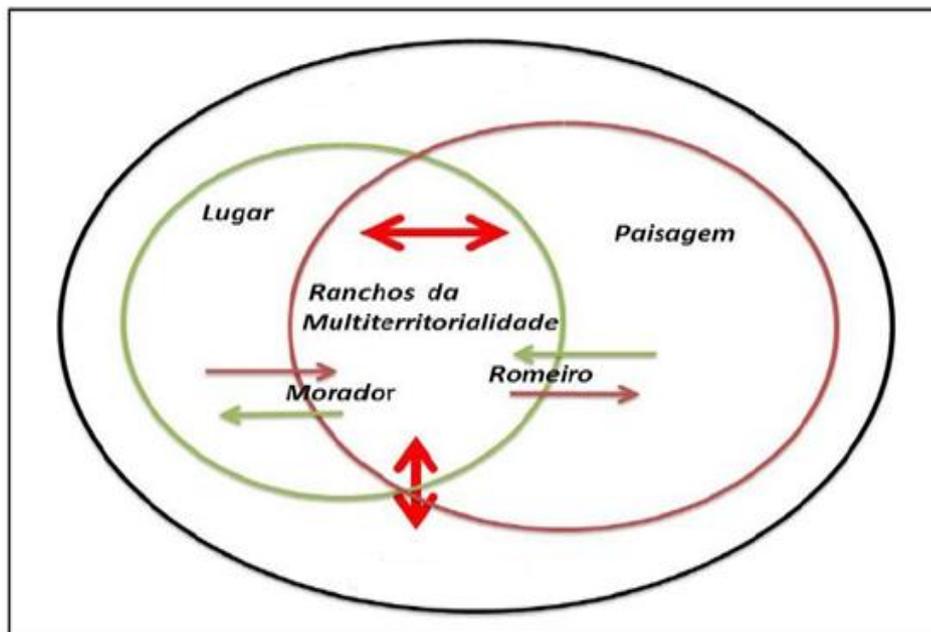
Costa (2012) afirma que vale enfatizar que o cume dessa convergência entre os romeiros e os moradores acontece exatamente nos ranchos, locais que são

pontos de encontro significativo entre o morador inserido em seu lugar e o romeiro intrinsecamente ligado aos aspectos religiosos e às suas características simbólicas.

Importa também ressaltar que, quando um espaço é tido como sagrado, via de regra, constitui ponto de convergência e manifestação de forças sobrenaturais que repercutem na vida dos seres humanos, na vida na natureza, das relações que entre eles se estabelecem. [...] Os espaços sagrados são pontos de referências capazes de transfigurar o que antes era indeterminado, amorfo, caótico em um cosmo ordenado e significativo (VILHENA, 2005, p. 79-80).

Nessas circunstâncias encontram-se os romeiros, em um espaço cercado de multiterritorialidade, no qual abrange o morador, conhecedor da localidade e o próprio visitante que busca acomodação e proximidade dos aspectos turístico-religiosos. Os ranchos são compreendidos como um ponto comum entre o lugar e a paisagem, pois estão inseridos no espaço da cidade, interagindo com seu panorama e dinamismo. Pode-se observar na figura abaixo a dinâmica de atuação do morador e do romeiro na composição da paisagem, considerando os ranchos como ponto de comum de multiterritorialidade. Nesse sentido, o rancho é o lugar do morador que se transforma no local do romeiro em períodos de romaria.

Figura 16 – Significação dos sujeitos em romaria



Fonte: Adaptado de Araújo (2016).

O romeiro promove muitos passos peculiares dentro de uma romaria, relevando-se a sua hospedagem em um rancho familiar. No rancho, evidencia-se um

encontro significativo entre as culturas e vivências destes sujeitos peregrinos com os proprietários dos ranchos familiares que ajudam a promover a imagem da cidade.

‘Eles não vêm até aqui para ter conforto, mas para fazer romaria’, pontua a historiadora Daniela Medina, procurando uma resposta na lógica da prática romeira. Não é viagem, muito menos turismo convencional, mas uma cultura baseada no sacrifício, que descende de aspectos seculares da religião. Da polêmica proibição dos caminhões pau de arara até a hospedagem precária, o sacrifício é um caminho para se aproximar de Deus e se limpar dos pecados. Para a estudiosa, romaria é um ato de memória. “Os romeiros querem praticá-la como faziam quando crianças, como aprenderam com os pais, por isso muitos almoçam nos mesmos restaurantes, dormem nos mesmos ranchos e casas (SOARES, 2017, p. 44).

Esses espaços revelam o tamanho da interação desses sujeitos em pequenos espaços com grande ocupação. O rancho é muitas vezes preferido pelos romeiros por que fica próximo ao evento da romaria, ambiente que é ainda escolhido pelos romeiros pelo baixo custo, isso levando em comparação a rede hoteleira da cidade.

Figura 17 – Caracterização dos ranchos em época de romarias



Fonte: Araújo, Isabela G., 2015.

“O pessoal que veio junto comigo já tinha tudo organizado, inclusive arranhou a hospedagem no rancho. É a primeira vez que venho a Juazeiro. Estou

gostando e prometo voltar ano que vem” (Gedauva Arruda da Silva Santana, 58 anos,romeiro da cidade de Paulista-PE, um dos entrevistados da pesquisa).

A presença de carros nada populares entre os ônibus e caminhões não é assim tão estranha aos rancheiros. Aélida Granjeiro, 65 anos, há dois abriu um rancho, na Rua Dr. Floro Bartolomeu, aproveitando uma velha casa próxima à Matriz. Ela enfatiza a vinda de muitos viajantes que poderiam bancar a estadia em um hotel, mas que decidem pelas simples pousadas. “Não sei se foi promessa ou se é a penitência, mas que acontece, acontece”, diz. A presença de figuras romeiras de deputados, prefeitos e outras autoridades é mais frequente do que poderiam supor os que costuma relacionar romaria à pobreza (SOARES, 2017, p. 44).

Figura 18 – As redes como forma de acomodação nos ranchos



Fonte: Soares (2017).

5.4 A FEITURA DE ALIMENTOS E A PARTILHA NAS REFEIÇÕES

Na hora da refeição é comum que comam em pequenas bacias, às vezes servindo-se na própria panela que foi utilizada no cozimento do alimento, geralmente sentados pelo chão como na imagem abaixo.

Figura 19 – Partilha do alimento



Fonte: Cordeiro (2010).

A romeira Severina Josefa da Conceição, 74 anos, vinda da cidade de João Alfredo no estado de Pernambuco, disse em entrevista nesta pesquisa que acha bom se hospedar em rancho, que vem todo ano. Falou que pode usar cozinha para preparar as refeições e que “já deixou o arroz e feijão cozinhados para almoçar quando retornar da visita à Igreja do Socorro”.

Outra romeira entrevistada nesta pesquisa, a senhora Lúcia Viana, 63 anos, que veio de Recife, capital do estado de Pernambuco, disse que quando vem para os ranchos “cada um leva alguma comida e partilha com os outros”. A também entrevistada nesta pesquisa, Josefa Rita Moura Silva, 59 anos, vinda da cidade de João Alfredo, no estado de Pernambuco, falou que há doze anos repete esta visita a Juazeiro e sempre os romeiros do seu grupo trazem mantimentos e fazem comida juntos na cozinha do rancho.

O que se observou em quase todas as entrevistas abertas é que geralmente, os ranchos disponibilizam a cozinha para que os romeiros visitantes façam suas refeições, utilizando os mantimentos que trazem consigo de sua cidade de origem, para redução de gastos.

Todos falaram que gostam da hospedagem em ranchos. São pessoas em sua maioria humildes. Vêm fazer seu roteiro de fé e solidarizam-se entre si em todo

este percurso. Organizam um grupo que tem certas lideranças para, entre outros, fazer a reserva do rancho familiar. Já vêm à cidade de Juazeiro do Norte em romaria há muitos anos e dizem que vão continuar retornando.

Priorizam a tranquilidade e a segurança em sua hospedagem, bem como a localização do rancho próxima aos lugares que irão visitar.

Hospedam-se em média por quatro dias e procuram ficar sempre nos mesmos ranchos. Geralmente consideram o dono do rancho como um amigo que reveem pelo menos uma vez a cada ano.

6 CONCLUSÃO

Representado pelos eventos religiosos, romarias, peregrinações, procissões e festas religiosas, o Turismo Religioso é fonte de desenvolvimento econômico, social e cultural onde quer que se desenvolva. Nesse segmento do Turismo, a cidade de Juazeiro do Norte tem grande destaque nacional. A cidade acolhe milhares de romeiros em diversas modalidades de hospedagem.

Esta dissertação apresentou como objetivo principal analisar os ranchos familiares como hospedagem dos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte, nas formas de acomodação, criatividade e solidariedade.

A partir de tudo o que já foi levantado e analisado no presente trabalho, pode-se concluir que a cidade de Juazeiro do Norte, um dos destinos religiosos mais procurados do Nordeste brasileiro, possui problemas de infraestrutura nos ranchos familiares que recebem os romeiros. Todavia, esses problemas não impedem que os romeiros os procurem, pois a romaria é marcada por uma “opção” pelo sacrifício, o que demonstra que as condições de hospedagem, de toda forma, apresentam características que atraem os romeiros, principalmente no que tange à acomodação, criatividade e solidariedade.

As condições dos ranchos, estrutura, acesso e funcionamento, bem como o redimensionamento da oferta comercial apresentam aspectos a respeito de como a cidade e seus moradores se mobilizam para articular as formas de atendimento à demanda proveniente do tempo das romarias.

Os ranchos familiares em Juazeiro do Norte são provenientes de “casas de morada”, onde a família, ou parte dela, esvazia quartos, afasta os móveis e abriga os romeiros (muitas vezes uma quantidade bem maior do que a capacidade dos quartos oferece). Esses ranchos são administrados pelos próprios donos da casa e seus familiares e o que marca esse momento de sacrifício e desconforto é a solidariedade apontada tanto pela percepção do proprietário do rancho que afirma que os romeiros são como familiares/amigos, a quem responsabiliza a motivação de continuidade em recebê-los, como pelos romeiros, que mesmo “sofrendo com as condições”, enfatizam a alegria em estar em Juazeiro do Norte e se hospedar nestes ranchos.

Os ranchos são uma experiência de economia solidária, que emerge da comunidade local para recepcionar e acolher os romeiros que vêm de longe em busca de um alento na terra de “Padim Ciço”.

As pesquisas apontam que romeiros com baixo poder aquisitivo, em geral, se hospedam em ranchos que funcionam apenas no período de romarias, oferecendo precárias condições de acomodações e conforto e serviços com custo baixo para pessoas mais humildes que são a maioria dos romeiros, apontando concordância com Amaral Filho e Cordeiro (2006), que ressaltaram que esse tipo de hospedagem oferece precárias condições de acomodações e conforto.

Juazeiro do Norte, cidade localizada no Ceará, considerada um dos maiores centros religiosos da América Latina, recebe, em média, dois milhões e meio de romeiros todos os anos. Neste município, muitos lugares e monumentos recordam a figura do Padre Cícero. O fluxo para tal se dá, predominantemente, por pessoas de baixa renda. Estas são, na maioria, provindas da zona rural, interior dos estados ou das periferias das capitais.

Foi confirmada a hipótese levantada de que os ranchos familiares da cidade de Juazeiro do Norte, apesar de não apresentarem técnicas estratégicas de mercado definidas, conseguem, ano após ano, manter ocupadas suas unidades de hospedagem, durante as maiores romarias da cidade. Isso se deve à grande demanda de visitantes à cidade e também ao baixo valor da hospedagem cobrado pelos ranchos familiares de Juazeiro.

O romeiro “gosta” e escolhe o rancho por elementos claros de fé, como já citado e completando esse pensamento, o preço é também, de alguma forma um benefício, já que as características dos romeiros vindos a Juazeiro do Norte são de nordestinos pobres e geralmente agricultores.

A cidade de Juazeiro prossegue sua história, solidificando cada vez mais a sua imagem de cidade de fé e esperança, um local em que as súplicas podem ser atendidas. Dessa forma, hospedar-se nos ranchos familiares, mesmo em condições ruins, é garantir esse agradecimento e a necessidade do sacrifício para conseguir o pedido almejado do romeiro e de seus familiares.

Os costumes criados pelos romeiros manifestam a liberdade de se manter em relação com o sagrado. O respeito aos costumes de abrigar-se em ranchos representa o poder de mediação com o divino que estes possuem, bem como o respeito pelas pessoas queridas que os transmitiram. A figura do Padre Cícero

atravessou as gerações do seu tempo por meio do significado social e religioso adquirido no imaginário popular, passado para gerações sucessivas.

As romarias permeiam a cidade de Juazeiro do Norte durante grande parte do ano, gerando impactos na cidade e no seu entorno, criando uma demanda por hospedagem, água, alimento e circulação significativa.

Esta pesquisa observa carência de um aprimoramento nos serviços de hospedagem dos ranchos familiares e objetiva contribuir para otimizar as futuras intervenções políticas, com o objetivo de propiciar melhor prestação de serviços e atendimento aos romeiros com oferta de uma acomodação um pouco mais digna quanto à sua infraestrutura.

Constatou-se, por meio das pesquisas de campo, que 72% dos donos de ranchos entrevistados é natural de outros estados brasileiros. Alguns foram romeiros que, após fixarem residência em Juazeiro do Norte, acolhiam familiares e visitantes em épocas de romaria, transformando a própria residência em hospedagem. Trata-se de uma forma alternativa de inserção econômica e social, gerando renda e relações comerciais.

Apesar da precariedade de alguns ranchos, os romeiros, sobretudo os menos abastados, têm preferência por esse tipo de hospedagem, dividindo o espaço do rancho com outros romeiros e também com os donos. Ressalta-se as experiências vividas nesses espaços em tempos de romaria, a partilha, a solidariedade, o sacrifício, valores e crenças imbricadas no modo de viver a fé dos romeiros. Há uma relação de afetividade que envolve hóspede e proprietário.

Embora as romarias sejam eventos cíclicos, que ocorrem algumas vezes durante o ano, e atraem grande fluxo de visitantes, os proprietários dos ranchos entrevistados demonstraram pouco interesse empreendedor em relação à ampliação e melhoria dos serviços ofertados. Interpreta-se que essa postura deve-se a falta de recursos, pois 81% dos entrevistados têm apenas um rancho, que é a própria moradia.

Essa dissertação não teve a intenção de exaurir o assunto aqui abordado. Verifica-se que ainda existem poucas referências com a particularidade da oferta dos ranchos familiares em Juazeiro do Norte, os vieses envolvendo aqui são amplos e subjetivos, como política pública, fatores econômicos, cultura e turismo. Espera-se que outras pesquisas surjam nesse sentido com o intuito de aprofundar as questões aqui enfatizadas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, P. P. Autogestão. In: CATTANU, A.D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.
- AMARAL FILHO, J.; CORDEIRO, R. M. Arranjo produtivo local do turismo religioso em Juazeiro do Norte, microrregião do Cariri – CE. In: LASTRES, H. M.; CASSIOLATO, J. E. (Coords.). **Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: REDESIST; UFRJ; SEBRAE. 2006.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- ARAÚJO, A. M. M. Os pequenos negócios e a gestão econômico-financeira. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: UECE, 2012. p.367-380.
- ARAÚJO, M. A. G. **Lugar, paisagem e religiosidade: moradores e romeiros no cotidiano do bairro do Socorro, Juazeiro do Norte-CE**. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17801/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Revisada%20Marcos%20Allan%20para%20CD-ROM.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2018.
- ARAÚJO, M. L. **A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé**. 2005. 262 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Centro de Ciências Jurídicas e Aplicadas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B9y-dpDcbMNjMEIJVEtqQUgzT2M/edit>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- BARTOLOMEU, F. **Juazeiro e o Padre Cícero**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BRAGA, A. M. C. **Padre Cícero: sociologia de um Padre, antropologia de um santo**. Bauru: Edusc, 2008.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 11.771, de 17 de setembro 2008**. Dispõe sobre a política nacional de turismo, define atribuições do governo federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- CARVALHO, G. O. **O “ponto de fé” místico-religioso como atratividade turística**. 2009. 78 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004_GleisonOliveiraCarvalho.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CEARÁ. **Lei complementar nº 78, 26 de junho de 2009.** Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o Fundo de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri – FDMC, altera a composição de microrregiões do estado do Ceará e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.emplasa.sp.gov.br/Cms_Data/Sites/EmplasaDev/Files/fnem/arquivos/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20Regi%C3%B5es%20Metropolitanas/RM_Ceara/rm_cariri.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Projeto Cidades do Ceará – Cariri Central.**

Disponível em: <<http://www.cidades.ce.gov.br/categoria5/projeto-cidades-do-ceara-cariri-central>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Região Metropolitana do Cariri.** Disponível em:

<<http://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/?repeat=w3tc>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CEARÁ. Secretaria de Infraestrutura. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Juazeiro do Norte:** relatório de questões/módulo conceito.

Fortaleza: PROURB, 2000.

CORDEIRO, M. P. J. **Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte.** 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2253/1/2010_TESE_MPJCORDEIRO.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no Nordeste brasileiro. In:

CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários.** Fortaleza: UECE, 2012. p.119-130.

CORIOLANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários.** Fortaleza: UECE, 2012.

CORIOLANO, L. N. M. T. A utopia da sustentabilidade no turismo. In: _____; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza:** realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2014. v. 2, p.316-328.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana.** São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, O. J. L. Os lugares sagrados e a imaginação geográfica. In:

VASCONCELOS JÚNIOR, R. E. P.; COSTA, O. J. L.; SILVA, J. F.; OLIVEIRA, K. H.; OLIVEIRA, S. (Orgs.). **Multiterritorialidades e novas práticas culturais.** Fortaleza: RDS, 2012.

DELLA CAVA, R. **Milagre em Joazeiro.** Tradução de Maria Yeda Linhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

- DIAS, R. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.
- DOWBOR, L. **A reprodução social**: proposta para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DUARTE, C. M.; PEREIRA, A. M. B.; PEREIRA, P. S.; BARROS, L. M.; DUARTE, A. E. A religiosidade e o turismo em uma cidade do interior do Ceará. **InterSciencePlace - Revista Científica Internacional**, Campos dos Goytacazes, v. 11, n. 2, p. 137-191, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/518/363>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- DUMOULLIN, A. A romaria em Juazeiro do Norte. In: **Romeiros de ontem e de hoje**: peregrinação e romaria na Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1990.
- DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FERREIRA, J. D. R. **Os ranchos e as casas de famílias no município de Juazeiro do Norte – CE**: modernidade e tradição. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação do Semiárido, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.
- FIGUEIREDO FILHO, J. **História do Cariri**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 1 v.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROENEN, H. E. **Catolicismo Popular**: os romeiros do Padre Cícero e a sua devoção. Petrópolis: Vozes, 1984.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de dados de Municípios Brasileiros**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 out. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Roteiros da fé católica no Brasil**. Brasília: EMBRATUR; MET, 2000.
- INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal 2012 Juazeiro do Norte**. Fortaleza: IPECE, 2012. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Juazeiro_do_Norte_2012.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

JUAZEIRO DO NORTE. Prefeitura Municipal. **Aspectos gerais**. Disponível em: <<https://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Dados-gerais/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

LAVILLE, J. L. A economia solidária: um movimento internacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 84, p. 7-47, mar. 2009. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/JL_Laville_RCCS_84.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

MACIEL, G. G.; BARBOSA, M. N. F. Romaria de Finados em Juazeiro do Norte-CE: A Hospedagem do Ponto de Vista do Romeiro. In: REUNIÃO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, Crato, 2017. **Anais...** Crato: URCA, 2017. p.1-4. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/cariri/resumos/1570.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MANCE, E. A. A revolução das redes de colaboração solidária. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECÔNOMAS SALESIANAS, 2005, Sevilha. **Anais...** Sevilha, 2005. p. 1-17. Disponível em: <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/A_Revolucao_das_Redes_de_Colaboracao_Solidaria.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, J. C. O.; CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo na construção das identidades contemporâneas. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2014. v. 2, p.229-245.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MEDEIROS, J.; CORIOLANO, L. N. M. T. A dimensão turística da festa de Sant'Ana de Caicó-RN. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2014. v. 2, p.285-305.

MENEZES, F.; ALENCAR, G. **Homens e fatos na história do Juazeiro** (estudo cronológico - 1827-1934). Recife: EDUFPE, 1989.

MINAYO, C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2010.

NETO, L. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, L. C. **Espaço urbano e turismo religioso: avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte – CE**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

OLIVEIRA, P. W. A. **Memória da Cidade: transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte – CE.** 2014. 241 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/paulo_wendell_alvesde_oliveira.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

OLLER, M. J. R. M. **Turismo religioso e esotérico: atendimento mediúnico em visitas ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama-DF.** 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15605>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PEREIRA, C. M. C. **Análise da problemática do lixo nas romarias em Juazeiro do Norte - CE.** 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16461/1/2005_dis_cmcpereira.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PINTO, E. C. 2002. **Turismo religioso no Brasil.** Disponível em: <<http://fama2.us.es:8080/turismo/turismonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/turismo%20religioso%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em 4 de Fevereiro 2018.

REIS, G. G. Bem estar espiritual e turismo: análise de relatos de peregrinos do caminho de Santiago de Compostela. **Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 9, n. 2, p. 233-248, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/207/177>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

RIBEIRO, C. M. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **E-Revista Facitec**, Brasília, v.5, n.1, p. 1-37, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/4819/2232>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ROCHA, A. M.; CORIOLANO, L. N. M. T. Territórios do espetáculo para o turismo em Fortaleza. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências.** Fortaleza: EdUECE, 2014. v. 2, p.74-95.

RODRIGUES, A. Celebrações marcam o fim da Romaria de Finados em Juazeiro do Norte. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 05 nov. 2018. Blog Diário Cariri. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/juazeiro-do-norte/celebracoes-marcam-o-fim-da-romaria-de-finados-em-juazeiro-do-norte/>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

ROSENDAHL, Z. Espaço cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução a Geografia Cultural.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o profano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2009.

ROSENDAHL, Z. O sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. especial, p.67-79, 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/6135/4419>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 9. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2002.

SANTOS, A. V. **Redes de cooperação solidária e desenvolvimento regional sustentável: um estudo de caso sobre o Fórum Caririense de Economia Solidária – FOCAES**. 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação do Semiárido, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2017.

SANTOS, G. E. O. Importância das peregrinações para o turismo mundial. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 38-44, 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pesquisa estuda turismo do Cariri**. [s.l.]: ASN, 2007. Disponível em: <<http://www.ce.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/CE/pesquisa-estuda-turismo-do-cariri,3b096f1c2a156410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Contexto. 2002.

SOARES, A. M. Ranchos de romeiros: tradição e persistência. **Cariri Revista**, Juazeiro do Norte, v. 309, n. 28, p. 40-56, jan./fev. 2017.

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo: conceitos, definições e siglas**. 2. ed. Manaus: Valer, 2000.

STEIL, C. A. **O sertão das romarias**. Petrópolis: Vozes, 1998.

STEIL, C. A. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.

VAN DEN BRULE, D. M. **Territorialização como apropriação do espaço público pelos camelôs nas romarias de Juazeiro do Norte-CE**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5800/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

VILHENA, M. Â. **Ritos, expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005.

WALKER, D. **História da independência de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: HB, 2010.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília-DF: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. 2v.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de perguntas, questionário objetivo aplicado aos proprietários dos ranchos familiares em Juazeiro do Norte

QUESTIONÁRIO OBJETIVO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPGPq
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS -
MPGNT**

1 - Perfil

Naturalidade

- Ceará Paraíba Alagoas Pernambuco
 Outros _____

2 - Idade

- 18 a 22 23 a 27 28 a 32 33 a 37
 38 a 42 43 a 47 48 a 52 53 a 57
 58 a 62 63 a 67 acima de 68

3 - O que levou a ter um rancho

- Herança
 encontrei no turismo religioso uma fonte de renda
 nunca pensei. Aconteceu porque recebia gente da família
 para acolher os romeiros que chegavam sem ter onde ficar

4 - Quanto a quantidade de ranchos:

- só tenho um e também é minha moradia
 tenho 2 ranchos
 tenho 3 ranchos
 tenho 4 ranchos
 tenho 5 ranchos
 tenho 6 ou mais ranchos

5 - Como o rancho foi adquirido

- herança dos meus pais
 comprei uma casa para moradia e depois transformei em rancho
 comprei pensando em fazer do imóvel um rancho
 é alugado

é de amigos/parentes e eu faço uso

6 - Tempo de rancho

- menos que 1 ano
- entre 1 e 3 anos
- entre 3 e 5 anos
- entre 5 e 7 anos
- entre 7 e 9 anos
- mais de 10 anos e menos de 20
- mais de 20 anos e menos de 40
- mais de 40 anos

7 - Quantos quartos tem o seu rancho

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10 quartos

8 - Quantos banheiros sociais há no rancho

- 1
- 2
- 3
- 4
- mais de 4
- suíte em todos os quartos

9 - O que é oferecido nas acomodações do rancho ao romeiro

- somente o espaço do quarto
- somente o quarto com rede
- o quarto com rede e ventilador
- o quarto com cama
- o quarto com cama e ventilador
- o quarto completo com cama, ventilador e guarda roupa
- Outros: _____

10 – Além da acomodação, o que mais do rancho o romeiro usufrui na cozinha (pode marcar mais de uma)

- ofereço café da manhã simples

- ofereço café da manhã completo
- ofereço água potável à vontade
- eles usam os utensílios e fazem seu alimento
- faço almoço e jantar e ofereço aos romeiros (incluso no preço)
- faço almoço e jantar e vendo aos romeiros

11 – Infraestruturas adicionais do rancho (pode marcar mais de um)

- quintal
- garagem
- lavanderia
- outros: _____

12 – Quanto ao tamanho das romarias em Juazeiro do Norte

- a quantidade de romeiros está na mesma proporção de quando começou
- a quantidade de romeiros por romaria está diminuindo
- a quantidade de romeiros por romaria vem aumentando sempre

13 - Quem ajuda a manter e gerenciar o rancho

- somente eu
- a minha mulher/marido
- toda a minha família
- contratei funcionários fixos para ajudar
- contrato pessoas só na época das romarias

14 - Como classifica a quantidade dos ranchos em Juazeiro do Norte

- na mesma proporção de quando começou
- vem diminuindo a cultura dos ranchos por conta das pousadas e hotéis
- vem aumentando porque a cultura prevalece e o romeiro que é romeiro gosta é do rancho

15 - Qual a capacidade de hospedar o romeiro em seu rancho

- 10 pessoas
- 11 a 20 pessoas
- 21 a 30 pessoas
- 31 a 40 pessoas
- 41 a 50 pessoas
- mais de 50 pessoas

16 – Perspectivas futuras para prosseguir com o rancho

- preparei meus filhos para assumirem
- não sei quem assumirá
- passarei para outra pessoa da família
- vou “fechar” o rancho
- venderei meu rancho e me mudarei

17 - Qual o grau de ocupação do rancho por ano

- praticamente todo o ano
- somente nas 3 maiores romarias
- somente em 2 romarias
- somente em 1 romaria do ano

18 - De onde vem a maioria do romeiro que se hospeda em seu rancho

- Alagoas
- Pernambuco
- outros lugares: _____
- Sergipe
- Bahia

19 - Qual o preço que o romeiro paga

- a maioria não paga
- até 30 reais por romaria
- entre 31 e 50 reais por romaria
- entre 51 e 70 reais por romaria

20 - O senhor mantém o rancho (pode marcar mais de um)

- pela tradição da família
- já fui romeiro e amo o romeiro, por isso acolho
- dá lucro e eu vivo disso
- são pessoas que já fazem parte da família
- a alegria de ter sempre a casa cheia de pessoas devotas do padre Cícero

21 - Como trata o romeiro no rancho

- como um cliente
- como um parente
- como um parente e amigo
- como um irmão de fé
- indiferente
- Outros _____

22 - Como define o romeiro

- um peregrino cheio de fé
- uma pessoa que só vem curtir no Juazeiro do Norte e quer pagar pouco nos ranchos
- um parente que encontra todo ano e deixa saudade
- um aproveitador
- Outros _____

APÊNDICE B – Formulário de perguntas, guia de entrevista aos romeiros

1. O que te leva a vir a juazeiro e se hospedar em ranchos
2. Quais os benefícios que o rancho oferece
3. Quais as dificuldades da hospedagem no rancho

APÊNDICE C – Formulário de aceite do romeiro entrevistado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS -
MPGNT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado.

Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.

Napoleão Duarte Diniz Neto
 Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail
napoleao.neto@ig.com.br

Eu,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,
 Idade de _____ anos
 Natural da cidade de _____,
 Estado do _____,
 Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**,

confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.

Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

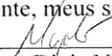
Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar “OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.



Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, MARIA ELIETE CAVALARI,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 58 anos

Natural da cidade de MOCRO DA CONCEIÇÃO,

Estado do PE,

Aceito participar das atividades da pesquisa: “OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.



Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.



Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, JOSÉ MARIO DA SILVA,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 66 anos

Natural da cidade de RECIFE,

Estado do PE.

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.



Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.

Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, GEDALVA ANILDA DA SILVA SANTANA

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 58 anos

Natural da cidade de Penafiel,

Estado do Perнамbuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que fui-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.

x Gedalva Anilda

Assinatura do Entrevistado

(6)

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

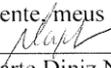
Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente meus sinceros agradecimentos.



Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, LUZIA VIANA, _____,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 63 anos

Natural da cidade de RECIFE,

Estado do Pernambuco;

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.



Assinatura do Entrevistado



APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente meus sinceros agradecimentos.



Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, JOSEFA JOARUVA BEVILÃO,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 65 anos

Natural da cidade de João Alfredo,

Estado do Pernambuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmo que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.



Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.

Napoleão
Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, MARIA DO SACOALHO,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte, ⁵⁰⁹¹

Idade de 64 anos

Natural da cidade de RECIFE,

Estado do Pernambuco;

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que foi-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.

Maria do Sacoalho

Assinatura do Entrevistado

3

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

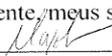
Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente meus sinceros agradecimentos.


Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, JOSIMEIDE F. ANILDA,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 49 anos

Natural da cidade de Recife,

Estado do Pernambuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que fui-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.



Assinatura do Entrevistado

②

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar “OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente/meus sinceros agradecimentos.


Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, SEVERINA JOSEFA DA CONCEIÇÃO,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 74 anos

Natural da cidade de Juazeiro do Norte,

Estado do Pernambuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: “OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que fui-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.


Assinatura do Entrevistado

①

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente, meus sinceros agradecimentos.

Maipê
Napoleão Duarte Diniz Neto
Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Eu, João Antonio Sousa,
Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,
Idade de 55 anos
Natural da cidade de Jos Afonso,
Estado do Pernambuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que fui-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.

João Antonio de Sousa
Assinatura do Entrevistado

8

APÊNDICE C – Formulário de Aceite do Romeiro Entrevistado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária e não remunerada, a participar de uma pesquisa que visa estudar **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**. Aceitando participar, responderá uma entrevista, que poderá ser escrita e/ou gravada.

A sua participação será de grande importância para a concretização desta pesquisa, que poderá subsidiar a elaboração de políticas públicas e privadas com fins de melhorias na acomodação dos romeiros que vêm visitar a cidade de Juazeiro do Norte.

Você terá liberdade para pedir esclarecimentos antes de expressar sua resposta sobre perguntas não compreendidas, bem como não respondê-las e ainda desistir da entrevista a qualquer momento.

Este Termo foi redigido em duas vias, ficando uma via original com o participante e outra com o entrevistado. Assim, se está claro para o Senhor (a) a finalidade desta pesquisa e se concorda em participar, solicito que assine este documento.

Antecipadamente/meus sinceros agradecimentos.

Napoleão
Napoleão Duarte Diniz Neto

Pesquisador Responsável – Telefone (88) 9.9682-9591 – mail napoleao.neto@ig.com.br

Juazeiro
Eu, Rita Maria Silva,

Romeiro visitante na cidade de Juazeiro do Norte,

Idade de 59 anos

Natural da cidade de José Alfredo,

Estado do Pernambuco,

Aceito participar das atividades da pesquisa: **“OS RANCHOS FAMILIARES COMO MEIO DE HOSPEDAGEM DOS ROMEIROS DE JUAZEIRO DO NORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SETOR DE TURISMO!”**, confirmando que fui devidamente esclarecido sobre o teor da pesquisa e responderei livre e conscientemente. Confirmando que fui-me garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que me leve a qualquer penalidade.

Declaro ainda que autorizo expressamente neste ato, para todos os fins de direito, a gravação desta entrevista e divulgação de minha imagem, voz e nome, se for o caso, em caráter definitivo e gratuito.

Juazeiro do Norte/CE, 06 de Setembro de 2018.

Rita

Assinatura do Entrevistado

(7)

APÊNDICE D – Cordel

Os Ranchos Familiares de Juazeiro do Norte

Autor: Napoleão Duarte Diniz Neto

Amigos chegou a hora
 Não tem mais pra onde ir
 O prazo tá se acabando
 É hora de decidir
 A banca já tá a espreita
 Ninguém pode mais fugir
 Esse cordel foi receita
 Pra melhor me exprimir.

O Mestrado é em Turismo
 Da Universidade UECE
 Orientado pelo Dr. Lima Jr.
 Esse entende e conhece
 E as Dras. Larissa e Laudeci
 Que essa Banca enriquece.
 Meu nome? Napoleão...
 Que a apresentação comece!

O tema da Dissertação
 São os Ranchos Familiares
 Esses que os romeiros
 Usam para se hospedarem
 Em Juazeiro do Norte
 Que tem rancho em muitos lugares
 Para receber os visitantes
 E neles lhe acomodarem.

O Trabalho tem um alvo:
 Estudar essa hospedagem
 Que se fez em Juazeiro
 E mudou sua paisagem
 As turbinas aqueceram
 Já começa a decolagem
 É bom apertar o cinto
 Tenhamos uma boa viagem!

Os Ranchos familiares
 Da Pesquisa é o Objeto
 Destaco a criatividade
 Que no Rancho se completa
 Com a solidariedade
 Que lá também é repleta
 Das hospedagens daqui
 Pro romeiro é a predileta!

Os ranchos são um exemplo
 De uma hospedagem precária
 Que atrai muito romeiro
 Com o preço da diária,
 Uma nova alternativa
 Muito mais humanitária
 É uma outra Economia
 É a Economia Solidária!

Como se apresentam os ranchos?
 Quais serviços ofertados?
 Qual a sua relação
 Com o Turismo ilimitado?
 São questões norteadoras,
 Tudo será explorado,
 Procuramos responder
 Na pesquisa do Mestrado.

Mesmo não apresentando
 De mercado uma artimanha,
 Nas maiores romarias
 Que a cidade acompanha
 Os ranchos ficam lotados
 Assim todo mundo ganha,
 A hipótese está lançada
 Provar é uma façanha.

A pesquisa é exploratória,
 Mas também é descritiva,
 Abordagem Quali-Quanti
 Foi a nossa diretiva,
 Facilita o aprendizado
 Sendo mais objetiva
 A metodologia usada
 É bastante explicativa.

Para as fontes secundárias
 Usei site e arquivo digital
 IBGE, Setur, Sebrae
 Li também muito jornal.
 A Base teórica se fez
 Na pesquisa documental
 Dos Livros e vários arquivos
 Leitura foi essencial.

Para abordar o problema
 Há os conceitos fundantes:
 A Economia Solidária
 E o Turismo que é marcante
 Fundamentam a teoria
 Que se fez bem relevante,
 A revisão dos Autores
 Se mostra daqui em diante.

Pra **“BAN, BAN, BAN”** do Turismo,
 Luzia Neide Coriolano,
 Turismo é atividade capitalista
 Que explora o ser humano,
 Concentra e distribui renda
 Do novato ao veterano,
 Inclusive no Turismo Religioso,
 No espaço sagrado e no profano.

Sobre Economia solidária,
 Paul Singer veio e falou:
 É uma espécie de economia
 Que o próprio povo inventou,
 Saindo do capitalismo
 A solidariedade encontrou
 Os iguais se associaram
 E o desemprego amenizou.

A cidade de Juazeiro
 Onde o objeto foi estudado,
 Capital da fé nordestina,
 Surgiu como um povoado.
 “Padim Ciço” veio morar,
 Fez crescer dentro do estado,
 Surgiu uma nova hierópolis
 Daquele vilarejo sagrado!

Em 1889,
 Muitos autores relatam
 Que “a hóstia virou sangue”
 Na comunhão da beata.
 O “milagre” se espalhou,
 A reação foi imediata,
 A romaria começou
 Logo após essa data.

Após esta “hierofania”
 A Igreja deu a sentença:
 “Padim Ciço” foi punido,
 Suas ordens foram suspensas,
 Mas sua fama se espalhou,
 GANHOU sua recompensa,
 Virou santo pro romeiro,
 Aumentou a sua crença.

O Cearense do século
 GANHOU até um monumento,
 A estátua do “Padim Ciço”
 Do turismo é um equipamento
 Atrai milhões de romeiros
 Que pagam seus juramentos
 E pras graças alcançadas
 Fazem seu agradecimento!

Com o fato acontecido
 Veio uma grande exposição
 E o poder do “meu padim”
 Atraía a multidão,
 A cidade só cresceu
 Ocorreu a expansão
 É por isso o carinho!
 É por isso a devoção!

Juazeiro se transformou
 Em uma grande cidade,
 Influenciando a região,
 Exercendo Centralidade.
 Uma grande economia
 Que ganhou prosperidade,
 De uma simples romaria
 GANHOU visibilidade.

Sem oferta de hospedagem
 Surge o Rancho Familiar
 Pra alojar um parente ou amigo
 Gente de todo lugar,
 O tempo foi passando
 E a romaria a aumentar
 O número de rancho aumentando
 Para os romeiros hospedar.

Com os donos desses ranchos
 Fizemos uma entrevista
 Foram 100 selecionados
 Para ser mais realista
 Mais de 30% dos cadastrados
 Para nos dar uma pista
 De como é hospedado
 Nosso irmão de fé, turista.

Na entrevista dá pra ver
 Que o dono do rancho familiar,
 Em sua grande maioria,
 Não nasceu no Ceará
 Só vinte e oito por cento
 São desta banda de cá
 Alagoas prevalece
 O gráfico tá aí pra provar.

A gente pode notar
 Que o rancho é um ramo antigo
 A faixa etária dos donos
 É elevada, isso digo
 E tudo só começou
 Como um tipo de abrigo
 Para um parente que vinha
 Ou pra receber um amigo.

Quase todo proprietário
 Transforma sua moradia
 Em um rancho familiar,
 Em sua grande maioria
 Não querem empreender
 Seguram sua freguesia
 Pro outro ano voltar
 Com aquela mesma alegria.

Muitos donos da hospedagem
 Compraram só pra morar
 Não passava na cabeça
 Fazer rancho pra hospedar,
 Mas algo surgiu no caminho
 Que levou a este lugar
 Agora é afastar os móveis
 Para o romeiro abrigar.

Alguns contratam nas romarias,
 Mas na maioria é a família
 Que faz o negócio andar,
 Desde afastar a mobília
 Para ganhar mais espaço
 Todos ficam na vigília
 Todos dão a sua ajuda
 Para permanecer na trilha.

Se for falar de espaço
 Vou mostrar mais este dado
 Mais da metade dos ranchos
 Do trabalho pesquisado
 São de quatro ou cinco quartos
 Ficam todos apertados
 O custo, por outro lado,
 Fica bem barateado.

Quase a metade dos ranchos
 Não disponibiliza mais nada
 Além do espaço do quarto
 Nem cama, nem rede armada.
 Os romeiros trazem sua rede,
 Seu lençol ou almofada
 Descansam umas poucas horas
 Preparando a caminhada.

Quase metade dos donos
 Afirmam que os romeiros
 Fazem o seu próprio alimento
 Economizando dinheiro
 Compartilham o mantimento
 Juntos seguem o roteiro
 Prosseguindo sua saga
 Na terra de Juazeiro.

Não se sabe bem ao certo
 O tamanho das romarias,
 A quantidade de romeiros,
 A sua fotografia.
 Só se sabe que ela aumenta
 Fazendo uma analogia
 É o que falam os proprietários,
 Em sua grande maioria.

E o futuro dos ranchos
Ameaça se acabar?
Grande parte de seus donos
Não sabe quem assumirá.
Poucos prepararam os filhos
Para poder comandar
E as pousadas comerciais
Vieram para ficar.

Razões pra manter o rancho
Perguntei na entrevista,
A que foi mais escolhida
Me deixou mais otimista:
A alegria de ter a casa cheia
Desses romeiros turistas
Que são todos devotos
De Padre Cícero Romão Batista.

Como trata o romeiro
Foi mais uma indagação
A maioria respondeu
Que o trata como irmão.
É o diferencial do rancho,
É sua maior atração
Conquista o peregrino
Que lhe tem gratidão.

As condições da hospedagem
São precárias, elas são sim,
Mas a solidariedade
Apaga o que for de ruim.
Pro dono o romeiro é amigo
Um parente, irmão, enfim,
Recebe-o com emoção
É uma alegria sem-fim.

Os questionários dos romeiros
Foram muito parecidos
Eliete, Zé Maria ou Severina,
Todos são agradecidos.
Gostaram da hospedagem
Em quase todos os sentidos,
Prometem voltar de novo,
Já fica comprometido.

Os ranchos de Juazeiro
Pecam na infraestrutura,
Mas nas romarias lotam
Já faz parte da cultura,
Pois os romeiros do “Padim”
São pessoas sem frescura,
Vêm pra cá em sacrifício,
Por isso o rancho perdura.

A cultura da romaria
Tá difícil de findar
O romeiro que aqui vem
Trás mais um pra visitar,
Os ranchos estão aqui
Preparados pra hospedar
O preço bem baratinho
A tradição não vai acabar

No final foi constatado
Que a hipótese é verdadeira
Nas maiores romarias
Aqui não tem choradeira
Os ranchos ficam lotados
Os donos enchem a carteira
Mesmo sem ter estratégia
A demanda é de primeira!

Tá na hora de dizer
Que não é nossa intenção
De exaurir o tema aqui
Da nossa dissertação,
Pois os vieses que o cercam
Não são pouquinhos não
Da política à economia

ANEXO

ANEXO A – Relação de Ranchos Familiares de Juazeiro do Norte

Seq.	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	BAIRRO
RUA PADRE CÍCERO			
01	ANTÔNIO MACÊDO	RUA PADRE CÍCERO, 06	CENTRO
02	MARIA CLEONICE DUARTE	RUA PADRE CÍCERO, 42	CENTRO
03	JOÃO B. OLIVEIRA	RUA PADRE CÍCERO, 50	CENTRO
04	ELIMILTO NOGUEIRA	RUA PADRE CÍCERO, 16	MATRIZ
05	EXPEDITO COSTA	RUA PADRE CÍCERO, 22	MATRIZ
06	JOÃO SOUSA MORAIS	RUA PADRE CÍCERO, 50	MATRIZ
07	JOSÉ ALVES	RUA PADRE CÍCERO, 56	MATRIZ
08	JOÃO CÍCERO	RUA PADRE CÍCERO, 96	MATRIZ
09	EXPEDITO COSTA	RUA PADRE CÍCERO, 148	MATRIZ
RUA DA MATRIZ			
10	JOSELÂNDIO NAZARIO	RUA DA MATRIZ, 142	CENTRO
11	JOÃO SAMPAIO	RUA DA MATRIZ, 170	CENTRO
12	JOSÉ RODRIGUES	RUA DA MATRIZ, 188	CENTRO
13	MARIA DE FÁTIMA	RUA DA MATRIZ, 200	CENTRO
14	MARIA AGLAER	RUA DA MATRIZ, 212	CENTRO
15	MARIA GONÇALVES	RUA DA MATRIZ, 222	CENTRO
16	WALTER GONÇALVES	RUA DA MATRIZ, 240	CENTRO
17	GERONSO	RUA DA MATRIZ, 251	CENTRO
18	JOSÉ GECIANO	RUA DA MATRIZ, 252	CENTRO
19	ANTENOR	RUA DA MATRIZ, 257	CENTRO
20	MARIA FERREIRA	RUA DA MATRIZ, 268	CENTRO
21	AFONSO SAMPAIO	RUA DA MATRIZ, 328	CENTRO
22	VICENTE ADAUTO	RUA DA MATRIZ, 3002	CENTRO
23	PAULO QUEIROZ DE LIMA	RUA DA MATRIZ	CENTRO
RUA SÃO JOSÉ			
24	ANTÔNIO SARAIVA	RUA SÃO JOSÉ, S/N	MATRIZ
25	JOSÉ IVAN	RUA SÃO JOSÉ, 02 A	MATRIZ
26	FRANÇOAR	RUA SÃO JOSÉ, 30	MATRIZ
27	FRANCISCO GONÇALVES	RUA SÃO JOSÉ, 30 A	MATRIZ
28	JOSÉ VICENTE	RUA SÃO JOSÉ, 36	MATRIZ
29	FRANCISCO GONÇALVES / SEVERINO BARROS	RUA SÃO JOSÉ, 70	MATRIZ
30	CLEONICE	RUA SÃO JOSÉ, 110	MATRIZ
31	DALILA LOPES	RUA SÃO JOSÉ, 202	MATRIZ
32	EDITE LOPES VIERIA	RUA SÃO JOSÉ, 208	MATRIZ
33	FRANCISCA REJANI SOUSA	RUA SÃO JOSÉ, 218	MATRIZ

34	MARIA SALOME	RUA SÃO JOSÉ,268	MATRIZ
35	IRACEMA BEZERRA DANTAS	RUA SÃO JOSÉ, 1148	SALESIANO
36	ALICE MELO	RUA SÃO JOSÉ, 02 A	SALESIANO
37	ANTÔNIO SARAIVA MACÊDO	RUA SÃO JOSÉ, 02	SALESIANO
38	FRANCISCO DA SILVA	RUA SÃO JOSÉ, 30	SALESIANO
39	DORGIVAL GONÇALVES PESSOA	RUA SÃO JOSÉ, 60	SALESIANO
40	ADALGIZA DE JESUS MAGALHÃES	RUA SÃO JOSÉ, 66	SALESIANO
41	JOSÉ VICENTE PEREIRA	RUA SÃO JOSÉ, 36	SALESIANO
42	FRANCISCA DA SILVA	RUA SÃO JOSÉ, 28	SOCORRO
43	EDNA MARIA DA SILVA	RUA SÃO JOSÉ,202	SOCORRO
44	ADRIANA MATOS MAIA	RUA SÃO JOSÉ,218	SOCORRO
45	MARIA SALOME FERREIRA	RUA SÃO JOSÉ, 268	SOCORRO
46	FRANCISCO ALVES GONÇALVES	RUA SÃO JOSÉ, 08	SOCORRO
47	JOSE VICENTE PEREIRA	RUA SÃO JOSÉ,35	SOCORRO
48	JOSINO	RUA SÃO JOSÉ,294	SOCORRO
49	DALILA LOPES SILVA	RUA SÃO JOSÉ,812	SOCORRO
RUA SÃO VICENTE			
50	MARIA DO SOCORRO ALVES	RUA SÃO VICENTE, 26	SOCORRO
51	MARIA FERREIRA TELES	RUA SÃO VICENTE, 34	SOCORRO
52	MARIA EDILEUZA LUCAS	RUA SÃO VICENTE, 42	SOCORRO
53	ENOQUE MATHIAS	RUA SÃO VICENTE, 50	SOCORRO
54	VANDA PAIVA	RUA SÃO VICENTE, 64	SOCORRO
55	CÍCERA GONÇALVES	RUA SÃO VICENTE, 96	SOCORRO
56	JOSEFA OLIVEIRA	RUA SÃO VICENTE, 118	SOCORRO
57	RAIMUNDO NONATO	RUA SÃO VICENTE, 132	SOCORRO
58	ADELINA L	RUA SÃO VICENTE, 210	SOCORRO
59	MACIEL TIMÓTEO	RUA SÃO VICENTE, 222	SOCORRO
60	MARIA RODRIGUES	RUA SÃO VICENTE, 230	SOCORRO
61	AMADEU BATISTA DOS SANTOS	RUA SÃO VICENTE, 234	SOCORRO
62	JOSEFA ALVES	RUA SÃO VICENTE, 51	SOCORRO
63	MARIA LUCILA BARROS	RUA SÃO VICENTE,48	SOCORRO
64	MARIA DO SOCORRO	RUA SÃO VICENTE,264	SOCORRO
65	MARIA DE LOURDES DE SOUSA	RUA SÃO VICENTE,184	SOCORRO
66	CARLOS DUARTE FEITOSA	RUA SÃO VICENTE,47	SOCORRO
67	CÍCERO CRAVEIRO	RUA SÃO VICENTE,260	SOCORRO
68	MARIA DE FÁTIMA A.SOUSA	RUA SÃO VICENTE,101	SOCORRO

69	TEREZA DA CONCEIÇÃO	RUA SÃO VICENTE,254	SOCORRO
70	SEVERINA JUSTINO	RUA SÃO VICENTE,256	SOCORRO
71	ANTÔNIO BATISTA	RUA SÃO VICENTE,242	SOCORRO
72	CÍCERO ALVES FEITOSA	RUA SÃO VICENTE,180	SOCORRO
73	MARIA DO SOCORRO NERY BEZERRA	RUA SÃO VICENTE,280	SOCORRO
74	ANA M ^a . DE OLIVEIRA	RUA SÃO VICENTE,86	SOCORRO
75	GERALDO GOMES BARROS	RUA SÃO VICENTE,63	SOCORRO
76	ACACIO	RUA SÃO VICENTE,54	SOCORRO
RUA DO ROSÁRIO			
77	GERALDO MONTEIRO	RUA DO ROSÁRIO, 04 A	SOCORRO
78	JOSÉ DE LIMA SOBRINHO	RUA DO ROSÁRIO, 08	SOCORRO
79	CÍCERA MARIA A. DE LIMA	RUA DO ROSÁRIO, 18	SOCORRO
80	SOCORRO DA SILVA VIEIRA	RUA DO ROSÁRIO, 20	SOCORRO
81	MARIA LINDIMAR DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO, 24 A	SOCORRO
82	JOÃO GOMES DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 28	SOCORRO
83	MARIA DA CONCEIÇÃO V. SOUSA	RUA DO ROSÁRIO, 32	SOCORRO
84	JOSEFA FERREIRA DO CARMO	RUA DO ROSÁRIO, 32	SOCORRO
85	NECILDA	RUA DO ROSÁRIO, 40	SOCORRO
86	ELIZA S. DIAS	RUA DO ROSÁRIO, 44 A	SOCORRO
87	LUIZ PEDRO DE ALCÂNTARA	RUA DO ROSÁRIO, 51 A	SOCORRO
88	MARIA DAS GRAÇAS	RUA DO ROSÁRIO, 52 A	SOCORRO
89	VALDEMAR MARCELINO COELHO	RUA DO ROSÁRIO, 68 A	SOCORRO
90	CÍCERA S. DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 79	SOCORRO
91	MARIA PERTÚLIA A. DE SOUSA	RUA DO ROSÁRIO, 90	SOCORRO
92	JOSÉ JOÃO DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 119	SOCORRO
93	MARIA FERREIRA DE LIMA	RUA DO ROSÁRIO, 123 A	SOCORRO
94	MARIA JOSÉ DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 93 A	SOCORRO
95	MARIA DAS DORES DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 425	SOCORRO
96	MARIA DO SOCORRO ALVES	RUA DO ROSÁRIO, 287	SOCORRO
97	GERALDO TARGINO DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO, 276	SOCORRO

98	MARIA DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO, 207	SOCORRO
99	PEDRO DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO, 271	SOCORRO
100	ENEDINA BERNARDOS CAMPOS	RUA DO ROSÁRIO, 323	SOCORRO
101	MARIA DAS DORES TARGINO	RUA DO ROSÁRIO, 330	SOCORRO
102	JOSE TENÓRIO FILHO	RUA DO ROSÁRIO, 266	SOCORRO
103	DORALICE SILVA LIMA	RUA DO ROSÁRIO, 286	SOCORRO
104	SEVERENINO JOSÉ LUIS	RUA DO ROSÁRIO, 304	SOCORRO
105	RAIMUNDO LIMA	RUA DO ROSÁRIO, 303	SOCORRO
106	DEDUÍSIO FERREIRA DE SOUSA	RUA DO ROSÁRIO, 278	SOCORRO
107	JOÃO MOISES	RUA DO ROSÁRIO, 288	SOCORRO
108	FRANCISCO GOMES	RUA DO ROSÁRIO, 292	SOCORRO
109	SANTANA BARBOSA	RUA DO ROSÁRIO,282	SOCORRO
110	MARIA DIAS GOMES	RUA DO ROSÁRIO,274	SOCORRO
111	ALAÍDE SILVA DE SOUSA	RUA DO ROSÁRIO,107	SOCORRO
112	MARIA CANDIDA DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,166	SOCORRO
113	TEREZINHA CAVALCANTE FERNANDES	RUA DO ROSÁRIO,174	SOCORRO
114	JOÃO DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,163	SOCORRO
115	MANUELLE FELIZ	RUA DO ROSÁRIO,170	SOCORRO
116	EXPEDITA SOARES	RUA DO ROSÁRIO,125	SOCORRO
117	JOÃO GOMES	RUA DO ROSÁRIO,131	SOCORRO
118	APOLÔNIO PEDRO DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,77	SOCORRO
119	MARIA JOSÉ DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO,71	SOCORRO
120	CÉLIA DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,135	SOCORRO
121	MARIA NEIDE DE LIMA	RUA DO ROSÁRIO,50	SOCORRO
122	MARIA ANITIÉR	RUA DO ROSÁRIO,75	SOCORRO
123	LÍGIA MARIA DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO,56	SOCORRO
124	RAIMUNDO PINHEIRO DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,76	SOCORRO
125	FRANCISCO LEOBÉRIO DIAS	RUA DO ROSÁRIO,114	SOCORRO
126	DIOCLÉCIO RAIMUNDO DOS SANTOS	RUA DO ROSÁRIO,92	SOCORRO
127	FRANCISCA DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,122	SOCORRO
128	FÁTIMA DA SILVA	RUA DO ROSÁRIO,138	SOCORRO
129	ALINE MELO DE FREITAS	RUA DO ROSÁRIO,146	SOCORRO
130	MARIA ROSÁRIO XAVIER	RUA DO ROSÁRIO,111	SOCORRO
131	FRANCISCA LIMA	RUA DO ROSÁRIO,85	SOCORRO
RUA DA UNIÃO			

132	MARIA LÚCIA A. LOPES	RUA DA UNIÃO, 24	SOCORRO
133	JUCIER R. NASCIMENTO	RUA DO UNIÃO, 33	SOCORRO
134	JOSÉ ADELSON B. LOPES	RUA DO UNIÃO, 38	SOCORRO
135	MARIA DE LOURDES LOPES	RUA DO UNIÃO, 43	SOCORRO
136	RAIMUNDA HELENA VIEIRA	RUA DO UNIÃO, 44	SOCORRO
137	LUCILA BARROS TEIXEIRA	RUA DO UNIÃO, 48	SOCORRO
138	ROLDÃO MANOEL SANTOS	RUA DO UNIÃO, 59	SOCORRO
139	MARIA ELIENE	RUA DA UNIÃO,55	SOCORRO
RUA SANTA ROSA			
140	ANTÔNIO TELES	RUA SANTA ROSA, 565	SOCORRO
141	RAIMUNDA	RUA SANTA ROSA, 599	SOCORRO
142	LINDALVA GONÇALVES	RUA SANTA ROSA, 617	SOCORRO
143	JOSEFA BRÁS DE MACEDO	RUA SANTA ROSA,753	SOCORRO
144	MARIA JOSÉ DA SILVA	RUA SANTA ROSA, 794	SALESIANO
145	GERALDA GOMES DA SILVA	RUA SANTA ROSA, 773	SALESIANO
146	ADELINA	RUA SANTA ROSA, 775	SALESIANO
147	RAIMUNDA CARMINA SALES	RUA SANTA ROSA, S/N	SALESIANO
148	JOSEFA TELES PEREIRA	RUA SANTA ROSA, 565	SALESIANO
RUA SANTA CECÍLIA			
149	BEATRIZ MATOS	RUA SANTA CECÍLIA, S/N	SOCORRO
150	ANTÔNIO ANDRÉ	RUA SANTA CECÍLIA, 140	SOCORRO
151	RAYLDA CARVALHO	RUA SANTA CECÍLIA, 152	SOCORRO
152	MARIA ROSA CONCEIÇÃO	RUA SANTA CECÍLIA, 174	SOCORRO
153	REGINA DANTAS	RUA SANTA CECÍLIA, 176	SOCORRO
154	AMARA DA SILVA	RUA SANTA CECÍLIA, 187	SOCORRO
155	JOSÉ GALDINO	RUA SANTA CECÍLIA, 190	SOCORRO
156	ROSA MARIA DA SILVA	RUA SANTA CECÍLIA, 196	SOCORRO
157	RAIMUNDA MARIA	RUA SANTA CECÍLIA, 217	SOCORRO
158	CILDA MARIA	RUA SANTA CECÍLIA, 226	SOCORRO
159	MARIA ALEXANDRE	RUA SANTA CECÍLIA, 227	SOCORRO
160	MARIA MARGARIDA	RUA SANTA CECÍLIA, 231	SOCORRO
161	JOSÉ JOAQUIM	RUA SANTA CECÍLIA, 257	SOCORRO
162	JOSEFA RODRIGUES	RUA SANTA CECÍLIA, 272	SOCORRO
163	MARIA DE LOURDES	RUA SANTA CECÍLIA, 282	SOCORRO

164	SEVERINO DA SILVA	RUA SANTA CECÍLIA, 286	SOCORRO
165	MARIA LUCIENE	RUA SANTA CECÍLIA, 160	SOCORRO
166	AUREA M ^a DE SOUSA	RUA SANTA CECÍLIA,238	SOCORRO
167	JOSEFA	RUA SANTA CECÍLIA,332	SOCORRO
168	MARIA DE LOURDES DA SILVA	RUA SANTA CECÍLIA, 282	SOCORRO
169	MARIA ALVES RIBEIRO	RUA SANTA CECÍLIA, 272	SOCORRO
170	RITA TEIXEIRA	RUA SANTA CECÍLIA, 276	SOCORRO
171	MARIA DO SOCORRO	RUA SANTA CECÍLIA, 284	SOCORRO
172	FRANCISCO DOS SANTOS	RUA SANTA CECÍLIA, 352	SOCORRO
173	JOÃO EVANGELISTA	RUA SANTA CECÍLIA, 356	SOCORRO
174	MARIA IOLANDA	RUA SANTA CECÍLIA, 352	SOCORRO
175	MARIA GLORIA	RUA SANTA CECÍLIA, 360	SOCORRO
176	MARIA CICERA	RUA SANTA CECÍLIA, 375	SOCORRO
177	ANTONIA DE SOUSA	RUA SANTA CECÍLIA, 380	SOCORRO
178	PAULO ROBERTO	RUA SANTA CECÍLIA, 410	SOCORRO
179	ARNALDO BEZERRA	RUA SANTA CECÍLIA, 414	SOCORRO
180	ANA MARIA	RUA SANTA CECÍLIA, 618	SOCORRO
181	OREDITHE L. SILVA	RUA SANTA CECÍLIA, 609	SOCORRO
182	PAULO SERGIO MORAIS	RUA SANTA CECÍLIA, 144	SOCORRO
RUA LEANDRO BEZERRA			
183	MARIA JOSÉ DA S. FREITAS	RUA LEANDRO BEZERRA, 555	SOCORRO
184	JOSÉ CAETANO	RUA LEANDRO BEZERRA, 521	SOCORRO
185	ABSOLAN G. BARBOSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 593	SOCORRO
186	ERNESTINA C. DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 559	SOCORRO
187	HOSANA MARIA DE ARAÚJO	RUA LEANDRO BEZERRA, 572	SOCORRO

188	HONEDITE LINO DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 609	SOCORRO
189	NILTA FERREIRA DE SOUSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 444	SOCORRO
190	MATILDES A. DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 597	SOCORRO
191	MARIA FERREIRA DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 442	SOCORRO
192	MARIA DO CÉU PINHEIRO	RUA LEANDRO BEZERRA, 499	SOCORRO
193	BRÍGIDA MARIA GOMES	RUA LEANDRO BEZERRA, 461	SOCORRO
194	JOSUITE LOPES	RUA LEANDRO BEZERRA, 452	SOCORRO
195	SÉRGIO	RUA LEANDRO BEZERRA, 468	SOCORRO
196	MARIA RIBEIRO	RUA LEANDRO BEZERRA, 493	SOCORRO
197	JOSEFINA	RUA LEANDRO BEZERRA, 465	SOCORRO
198	MARTINHA D. FEITOSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 447	SOCORRO
199	ALZIRA P. DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 490	SOCORRO
200	FRANCISCO RIBEIRO	RUA LEANDRO BEZERRA, 474	SOCORRO
201	EDELINA M ^a GOMES DE MORAIS	RUA LEANDRO BEZERRA, 437	SOCORRO
202	EUGÊNIO JOSÉ DE SOUSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 431	SOCORRO
203	MARIA NAZARETH	RUA LEANDRO BEZERRA, 334	SOCORRO
204	JOSEFA MARIA DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 318	SOCORRO
205	VERA LÚCIA LUCAS	RUA LEANDRO BEZERRA, 280	SOCORRO
206	CÍCERA C. DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 346	SOCORRO
207	MARIA AMÉLIA DOS SANTOS	RUA LEANDRO BEZERRA, 384	SOCORRO
208	MARIA DO CARMO D. SOUSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 380	SOCORRO
209	JOSEFA MARIA DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 318	SOCORRO
210	SILVANA MARIA MOTA DE LIMA	RUA LEANDRO BEZERRA, 479	SOCORRO
211	CÍCERO RAIMUNDO	RUA LEANDRO BEZERRA, 284	SOCORRO
212	RITA FELINTO DE ARAÚJO	RUA LEANDRO	SOCORRO

		BEZERRA, 394	
213	MARIA GLÓRIA F. FILHO	RUA LEANDRO BEZERRA, 360	SOCORRO
214	JOÃO BATISTA CAVALCANTE	RUA LEANDRO BEZERRA, 287	SOCORRO
215	ARNALDO BEZERRA DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 414	SOCORRO
216	MARIA ALZENIR N. SANTOS	RUA LEANDRO BEZERRA, 513	SOCORRO
217	LEOTÉRIO PAULO DOS SANTOS	RUA LEANDRO BEZERRA, 525	SOCORRO
218	JÚLIA MARQUES DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 547	SOCORRO
219	JOSÉ EDMILSON F. BARROS	RUA LEANDRO BEZERRA, 585	SOCORRO
220	MARIA RIBEIRO	RUA LEANDRO BEZERRA, 49	SOCORRO
221	SEBASTIÃO CASIMIRO DE SOUSA	RUA LEANDRO BEZERRA, 400	SOCORRO
222	SALETE DE OLIVEIRA	RUA LEANDRO BEZERRA, 328	SOCORRO
223	MARIA FERREIRA DA SILVA	RUA LEANDRO BEZERRA, 442	SOCORRO
224	ZIRLENE RODRIGUES	RUA LEANDRO BEZERRA, 448	SOCORRO
225	MARIA AMÉLIA DOS SANTOS	RUA LEANDRO BEZERRA, 384	SOCORRO
226	RITA FELINTO DE MASCARENHAS	RUA LEANDRO BEZERRA, 394	SOCORRO
227	MARIA LUÍZA MÁXIMO	RUA LEANDRO BEZERRA, 308	SOCORRO
228	JOÃO VENÂNCIO	RUA LEANDRO BEZERRA, 267	SOCORRO
229	CÍCERA DE LIMA	RUA LEANDRO BEZERRA, 61	SOCORRO
230	MARIA DE LOURDES	RUA LEANDRO BEZERRA, 115	SOCORRO
231	MARIA GORETE	RUA LEANDRO BEZERRA, 264	SOCORRO
232	HÉLICO B. DE MENDONÇA	RUA LEANDRO BEZERRA, 273	SOCORRO
233	ANTONIA ALVES	RUA LEANDRO BEZERRA, 479	SOCORRO
RUA SANTA LUZIA			
234	ELIAS	RUA SANTA LUZIA, 237	SOCORRO
TRAVESSA MARIA GONÇALVES			
235	SEBASTIÃO VIDAL	TRAVESSA MARIA GONÇALVES, 63	SOCORRO
RUA ALENCAR PEIXOTO			

236	CÍCERO RUBENS	RUA ALENCAR PEIXOTO, 21 A	SOCORRO
237	MARIA DO SOCORRO FERNANDES	RUA ALENCAR PEIXOTO, 21	SOCORRO
238	CICERA GOMES	RUA ALENCAR PEIXOTO	SOCORRO
RUA DO CRUZEIRO			
239	MARIA GONÇALVES DA SILVA	RUA DO CRUZEIRO, 1064	SÃO MIGUEL
240	MARIA DE FÁTIMA DE L. ARAÚJO	RUA DO CRUZEIRO, 1086	SÃO MIGUEL
241	CELINA ANTÔNIA P.	RUA DO CRUZEIRO, 344	SÃO MIGUEL
242	MIRIAN RODRIGUES DA SILVA	RUA DO CRUZEIRO, 363	SÃO MIGUEL
243	MARIA DE JESUS DA SILVA	RUA DO CRUZEIRO, 656	SÃO MIGUEL
244	VICENTE S. RIBEIRO	RUA DO CRUZEIRO, 1013	SÃO MIGUEL
245	DIVA COIMBRA	RUA DO CRUZEIRO, 418	SÃO MIGUEL
246	AUXILIADORA	RUA DO CRUZEIRO, 496	SÃO MIGUEL
247	VILMA MACÊDO MAURÍCIO	RUA DO CRUZEIRO, 1084	SÃO MIGUEL
RUA MONSENHOR ESMERALDO			
248	SANDRA MARIA PEREIRA	RUA MONS. ESMERALDO, 134	FRANCISCAN OS
249	SÔNIA GARCIA DE SANTANA	RUA MONS. ESMERALDO, 106	FRANCISCAN OS
250	IRENE NUNES DA SILVA	RUA MONS. ESMERALDO, 300	FRANCISCAN OS
RUA DOM PEDRO II			
251	MARIA SILVA	RUA DOM PEDRO II, 907	FRANCISCAN OS
AVENIDA DR. FLORO			
252	ANTONIA ROSIMEIRE XAVIER	AVENIDA DR.FLORO,169	CENTRO
253	MARIA JOSÉ P.DA SILVA	AVENIDA DR.FLORO,279	CENTRO
254	CICERA DIAS	AVENIDA DR.FLORO,234	CENTRO
255	EDNA MARIA SIMPLICIO	AVENIDA DR.FLORO,133	MATRIZ
256	CICERA PEREIRA	AVENIDA DR.FLORO,145	MATRIZ
257	JOSÉ XAVIER DE ARAÚJO	AVENIDA DR.FLORO,202	MATRIZ
RUA DO BREJO			

258	MARIA BARBOZA	RUA DO BREJO,21	MATRIZ
259	MARIA CARDOSO LANDIN	RUA DO BREJO,47	MATRIZ
260	HILDETE RODRIGUES	RUA DO BREJO	MATRIZ
261	FRANCISCA BELEM DA SILVA	RUA DO BREJO,43	MATRIZ
262	CARLA	RUA DO BREJO,27	MATRIZ
RUA TODOS OS SANTOS			
263	ELIZA BEZERRA DA SILVA	RUA TODOS OS SANTOS,247	FRANCISCAN OS
264	MARIA GOMES	RUA TODOS OS SANTOS	FRANCISCAN OS
265	MARIA NATERCIA DOS SANTOS	RUA TODOS OS SANTO,747	FRANCISCAN OS
266	RAIMUNDO ARIVALDO BEZERRA	RUA TODOS OS SANTOS,351	FRANCISCAN OS
267	ADAILTON DOS SANTOS DUARTE	RUA TODOS OS SANTOS,250	CENTRO
RUA SÃO DOMINGOS			
268	ANTONIA LOUZINHA DA SILVA	RUA SÃO DOMINGOS,394	FRANCISCAN OS
269	ANA MARIA DAIAS DA SILVA	RUA SÃO DOMINGOS,408	FRANCISCAN OS
270	ROSA SILVA	RUA SÃO DOMINGOS,334	FRANCISCAN OS
AVENIDA CARLOS CRUZ			
271	FRANCISCA VIEIRA SAMPAIO	AVENIDADECARLOS CRUZ,398	FRANCISCAN OS
RUA DA MATRIZ			
272	MARIA MARLUCIA	RUA DA MATRIZ,138	MATRIZ
273	FRANCISCO CARLOS	RUA DA MATRIZ,325	MATRIZ
274	WANDERLEIDE SOUSA	RUA DA MATRIZ,331	MATRIZ
275	MARIA GONÇAVES DUARTE	RUA DA MATRIZ,164	MATRIZ
276	MARIA LUCÉLIA DO NASCIMENTO	RUA DA MATRIZ,206	MATRIZ
277	MARIA LUCIA SALES	RUA DA MATRIZ,154	MATRIZ
278	APARECIDA F.DE BARROS	RUA DA MATRIZ,337	MATRIZ
279	REONILDAS V.DOS SANTOS	RUA DA MATRIZ,302	MATRIZ
280	TEREZINHA DE FÁTIMA DOS SANTOS	RUA DA MATRIZ,276	MATRIZ
281	MIGUEL MORENO	RUA DA MATRIZ,313	MATRIZ
282	CÍCERO MASCARENHAS	RUA DA MATRIZ,206	MATRIZ
283	JOSELÂNDIO NAZARIO	RUA DA MATRIZ, 142	CENTRO
284	JOÃO SAMPAIO	RUA DA MATRIZ, 170	CENTRO
285	JOSÉ RODRIGUES	RUA DA MATRIZ, 188	CENTRO
286	MARIA DE FÁTIMA	RUA DA MATRIZ, 200	CENTRO
287	MARIA AGLAER	RUA DA MATRIZ, 212	CENTRO
288	MARIA GONÇALVES	RUA DA MATRIZ, 222	CENTRO
289	WALTER GONÇALVES	RUA DA MATRIZ, 240	CENTRO
290	GERONSO	RUA DA MATRIZ, 251	CENTRO
291	JOSÉ GECINO	RUA DA MATRIZ, 252	CENTRO

292	ANTENOR	RUA DA MATRIZ, 257	CENTRO
293	MARIA FERREIRA	RUA DA MATRIZ, 268	CENTRO
294	AFONSO SAMPAIO	RUA DA MATRIZ, 328	CENTRO
295	VICENTE ADAUTO	RUA DA MATRIZ, 3002	CENTRO
RUA DAS DORES			
296	INÁCIO DA SILVA	RUA DAS DORES,109-A	SOCORRO
297	MARIA LÚCIA COSTA VIEIRA	RUA DAS DORES,117-A	SOCORRO
298	ELIZABETE SILVA	RUA DAS DORES,133-A	SOCORRO
299	IRENE GREGÓRIO	RUA DAS DORES,137	SOCORRO
300	ALAIDE SOUSA DO NASCIMENTO	RUA DAS DORES,143	SOCORRO
301	JOSEFA M ^a . DE SOUSA	RUA DAS DORES,147-A	SOCORRO
302	DJANIRA EVANGELISTA SILVA	RUA DAS DORES,151-A	SOCORRO
303	MARIA BEZERRA SANTANA	RUA DAS DORES,155-A	SOCORRO
304	LÚCIA VANDA PAIVA	RUA DAS DORES,157-A	SOCORRO
305	ZUILA SOARES SILVA	RUA DAS DORES,159-A	SOCORRO
306	FRANCISCO MARCELO DOS SANTOS	RUA DAS DORES,222	SOCORRO
307	ANTÔNIA DA SILVA PEIXOTO	RUA DAS DORES,230	SOCORRO
308	FRANCISCO PEREIRA	RUA DAS DORES,274	SOCORRO
309	ANA LORDES DA SILVA	RUA DAS DORES,226	SOCORRO
310	EDITE MARIA	RUA DAS DORES,246	SOCORRO
311	RAIMUNDO	RUA DAS DORES,129	SOCORRO
AVENIDA DO AGRICULTOR			
312	SEVERINO PRAXEDES	AV.AGRICULTOR 75	MATRIZ
RUA SÃO PEDRO			
313	EDION PINHEIRO	RUA SÃO PEDRO,01 A	

Fonte: Secretaria de Turismo e Romaria de Juazeiro do Norte (2016).